

ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
2015-2016



MARINHA

SINOPSE

PARTE I. INTRODUÇÃO

RESENHA HISTÓRICA
BIOGRAFIA CHEFE DE ESTADO-MAIOR DA ARMADA
BIOGRAFIA COMANDANTE DA ESCOLA NAVAL
NOTA INTRODUTÓRIA

PARTE II. ORGANIZAÇÃO

ORGANOGRAMAS
COMANDO, OFICIAIS E COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO
CORPO DOCENTE
CORPO DE ALUNOS
LEGISLAÇÃO RELEVANTE

PARTE III. ACTIVIDADES ESCOLARES

PLANO DE ACTIVIDADES
PLANOS DE ESTUDOS
ADMISSÃO
CERIMÓNIAS ESCOLARES
EMBARQUES
CONFERÊNCIAS E PALESTRAS
CORPO DE ALUNOS
DIREÇÃO DE ENSINO
RESULTADOS ESCOLARES DO ANO LETIVO 2015/2016

PARTE IV. ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

ACTIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS
ACTIVIDADES DESPORTIVAS

PARTE V. ACTIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO NAVAL (CINAV)

PARTE VI. ACTIVIDADE DE GABINETES DE COORDENAÇÃO E APOIO

GABINETES DA QUALIDADE E AVALIAÇÃO
GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DIVULGAÇÃO

PARTE VII. SERVIÇOS DE APOIO

BIBLIOTECA, MUSEU E ARQUIVO
SERVIÇO DE ARMAMENTO
SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO

PARTE VIII. EFEMÉRIDES

COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS
VISITAS
PROTOCOLOS

PARTE I. INTRODUÇÃO

RESENHA HISTÓRICA	2
BIOGRAFIA CHEFE DE ESTADO-MAIOR DA ARMADA	6
BIOGRAFIA COMANDANTE DA ESCOLA NAVAL.....	8
NOTA INTRODUTÓRIA.....	12



RESENHA HISTÓRICA

A formação de pessoal capaz de conduzir navios no alto mar teve, nos tempos mais recuados da Idade Média e princípio da Idade Moderna, um carácter essencialmente prático regulado pelas normas das corporações, que aceitavam um aprendiz, preparando-o, a pouco e pouco, para o exercício do respetivo ofício. Em 1 de fevereiro de 1317, D. Dinis firmou um contrato com Manuel Pessanha, de Génova, nomeando-o Almirante do reino. Os Genoveses estavam entre aqueles que, na época, dominavam as mais avançadas técnicas de navegação e de combate no mar. Entre as obrigações de Pessanha estava a de providenciar vinte «homens sabedores de mar» destinados a exercer funções de comando nas galés do reino e a transmitirem os seus conhecimentos aos marinheiros portugueses. Com a conquista de Ceuta, em 1415, e a necessidade em manter a cidade abastecida, o Infante D. Henrique agrega junto a si muitos homens do mar, para além de cartógrafos e astrónomos, para o apoiar nessa missão. Por esta razão, o período a partir de 1434 e até à morte de D. Henrique, em 1460, não só foi período mais ativo, como também se deu início a uma ideia e uma política, que levou os portugueses cada vez mais para longe das nossas costas, mas onde a transmissão de conhecimentos continuava a realizar-se, sobretudo, no mar.

Contudo, o alargar do âmbito das viagens portuguesas aumentou também as necessidades de saber dos pilotos portugueses. A exploração do Atlântico e do Índico obrigou à criação de uma Escola específica para formar e preparar os navegadores das diferentes carreiras em que circulavam os navios portugueses. Em 1559, sob os auspícios de Pedro Nunes foi criada a "AULA DO COSMÓGRAFO-MOR". As suas lições obedeciam a um programa que constava de um "Regimento" próprio, mas a verdade é que a formação tradicional

nunca viria a ser abandonada e os pilotos apresentavam-se a exame mais com o seu curriculum de viagens do que com a matemática e astronomia ensinadas pelo cosmógrafo. O espírito daquela época, a maneira de estar do homem do século XV e XVI não se adaptavam ao entrosamento entre a teoria matemática e a prática de navegar e só mais tarde este profícuo casamento viria a dar os seus frutos. No entanto, a "AULA DO COSMÓGRAFO-MOR" formou pilotos e outros oficiais de bordo, intensificando a sua ação no século XVII. Pode dizer-se que é ela a antecessora e a origem da ESCOLA NAVAL.

O sonho de Pedro Nunes – formar pilotos com aprofundados conhecimentos científicos – só viria a realizar-se no século XVIII com a concretização do conceito de um Oficial de Marinha formado e treinado numa Escola específica, versado em matemática, física, astronomia, geografia e, naturalmente, navegação. Na onda deste conceito, finalmente generalizado a toda a Europa, Portugal criou as primeiras organizações com este fim em 1761, localizadas em Lisboa e Porto, com fontes de financiamento que incluíam as Associações de Comerciantes.

Em 1779 foi criada em Lisboa e na dependência da Secretaria da Marinha a ACADEMIA REAL DA MARINHA, instituição de ensino teórico que se destinou a preparar os oficiais da Marinha de Guerra, da Marinha Mercante e os Engenheiros do Exército. Esta Academia funcionou até 1837, dando lugar à Escola Politécnica de Lisboa e, posteriormente, à atual Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Em 1782 foi finalmente criada a ACADEMIA REAL DOS GUARDAS MARINHAS, instituição que, recebendo os alunos da Academia Real da Marinha por mérito excepcional escolar ou, diretamente por "mérito" de nobreza, se destinou a formar os oficiais da Marinha Real. A Academia foi instalada no Terreiro do Paço (Sala do Risco) e apadrinhada pela Rainha D. Maria I.

Em 1807, devido à invasão francesa, a Academia Real dos Guardas Marinhas embarcou para o Brasil, juntamente com o Rei, a Corte e o Governo de Portugal. Instalada no Rio de Janeiro, ali funcionou de 1808 a 1822. Após a declaração de independência do Brasil, a Academia dividiu-se em duas, a Portuguesa e a Brasileira, de acordo com as opções de nacionalidade então tomadas. A Academia Real Portuguesa regressou a Lisboa, onde reiniciou o seu funcionamento em 1825. A Academia Real Brasileira deu origem à ESCOLA NAVAL do Brasil.

Em 1845, a Academia Real dos Guardas-Marinhas passou a designar-se por ESCOLA NAVAL por Decreto Real de D. Maria II, passando a formar igualmente os oficiais da Marinha Mercante. A sua sede continuou no Terreiro do Paço até 1936, data em que, por virtude de um incêndio na Sala do Risco, a Escola ocupou as instalações para esse efeito construídas no Alfeite, onde se mantém.

Entretanto e até aos nossos dias, diversas reformas foram adaptando a organização, as infraestruturas e os métodos da Escola, no sentido de os tornar conformes aos diferentes contextos da Marinha e do País. Assim: em 1868 foram separadas as formações dos oficiais de Marinha e Engenheiros Maquinistas Navais, com a criação de um curso específico para estes últimos; em 1887 foi criado o Curso de Administração Naval; em 1903 o ensino dos oficiais da Marinha Mercante foi separado e retirado da Escola Naval,

tendo-se criado a Escola Náutica, posteriormente designada Escola Náutica Infante D. Henrique.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 48/86, de 13 de Março, que criou os Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, (EMES), os cursos da Escola Naval foram reformulados de acordo com a organização e requisitos da lei geral do ensino universitário, passando a conferir o grau de licenciatura.

Criaram-se então os cursos de Ciências Militares Navais, Engenheiros Navais dos Ramos de Mecânica (que substituiu o curso de Engenheiros Maquinistas Navais) e de Armas e Eletrónica, e de Fuzileiros.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 255/96, de 27 de Dezembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), que entrou em funcionamento em 1998 junto da Escola Naval, e cuja missão consiste na formação a nível de bacharelato dos Oficiais da Classe do Serviço Técnico (ST) dos Quadros Permanentes da Marinha.

Em 1999 foi criado o Curso de Médicos Navais na EN com duas componentes: a licenciatura obtida na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; e um Curso de Formação Complementar da Licenciatura em Medicina. Os planos de estudo deste curso complementar, iniciado em Outubro de 1999 e que é lecionado na EN e progride a par da licenciatura, foram aprovados e postos em vigor pela portaria n.º 745/2000 de 12 de Setembro.

No presente momento com a subscrição por Portugal da Declaração de Bolonha, houve que adequar o funcionamento da Escola Naval ao novo modelo de organização do ensino superior, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro e legislação subsequente, com especial realce para o Decreto-Lei n.º 37/2008, de 5 de Março, que procede à sua aplicação aos estabelecimentos de ensino superior público militar.

Por sua vez por via do estipulado nos diplomas legais (Resolução do Conselho de Ministros n.º39/2008, de 28 de Fevereiro e o Artigo 36.º do Decreto-Lei n.º 37/2008, de 05 de Março), foi extinta a Escola Superior de Técnicas Navais (ESTNA), a contar de 15 de Setembro de 2008, data de início do ano letivo 2008/2009.

Por via do estipulado nos mesmos diplomas legais, mormente no preâmbulo do Decreto-lei n.º 37/2008, foi criado na Escola Naval um novo Departamento – o Departamento de Ensino Politécnico – a par dos já existentes. Este departamento herdou todo o historial e cursos da extinta ESTNA.

A coberto do Decreto-Lei n.º 27/2010 de 31 de Março, é aprovado o Estatuto dos Estabelecimentos de Ensino Superior Militar, entre os quais se inclui a Escola Naval, acolhendo o princípio do sistema binário na organização do ensino superior militar, contemplando os ensinos politécnico e universitário.

A coberto da Portaria n.º21/2014 de 31 de janeiro do Ministro da Defesa Nacional, é publicado o regulamento da Escola Naval na sequência da reforma do ensino superior militar.

O Decreto-lei n.º 249/2015 de 28 de outubro aprova a orgânica do ensino superior militar, consagra as suas especialidades no contexto do ensino superior e aprova o Estatuto do Instituto Universitário Militar (IUM), para além de revogar os Decretos-lei n.º 37/2008 de 5 de março e 27/2010 de 31 de março. A Escola Naval passa a ser uma unidade orgânica

autónoma de natureza universitária, cuja orgânica é objeto de decreto-regulamentar em fase de aprovação.

BIOGRAFIA CHEFE DE ESTADO-MAIOR DA ARMADA



Almirante

Luís Manuel Fourneaux Macieira Fragoso

Chefe do Estado-Maior da Armada

O **Almirante Luís Manuel Fourneaux Macieira Fragoso** nasceu em Lisboa, a 19 de julho de 1953 e ingressou na Escola Naval em 1971, tendo concluído a licenciatura em Ciências Militares Navais – Marinha em 1975. Especializado em eletrotecnia, frequentou o Curso Geral Naval de Guerra, o “Senior Course” do Colégio de Defesa da NATO, o Curso de Promoção a Oficial General e ainda diversos cursos de atualização e aperfeiçoamento de que se destacam os relacionados com a preparação para a receção das

Fragatas classe Vasco da Gama. Fora da Marinha frequentou a Pós-graduação da Universidade Católica em Segurança e Defesa.

Serviu em diversas unidades navais, desde draga-Minas a fragatas como chefe de serviço de navegação, chefe de serviço de electrotecnia e imediato, de que se destaca o cargo de imediato na primeira guarnição da fragata Vasco da Gama.

Comandou a lancha de fiscalização Açor (1977-78) e o patrulha Rovuma (1984-86).

Fora da Marinha, desempenhou funções na Divisão de Operações do Estado-Maior Internacional da OTAN (IMS), em Bruxelas (1998-2001), e de oficial de ligação do Comité Militar da NATO ao Colégio de Defesa da NATO. Foi Diretor de Instrução da Escola Naval e, de 2002 a 2004, esteve como assessor do Ministro de Estado e da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar. De seguida, ainda no Ministério da Defesa Nacional, ocupou o cargo de Subdirector Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa.

Em terra, desempenhou, entre outras, as funções de Chefe das Secções de Segurança Militar e de Informações Estratégicas da Divisão de Informações do EMA e na Direção do Serviço de Instrução e Treino (atual Direção de Formação), onde esteve envolvido na gestão do programa de formação das guarnições das fragatas “Vasco da Gama”.

Foi promovido a Contra-Almirante em 21 de fevereiro de 2007, tendo assumindo o cargo de Diretor do Serviço de Formação, e o Comando da Escola Naval, entre fevereiro de 2008 e abril de 2010. Promovido a Vice-Almirante foi, em 19 de abril de 2010, nomeado Diretor do Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM), cargo que exerceu até julho de 2011, após o que foi nomeado para assumir o cargo de Inspetor-Geral da Marinha, a partir de 13 de julho de 2011.

Em 25 de junho de 2013 tomou posse como Superintendente dos Serviços do Material, desempenhando os dois cargos em acumulação até à sua promoção a Almirante e tomada de posse, como Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, em 09 de dezembro de 2013.

O Almirante Macieira Fragoso, durante a sua carreira, foi agraciado com vários louvores e condecorações, de que se destacam cinco medalhas Militares de Serviços Distintos – ouro e prata e duas medalhas Militares de Mérito Militar.

BIOGRAFIA COMANDANTE DA ESCOLA NAVAL



Contra-Almirante
Edgar Marcos de Bastos Ribeiro
*Comandante da Escola Naval
desde 24 de Outubro de 2012
até 29 de Abril de 2016*

O **Contra-almirante Edgar Marcos de Bastos Ribeiro** nasceu em Lisboa a 8 de Maio de 1960. Entrou para a Escola Naval em Setembro de 1977, tendo concluído o curso no final de 1982. Após a promoção a Guarda-Marinha, em Outubro de 1982, assumiu o cargo de oficial imediato do patrulha NRP “Quanza” e um ano depois o de comandante do NRP “Dom Jeremias”. Posteriormente foi designado para diversos cargos a bordo de navios, tendo começado como Chefe dos Serviços de Electrotecnia e de Navegação da corveta NRP “João Roby”, durante três anos, e Chefe do Departamento de Armas e Electrónica das fragatas NRP “Comandante Sacadura Cabral” e NRP “Roberto Ivens”. Durante este período participou em diversos exercícios nacionais e NATO, incluindo a integração em duas STANAVFORLANT. Entre 1989 e 1991 comandou os patrulhas NRP “Limpopo” e NRP “Zaire”.

Entre 1991 e 1996 desempenhou funções em organismos em terra. Até 1993 foi Chefe do Departamento Técnico Pedagógico da Escola de Electrotecnia e Secretário Escolar desta escola e a partir daquela data Chefe do Centro de Estudos de Pessoal do gabinete do Superintendente dos Serviços de Pessoal. Em Novembro de 1996 iniciou funções como oficial imediato do NRP” Corte Real” por um período de três anos, durante o qual o navio integrou a STANAVFORLANT, tendo participado na operação “Determined Force” no Kosovo e no processo de paz na Guiné-Bissau.

De Fevereiro de 2000 a Junho de 2003 prestou serviço na Divisão de Pessoal e Organização do Estado-Maior da Armada (EMA), na área de obtenção de recursos humanos e entre Março de 2004 e Agosto de 2005 prestou serviço no Gabinete de Estudos e Planeamento da Direção do Serviço de Pessoal.

Em Setembro de 2005 iniciou uma comissão de três anos na Representação Militar de Portugal junto da NATO e da União Europeia, em Bruxelas, onde desempenhou as funções de Oficial Adjunto do MILREP para a União Europeia. Depois de ter concluído o Curso de Promoção a Oficial General, assumiu o cargo de Chefe da Divisão de Logística do EMA até Abril de 2011 e, a partir desta data, o de Diretor do Serviço de Formação, cargo exerceu até à tomada de posse do comando da Escola Naval.

Durante a sua carreira o Contra-almirante Bastos Ribeiro frequentou vários cursos com aproveitamento, dos quais se destacam a especialização em Electrotecnia, o Curso Geral Naval de Guerra e o Curso Complementar Naval de Guerra no Instituto Superior Naval de Guerra (ISNG), o Curso de Estados-Maiores Conjuntos no Instituto de Defesa Nacional e o “Senior Course 106”, no Colégio de Defesa NATO em Roma. Mais recentemente frequentou o Curso de Promoção a Oficial General, no Instituto de Estudos Superiores Militares.

Ao longo da sua carreira recebeu vários louvores e foi condecorado com as medalhas de Serviços Distintos - prata, de Mérito Militar de 1ª e 2ª classes, de Comportamento Exemplar - ouro e Cruz Naval de 3ª classe.

O Contra-almirante Bastos Ribeiro é casado com Maria de Lurdes, tem dois filhos, Pedro e Ricardo, e vive em Almada.

BIOGRAFIA COMANDANTE DA ESCOLA NAVAL



Comodoro

António Manuel Henriques Gomes

Comandante da Escola Naval

desde 29 de Abril de 2016

O **Comodoro António Manuel Henriques Gomes** nasceu em 15 de outubro de 1962, no concelho de Almada, e licenciou-se em Ciências Militares Navais, na Escola Naval, em 1985. Especializado em eletrotecnia no ano de 1988, prestou serviço em várias unidades navais, desempenhando funções como chefe de serviço, chefe de departamento e imediato, terminando a sua atividade no mar, como comandante do NRP Afonso Cerqueira, em junho de 2003.

Em terra exerceu funções, de formador e subdiretor, na Escola de Artilharia Naval, e de coordenador da direção técnica dos sistemas de armas e mísseis da Marinha, na Direção de Navios, situação em que assegurou a ligação nacional com o consórcio NATO Seasparrow Missile System. Exerceu ainda funções na divisão de Pessoal e Organização do Estado-Maior da Armada, primeiro como chefe de secção e posteriormente como chefe de Divisão, assegurou a representação das Forças Armadas em Espanha, como Adido de Defesa junto da embaixada de Portugal em Madrid, foi Comandante da Escola de Tecnologias Navais, e Diretor de Formação.

Em abril de 2016 assumiu as funções de Comandante da Escola Naval.

Ao longo da sua carreira naval, com mais de quinze mil horas de navegação, o COM Henriques Gomes, frequentou, para além dos cursos de carreira, diversos cursos técnicos

nacionais e internacionais nas áreas dos sistemas de armas, tecnologias da formação e gestão, e tem na sua folha de serviço diversos louvores e condecorações.

O COM Henriques Gomes é casado com Ana Maria Arraia e tem dois filhos, David Nuno e Pedro André.

NOTA INTRODUTÓRIA



No final do ano letivo 2015/16 a Escola Naval, entregou à Marinha, habilitados com mestrado integrado, 31 guardas-marinhas do Curso “Contra-almirante Almeida Henriques” e, habilitado com grau o de licenciado, 1 oficial do Serviço Técnico. Concluíram também o Mestrado Integrado, 2 oficiais da Marinha de Cabo Verde, resultado da colaboração para a formação de futuros oficiais com Marinhas de outros países.

Foram ainda entregues à Marinha, 23 oficiais técnicos de saúde, da 1ª edição do curso de Transição para a Categoria dos Oficiais Técnicos de Saúde, formados 47 oficiais, em dois cursos de Formação Básica de Oficiais e mais 7 oficiais de um curso de Formação Complementar de Oficiais.

Relativamente a viagens de instrução efetuadas, apesar das restrições orçamentais que a Marinha vem passando, foi proporcionada ao 2º ano uma viagem transatlântica ao Brasil, no NRP Sagres, para prática de navegação astronómica. O 1º ano embarcou no NTM Creoula para prática de navegação costeira. Os cadetes dos 3º e 4º anos embarcaram em diversos navios com missão atribuída ou durante exercícios navais.

Um dado estatístico relevante, prende-se com o reduzido valor do numero das desistências e da atrição, por motivos académicos, de alunos do 1º ano. A taxa de atrição, incluindo desistências, mantém-se na ordem dos 5%, o que reflete a eficácia nos processos de recrutamento e de enquadramento.

De relevar também o reforço da partilha de docentes e de recursos pedagógicos entre os Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar (EESPUM), iniciada durante o ano letivo de 2014/2015, tendo sido criadas sinergias frutuosas para todos. Complementarmente, existem diversos docentes militares a frequentar programas doutorais, encontrando-se onze docentes em doutoramento, em regime de acumulação com o serviço.

Em paralelo com a cimentação do Sistema Integrado de Gestão Académica (SIGA), o Sistema Integrado de Garantia da Qualidade, em funcionamento desde 2014/15, começou a produzir resultados úteis, com base na análise de resultados do ano anterior, com benefício direto e imediato na melhoria contínua do ensino.

Foram mantidas sólidas colaborações com diversas instituições universitárias e empresas tecnológicas e consolidadas novas parcerias durante o ano letivo,

designadamente com a Universidade de Lisboa no âmbito da cooperação científica e pedagógica. e realização de programas de Estudos Pós-Graduados nas áreas ligadas ao Mar.

No âmbito do ensino pós-graduado, deu-se continuidade ao Mestrado de História Marítima, em parceria com a Faculdade de Letras da universidade de Lisboa (FLUL), tendo-se realizado a 5ª edição; paralelamente iniciou-se a 3ª edição do mestrado em História Militar, em parceria com 6 universidades; igualmente em parceria com o Instituto Superior Técnico (IST) e com a Faculdade de Direito da Universidade (FDUL), deu-se início à 3ª edição do Mestrado em Segurança de Informação e Direito no Ciberespaço, que tem unidades curriculares partilhadas com o Mestrado em Segurança Informática da FCUL. Foram acreditados pela A3ES, o mestrado em Engenharia Hidrográfica, que a Escola Naval oferece em parceria com o Instituto Hidrográfico, e o mestrado em Navegação e Geomática, tendo ambos iniciado a 1ª edição. Conduziram-se estágios de desenvolvimento de competências de liderança e trabalho em equipa, um destinado ao Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG).

No âmbito internacional, a Escola Naval manteve o intercâmbio de 2 alunos com a Escola Naval francesa. Foi assinado um acordo de cooperação com a US Navy Academy que irá permitir o intercâmbio de cadetes a partir do próximo ano letivo. No contexto da abertura à sociedade, com a colaboração com as Universidades de Oviedo e do Porto, realizaram-se mais duas edições do projeto “Universidade Itinerante do Mar”, onde embarcaram alunos universitários civis portugueses e espanhóis, juntamente com cadetes da Escola Naval pelo quinto ano consecutivo.

No âmbito da cooperação técnico militar com países de língua oficial portuguesa, para além da participação de 41 cadetes nos cursos de mestrado integrado, foi concluída a 1ª edição do estágio de longa duração para guarda-marinhas angolanos, frequentado por 13 alunos.

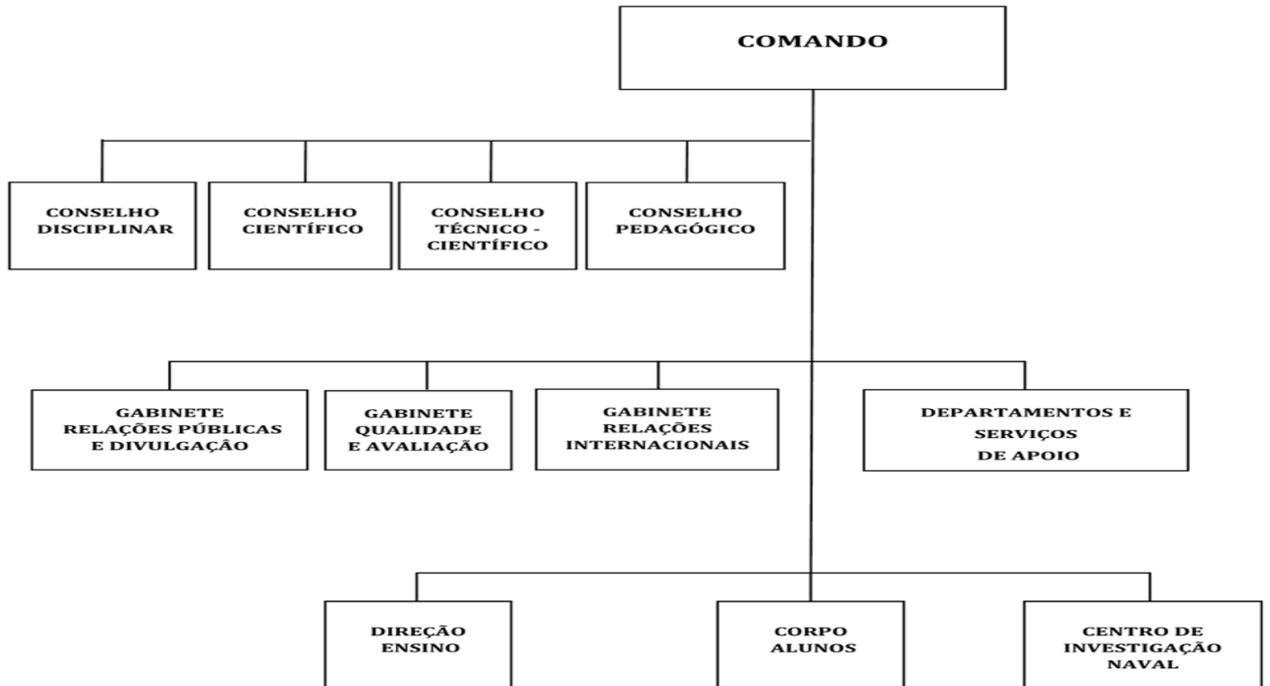
Na vertente da investigação, elemento fulcral da inovação e na criação de conhecimento, o centro de investigação (CINAV), não obstante os limitados recursos, contribuiu para assegurar as condições necessárias à investigação por parte dos mestrandos da Escola Naval, participando em diversos projetos nacionais e internacionais, fundamentalmente relacionados com atividade no mar, mas acima de tudo, estimulando e provocando sinergias e parcerias tendentes ao desenvolvimento de capacidades para o conhecimento e exploração do mar, desígnio nacional que importa manter.

Dos múltiplos eventos organizados pela Escola Naval, destacam-se a Conferência de Ciências do Mar sobre “Meio Marinho - Uma riqueza a preservar. Combate à poluição”, as 3^{as} “Jornadas de Medicina Hiperbárica” organizadas na FMUL e o congresso internacional sobre “As operações navais portuguesas na Grande Guerra”, inserido nas comemorações dos 100 anos da Grande Guerra. Recebemos, ainda, a 18^a reunião do NATO MARITIME IMPLEMENTATION WORKING GROUP, a visita do Colégio Militar, a visita dos Navios “CASTILLA”, “N.E. BRASIL”, “N.E. ESMERALDA”, “N.E. GLORIA”, “ESC. GUAYAS” e também do “N.E. TARANGUINI”. Recebemos a visita do Curso “João de Lisboa” que comemorou o seu 40º aniversário, a visita do curso “D. Duarte de Almeida” que comemorou o seu 60º aniversário, o curso “Mem de Sá” que comemorou o seu 50º aniversário, e também do curso “Henriques Lopes de Mendonça” que comemorou o seu 25º aniversário. Decorreu ainda a tradicional, Summer School e mais uma edição do projeto Semana Tanto Mar e do programa “Marinheiro por 5 dias”.

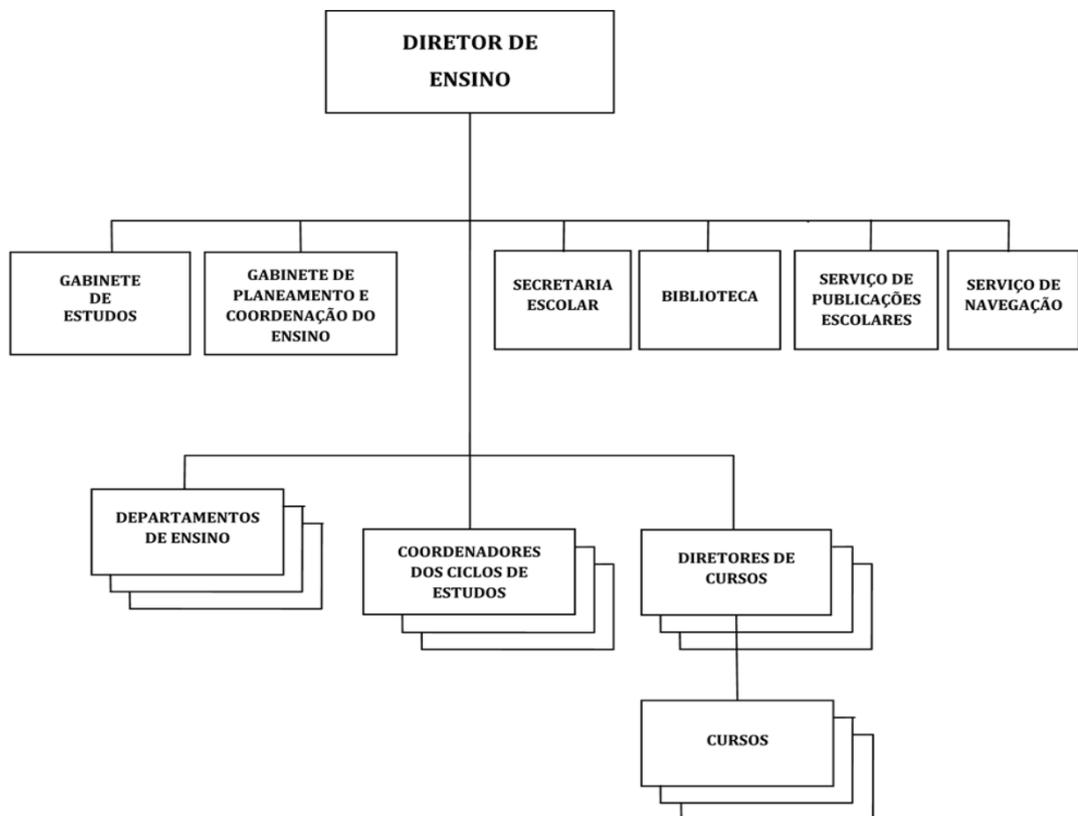
1.	ORGANOGRAMAS	2
a.	ORGANOGRAMA GERAL.....	2
b.	ORGANOGRAMA DA DIREÇÃO DE ENSINO.....	2
c.	ORGANOGRAMA DO CORPO DE ALUNOS	3
d.	ORGANOGRAMA DOS DEPARTAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO	3
2.	COMANDO, OFICIAIS E COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO	4
3.	CORPO DOCENTE	7
a.	CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO, ENSINO UNIVERSITÁRIO	7
b.	CURSOS DE LICENCIATURA DO ENSINO POLITÉCNICO	12
4.	CORPO DE ALUNOS	13
a.	MESTRADO INTEGRADO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO	13
b.	LICENCIATURA DO ENSINO POLITÉCNICO	41
c.	OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS	42
5.	LEGISLAÇÃO RELEVANTE	46

1. ORGANOGRAMAS

a. ORGANOGRAMA GERAL



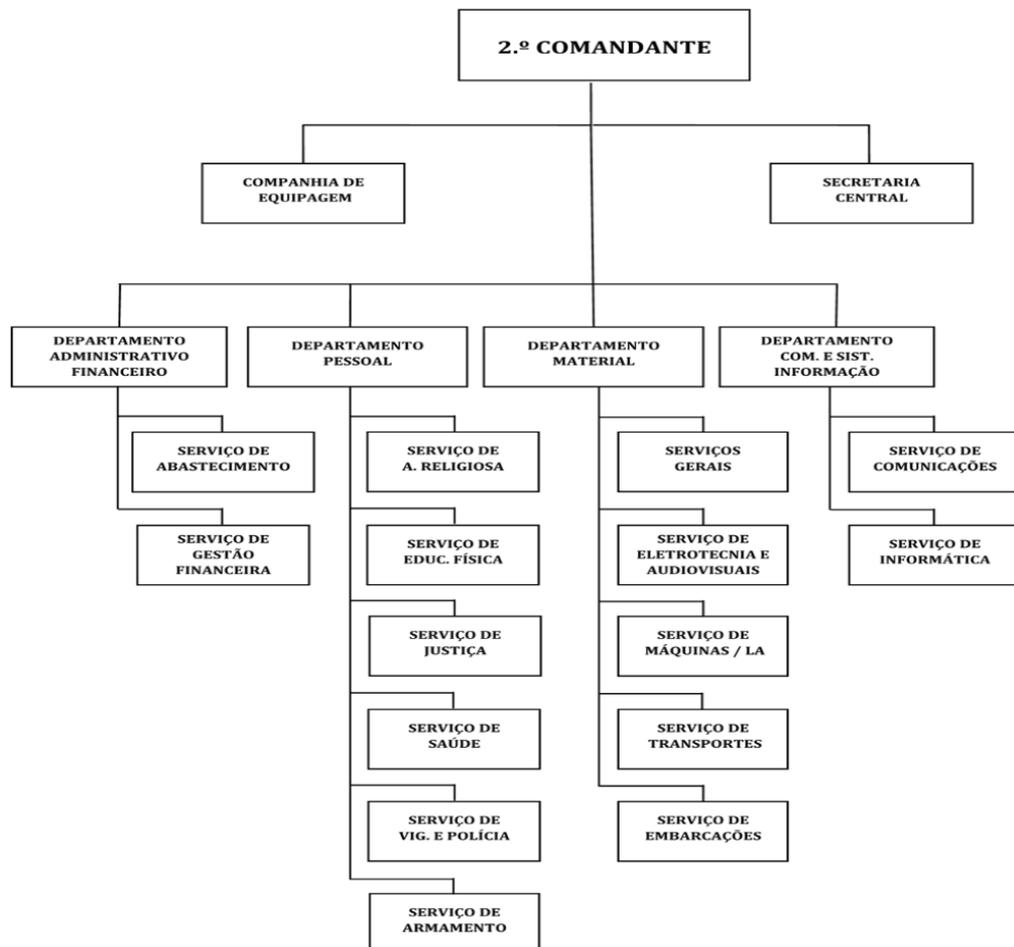
b. ORGANOGRAMA DA DIREÇÃO DE ENSINO



c. ORGANOGRAMA DO CORPO DE ALUNOS



d. ORGANOGRAMA DOS DEPARTAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO



2. COMANDO, OFICIAIS E COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO

Posto e nome	Cargo
VALM Bastos Ribeiro (cessou a 29ABR16)	Comandante da Escola Naval
COM M Henriques Gomes (empossou a 29ABR16)	Comandante da Escola Naval
CMG Soares Ribeiro (cessou a 30OUT15)	2º Comandante da Escola Naval
CMG Pereira da Silva (empossou a 14DEZ15)	2º Comandante da Escola Naval
CMG Ramalho Marreiros	Diretor de Ensino
Prof. Sousa Lobo	Gabinete de Estudos Diretor do Centro de Investigação Naval (CINAV)
CMG Maia Martins	Chefe do Gabinete da Qualidade e da Avaliação da EN Chefe da Comissão de Redação do Anuário da EN
CMG ECN Rodrigues Rentróia	Prof. do Departamento de Ciências e Tecnologias
CMG Crispim de Sousa	Prof. do Departamento Militar-Naval
CMG Alves Salgado	Coordenador do Departamento de Humanidades e Gestão Diretor da Biblioteca
CMG AN Carvalho Silva	Coordenador do Gabinete de Estudos Coordenador do Ciclo de Estudos de Administração Naval Prof. do Departamento de Humanidades e Gestão
CMG AN Costa Canas	Prof. do Departamento de Ciências do Mar Coordenador do Ciclo de Estudos de Marinha
CFR EN-MEC Carmo Limpinho	Coordenador do Departamento de Ciências e Tecnologias Gabinete de Estudos
CFR Milho Semedo	Coordenador do Departamento de Estudos Pós-graduados
CFR SEP Costa Magalhães	Chefe do Gabinete Planeamento e Coordenação de Ensino
CFR FZ Santos Formiga	Coordenador do Departamento de Ciências do Mar
CFR Maurício Barbosa	Comandante do Corpo de Alunos Coordenador do Departamento Militar-Naval
CFR AN Cardoso da Silva (cessou a 01FEV16)	Prof. do Departamento de Humanidades e Gestão
CFR EN-AEL Ribeiro Correia	Coordenador do Ciclo de Estudos de Armas e Electrónica Prof. do Departamento de Ciências e Tecnologias

CFR EN-MEC Mota Duarte	Prof. do Departamento de Ciências e Tecnologias Chefe do serviço de Maquinas e LA
CFR Maurício Camilo	Comandante do Blaus VII Chefe da seção Náutica Chefe Serviço Embarcações Prof. do Departamento de Ciências do Mar
CFR SEI Silvério Fontinha	Chefe dos Serviços Gerais Chefe do Serviço de Transportes
CFR Pinheiro da Gama (cessou a 01OUT15)	Prof. do Departamento de Ciências e Tecnologias
CFR José Isabel	Comandante do NRP “POLAR” Prof. do Departamento de Ciências do Mar
CFR Plácido da Conceição	Prof. do Departamento de Ciências do Mar
CFR EN-MEC Pires da Silva	Coordenador do Ciclo de Estudos de Mecânica Prof. do Departamento de Ciências e Tecnologias
CFR EN-MEC Ribeiro Parreira (cessou a 10NOV15)	Prof. do Departamento de Ciências e Tecnologias Centro de Investigação Naval
CFR EN-MEC Cordeiro Salgado (empossou a 10NOV15)	Prof. do Departamento de Ciências e Tecnologias Centro de Investigação Naval
CFR EN-AEL Ludovico Bolas (cessou a 03MAI16)	Prof. do Departamento de Ciências e Tecnologias Chefe do serviço de Eletrónica e Audiovisuais
CTEN CAP Assunção da Silva	Chefe do Serviço de Assistência Religiosa
CTEN SEG Rodrigues Mendes	Chefe do Gabinete de Aplicação de Educação Física Chefe do Departamento de Pessoal Chefe do Serviço de Educação Física
CTEN SEP Ribeiro Soares	Chefe do Serviço de Informática
CTEN EN-AEL Monteiro Marques	Centro de Investigação Naval Prof. do Departamento de Ciências e Tecnologias
CTEN AN Gaspar Mota (cessou a 01JAN16)	Chefe do Departamento Administrativo e Financeiro Chefe do Serviço de Abastecimento
CTEN AN Cavaco da Silva (empossou a 01JAN16)	Chefe do Departamento Administrativo e Financeiro Chefe do Serviço de Abastecimento
CTEN AN Mendes da Conceição	Prof. do Departamento de Humanidades e Gestão
ITEN TSN-GES Pires Silveiro	Chefe do Serviço de Publicações Prof. do Departamento de Humanidades e Gestão
ITEN Sandra Pereira	Centro de Investigação Naval
ITEN Nádia Rijo	Prof. do Departamento de Ciências do Mar
ITEN Isabel Bué	Chefe do Serviço de Navegação Prof. do Departamento de Ciências do Mar
ITEN MN Costa Lourenço	Chefe do Serviço de Saúde
ITEN Miguel Faria	Comandante da 3ª Companhia
ITEN Dora Godinho (cessou a 17MAI17)	Comandante da 4ª Companhia

1TEN Pendão Cachinho (empossou a 03MAR16)	Comandante da 4ª Companhia
1TEN FZ Gomes Goulart	Adjunto do OSU Chefe do Serviço de Armamento Chefe do Serviço de Vigilância e Polícia Prof. do Departamento de Ciências do Mar
1TEN Teresa Abreu	Prof. do Departamento de Ciências do Mar
1TEN AN Martins Barbosa	Chefe Serv. de Gestão Financeira Departamento de Administração Financeira
1TEN Ladeiro Marcelino	Comandante da 2ª Companhia
1TEN Moreira da Costa	Comandante da 5ª/6ª/7ª/8ª Companhia
1TEN STP Ramos Silveiro	Serviço de Informática
2TEN ST-ERH Anjos Fragoso	Chefe do Gabinete de Psicologia Comandante da Companhia de Equipagem
2TEN TSN-MAT Ana Bastião	Prof. do Departamento de Ciências e Tecnologias
2TEN Oliveira Martinho (empossou a 05JUL16)	Comandante da 3ª Companhia
2TEN TSN-PSI Rita Santos	Gabinete de Psicologia
2TEN TSN-PSI Rita Santos	Gabinete de Psicologia
STEN TSN (DESP) Ramos Ferreira	Adjunto do Chefe do Serviço de Educação Física
STEN TSN (ELT) Gaspar Merca	Adjunto do Chefe do Gabinete da Qualidade e da Avaliação Prof. do Departamento de Ciências e Tecnologias
ASPOF TN (CONT) Garcia Batista	Departamento de Administração Financeira
ASPOF TSN (DESP) Ferreira Resende	Adjunto do Chefe do Serviço de Educação Física
ASPOF TSN (RP) Bandeira Pais	Gabinete Relações Públicas e Divulgação

3. CORPO DOCENTE

a. CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO, ENSINO UNIVERSITÁRIO

NOME COMPLETO	UNIDADE CURRICULAR
Afonso Manuel dos Santos Barbosa	Propagação e Radiação de Ondas Electromagnéticas
	Microondas
Aldino Manuel dos Santos de Campos	Sistemas de Informação Geográfica
Alvaro António Milho Semedo	Detecção Remota
	Meteorologia
Ana Bela Bravo	Análise Económica I
Ana Cristina Mendes da Conceição	Auditoria
	Fiscalidade
Ana Mafalda Pereira Bastião	Álgebra Linear
	Análise Matemática III
Anacleto Cortez e Correia	Economia de Empresa II
	Informática de Gestão
	Introdução à Programação
	Economia de Empresa I
	Gestão de Operações
	Programação
António Joaquim dos Santos Romão Serralheiro	Elementos de Telecomunicações e Propagação
António José Duarte Costa Canas	Navegação V
	Navegação I
	Navegação III
	Navegação Tática
António Lavajo Brigas	Hidrografia
António Manuel da Cruz Serra	Electrónica I
	Electrónica II
António Manuel Maurício Camilo	Marinharia I
	Marinharia II
	Marinharia III
	Marinharia IV
António Manuel Restani Graça Alves Moreira	Sistemas de Radar e Radioajudas
António Rogério Dias Carvalho Silva	Contabilidade de Gestão II
	Contabilidade Pública
	Finanças Públicas
	Contabilidade de Gestão I
	Introd. à Logística e Adm. Financeira
Augusto António Alves Salgado	História do Poder Naval
	História Naval

Bruno Duarte Damas	Electrotecnia
	Arquitectura de Computadores
	Máquinas Eléctricas
	Tecnologia e Medidas Eléctricas
Caetano Fernandes Augusta Silveira	Autoridade Marítima
	Direito Internacional Marítimo
Carla Maria Palma	Química Aplicada
Carlos Alberto José Isabel	Introdução às Operações Navais
	Táctica e Operações Navais I
	Acústica, Sonar e Armas Submarinas
	Sistemas de Detecção e Armamento Submarino
	Táctica e Operações Navais II
Carlos Manuel Cardoso da Silva	Cálculo Financeiro
	Administração Financeira I
Carlos Nelson Lopes da Costa	Oceanografia I
	Oceanografia II
Custódio Fernando Lopes	Comportamento Organizacional II
Custódio José de Oliveira Peixeiro	Antenas e Radiopropagação
David Rosado	Introdução à Gestão
Diocleciano Manuel Branco Batista	Direito Comercial
	Contratos e Compras
	Direito Administrativo
	Direito das Obrigações
Duarte Manuel da Conceição Palma	Automação e Controlo
	Tecnologia de Explosivos e Munições
Duarte Manuel Lynce de Faria	Direito Administrativo
	Noções Fundamentais de Direito
Eduardo José Ludovico Bolas	Análise de Sinais
	Sistemas de Telecomunicações
	Fundamentos de Telecomunicações
	Tecnologia de Explosivos e Munições
Fernando Gonçalves Rodrigues Mendes	Treino Físico Específico IV
Fernando Jorge Ribeiro Correia	Sistemas Operativos, Algoritmos e Estrut. Dados
	Fundamentos de Electrónica
	Fundamentos de Telecomunicações
	Sistemas de Detecção e Armamento Submarino
Fernando Manuel dos Santos Vigário Pacheco	Contabilidade Pública
	Finanças Públicas
Francisco Manuel Braz Fernandes	Materiais
	Tecnologia Mecânica

Helder Joaquim do Carmo Limpinho	Mecânica dos Fluidos
	Termodinâmica Aplicada I
	Termodinâmica Aplicada II
Hélio Fernandes	Econometria
Isabel Maria Morais Gonçalves Bué	Navegação V
	Navegação Tática
João Carlos Dias Carvalho	Logística Naval
	Abastecimento Naval
	Administração Financeira e Planeamento Logístico
	Gestão Logística
	Introd. à Logística e Adm. Financeira
	Organização e Planeamento Logístico
João Francisco Franco Facada	Navegação II
	Navegação III
João Paulo Ramalho Marreiros	Hidrografia
Joel Carlos Neto dos Santos Formiga	Planeamento Operacional
	Tática Terrestre V
	Tática e Operações
Jorge Joaquim Pamiés Teixeira	Materiais
	Tecnologia Mecânica
José Francisco Cordeiro Salgado	Desenho
José Manuel Varela Mendes	Comunicações I
	Comunicações II
José Pita Rodrigues Rentroia	Arquitetura Naval
Luís Henrique Gomes Goulart	Formação Militar Naval I
	Planeamento Operacional
	Tática Terrestre V
	Tática e Operações
Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos	Metodologias de Investigação
Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos	Metodologias de Investigação
Luís Manuel Costa Crispim de Sousa	Explosivos, Balística e Tiro
	Organização
Luís Miguel Gaspar Merca	Introdução à Programação
	Programação
Lynce de Faria	Princípios de Direito Administrativo
Manuel Favila Vieira Leite Monteiro	Análise Económica II
	Análise Económica III
Manuela Sarmento	Gestão Financeira II
Maria Filomena Alves Teodoro	Álgebra Linear
	Análise Matemática III
	Estatística

Mário Alexandre Pousão da Costa Gatta	Balística e Tiro
	Mecânica Física
	Óptica
	Electromagnetismo
MÁRIO RUI Monteiro Marques	Sistemas de Armas
	Sistemas de Controlo Automático
Miguel Ângelo Pereira Bento Moreira	Análise Numérica
	Análise Matemática IV
MIGUEL JOSÉ SALES CAVIQUE Santos	Mecânica dos Sólidos
	Transmissão de Calor
	Máquinas Térmicas
	Refrigeração e Ar Condicionado
Nádia Sofia Oliveira Rijo	Navegação IV
	Oceanografia II
	Planeamento de Navegação
Nathan Doyle	Inglês I
	Inglês III
	Inglês V
	Inglês VII
	Inglês II
	Inglês IV
	Inglês VI
	Inglês VIII
Nuno Miguel Arvins Fernandes	Comunicações e Sist. de Inform. e Guerra Electrónica.
	Marinharia II
Nuno Miguel Costa Gaspar Duarte Ramos	Administração Financeira III
	Administração Financeira e Planeamento Logístico
	Administração Financeira II
Pamela Jane Tierney	Inglês I
	Inglês III
	Inglês V
	Inglês VII
	Inglês II
	Inglês IV
	Inglês VI
	Inglês VIII
Paulo Alexandre M. Pires da Silva	Órgãos de Máquinas
	Máquinas Marítimas I
	Máquinas Marítimas II
Paulo Jorge Anjos Fragoso	Comportamento Organizacional I
Pedro Alexandre da Silva Melo	Gestão de Projectos

Pedro Jorge Mota Duarte	Mecânica Aplicada
	Sistemas Pneumáticos e Óleo-hidráulicos
	Teoria de Máquinas
Pedro Jorge Pestana Lozano	Comunicações e Sist. de Inform. e Guerra Electrónica.
Pedro Miguel Figueiredo Dias	Treino Físico Específico IV
	Treino Físico Específico V
Ricardo César Ribeiro Ventura Ferreira Reis	Performance Evaluation
Rui Manuel Ribeiro Parreira	Desenho de Máquinas
Rui Pedro Chedas Sampaio	Vibrações Mecânicas
	Fiabilidade
	Gestão da Manutenção
	Introdução às Máquinas Marítimas
Sandra Patricia Viegas Campaniço	Química Aplicada
	Tecnologia de Explosivos e Munições
Sofia Isabel Nunes Miranda	Análise Operacional
Sónia Alexandra Pereira Godinho	Sistemas de Informação Geográfica
	Gestão de Informação Geo-Espacial
Teresa Maria Jerónimo Sousa	Análise Matemática I
	Análise Matemática II
Teresa Sofia De Abreu	Navegação II
	Navegação I
Tiago José de Jesus Gameiro Catela	Comunicações e Sist. de Inform. e Guerra Electrónica.
Victor José de Almeida e Sousa Lobo	Sistemas Digitais
	Sistemas de Apoio à Decisão
Vitor Fernando Plácido da Conceição	Planeamento de Navegação
Vítor Fernando Plácido da Conceição	Navegação IV
Vítor Pires Silveiro	Contabilidade Geral I
	Contabilidade Geral II
	Fiscalidade

b. CURSOS DE LICENCIATURA DO ENSINO POLITÉCNICO

Docente	Unidade Curricular
Ana Maria Brunhoso Pinto	Tecnologia Mecânica I
	Tecnologia Mecânica II
Bruno Duarte Damas	Máquinas Elétricas
Pedro Jorge Mota Duarte	Sistemas Pneumáticos e Óleo-Hidráulicos
Duarte Manuel da Conceição Palma	Automação e Controlo
Hélder Joaquim do Carmo Limpinho	Mecânica dos Fluidos
Nathan Doyle	Inglês IV
Paulo Alexandre M. Pires da Silva	Órgãos e Máquinas
	Sistemas e Máquinas Marítimas II
Pedro Jorge Mota Duarte	Mecânica dos Sólidos
Miguel José Sales Cavique Santos	Máquinas Térmicas
Pamela Jane Tierney	Inglês III
	Inglês IV
Rui Manuel Ribeiro Parreira	Desenho Técnico II
Rui Pedro Chedas Sampaio	Gestão Da Manutenção
Sandra Patricia Viegas Campaniço	Qualidade

4. CORPO DE ALUNOS

No ano letivo de 2015/2016, o corpo discente era composto por:

a. MESTRADO INTEGRADO DO ENSINO UNIVERSITÁRIO

1.º Ano – Curso “João Baptista Lavanha” Biografia Patrono

Era filho de um escudeiro da Casa Real, que serviu na Corte de D. Sebastião, e o terá mandado estudar para Roma. Quando se deu a União Ibérica serviu a nova dinastia, estabelecendo uma importante ligação entre ambas as Coroas, sendo recompensado com o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo. A 1 de Janeiro de 1583 inicia a sua docência na recém criada Academia de Matemáticas de Madrid onde, num modelo de ensino pluridisciplinar (Matemáticas, Geometria, Cosmografia e Navegação), se pretendia conciliar um saber predominantemente empírico com a crescente necessidade de lhe fazer corresponder o devido conteúdo académico, de modo a implementar práticas regradas, menos perigosas e mais rendíveis.

Entre os seus alunos encontravam-se algumas notáveis figuras de intelectuais do Siglo de Oro espanhol, como Miguel de Cervantes e Lope de Vega.

Em 1586 é nomeado engenheiro-mor do reino de Portugal e, é nessa qualidade que, alguns anos mais tarde, elabora um plano de abastecimento de águas à cidade de Lisboa. Em 1591 substitui Tomé Orta (já bastante doente) no cargo de Cosmógrafo-Mor do Reino de Portugal, embora a sua nomeação oficial para o cargo só tivesse ocorrido em 1596.

É a terceira pessoa a exercer o cargo, fazendo-o com grande brilhantismo até ao fim da sua vida, em 1624.

Os traços característicos da sua vida profissional foram o pluralismo e a diversidade, tendo sido encarregue de efetuar estudos hidrográficos e hidráulicos em Portugal e Espanha. Realizou, ainda estudos históricos, genealógicos e cartográficos.

Foi nomeado cronista-mor de Portugal a 9 de Março de 1618. Deixou escritas múltiplas obras de índole diversa, das quais se destacam: o Regimento Náutico de 1595, a Tábua da Largura Ortiva do Sol, um Tratado da Arte de Navegar, o Tratado da Gnomónica e Tratado do Astrolábio e o Livro Primeiro de Arquitectura Naval. Apesar de ter servido num período menos grato para o “sentir português”, João Baptista Lavanha é o exemplo de um homem colocado entre dois mundos, mas que esteve sempre vivamente envolvido nas questões centrais da sua época, principalmente nas respeitantes ao mar, como o problema do cálculo da longitude.

Listagem dos cadetes do 1.º ano de mestrado integrado:

Classe de Marinha

Alambre de Sacramento, Marta Sofia Portela Roliz
Passeira da Rocha, Alexandre
Branco de Almeida, Cecília
Polainas Nepomuceno, Guilherme
Santos das Neves, Gil Leonel
Fernandes Tlemcani, Haroun
Martins Guilherme, Filipe
Rebello Horta, Gonçalo Miguel
Roque Graça, Rafael Alexandre
Antunes Elias, João Guilherme
Ligeiro Cleto, Carlos Rafael
Sousa Marques, Rafaela de
Luís Ferreira, Gonçalo
Silva Durão Hugo Miguel da
Presado Brioso, Sara Andreia
Martin Fedorchuk
Rosado Jones, Gonçalo Neves de Almeida
Gomes Parreira, Rúben Alexandre
Afonso Ramos, Maurício Filipe
Martins Sousa, João Pedro
Fidalgo de Castro, Diogo Filipe Teixeira
Melo e Castro, Afonso Moreira Semblano de
Figueiredo Brardo, Miguel Ângelo
Farinha Martins, Diogo Miguel
Figueira Gonçalves, Daniel
Filipe Cardoso, Diogo
Gregório Henriques, Catarina Sofia
Vladislavovich Orzhekhovskiy, Yuri
Jesus Luís, Afonso de
Macedo Fernandes, Rui André de
Pereira Lourenço, Catarina Isabel Galante Corgas
Santos de Sousa, Beatriz Alexandra
Oliveira Luzes, Tiago Puga de
Albino Duarte, Leonardo José
Santos da Silva, Catarina de Jesus Pereira dos
Vidinha da Costa, Teresa Sofia
Poças Santos, João Maria Lopes Mougá
Castelhano Afonso, Daniela Alexandra dos Santos
João do Nascimento, Josemar Patrício
Sabino Saluwawa, Joaquim

Chissola Candumba, Anacleta
Teresa, Jorge Jéssica
Simão Sicato, Leonor Jacira
Ferreira Ernesto, Apolinário
Pena dos Santos, Agostinho Eduardo
Mateus Cristiano, Filimão
Rolim da Conceição, Indira Maria
Silva Neves, Heidi Helen

Classe de Administração Naval

Dias de Paiva, Gonçalo João
Azevedo de Oliveira, Nelson André
Silva Delaunay, Rodrigo Miguel da
Valente Moisés, Maria da Conceição
João Bituere, Nelson

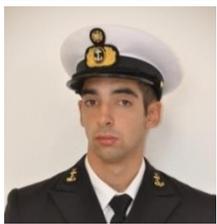
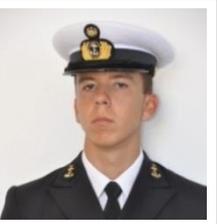
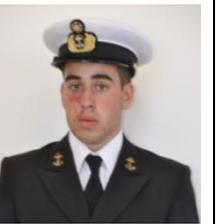
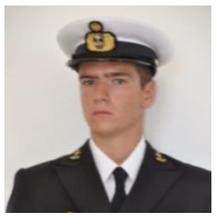
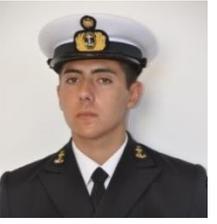
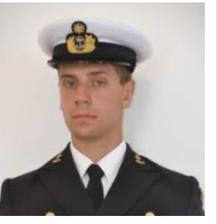
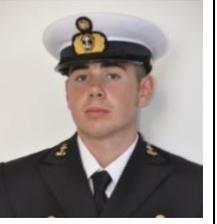
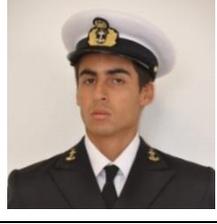
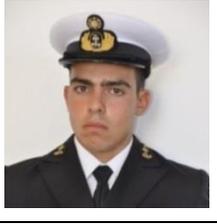
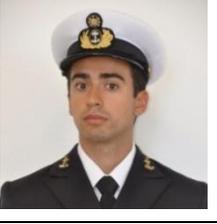
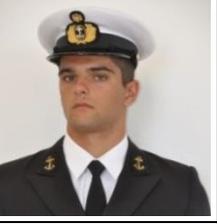
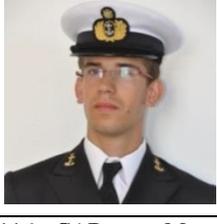
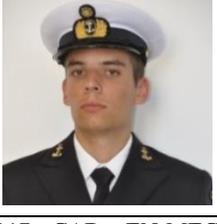
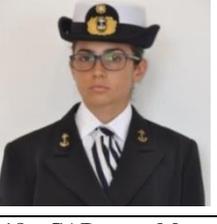
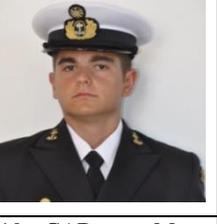
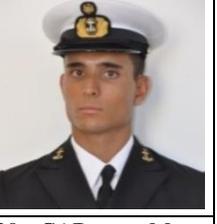
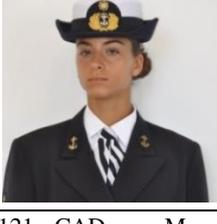
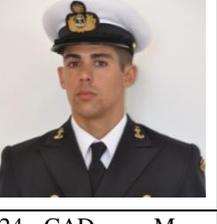
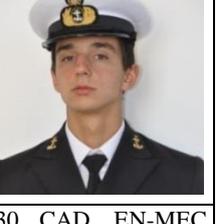
Classe de Engenheiros Navais Ramo de Mecânica

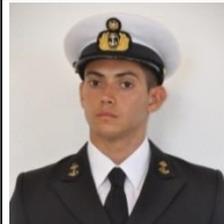
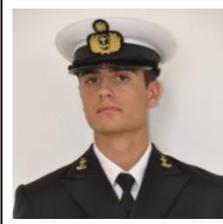
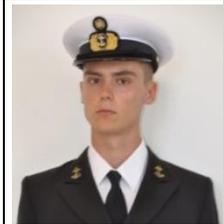
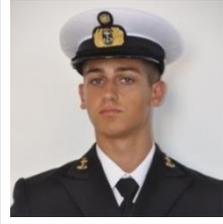
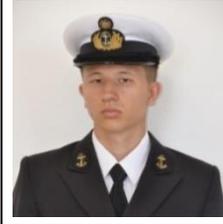
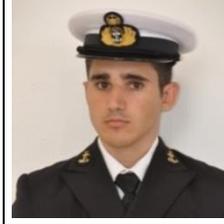
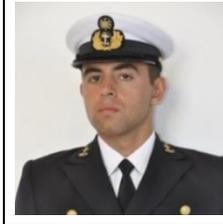
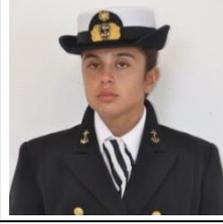
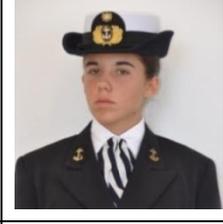
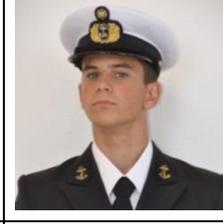
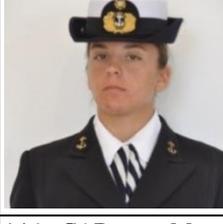
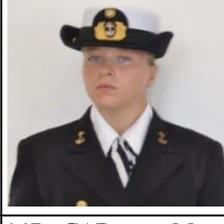
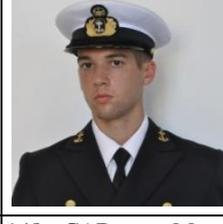
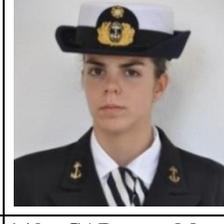
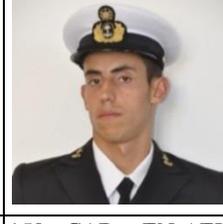
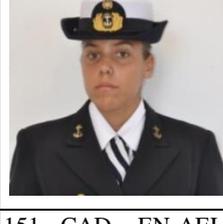
Ribeiro Fraga, Antero
Pereira Leite, José Pedro
Albuquerque Leandro, André
Vigo Carvalho, João Ricardo dos Santos
Cunha Ferreira, Henrique da
Mboyo Salumbo, Lázaro
Baza Bonzela, Afonso

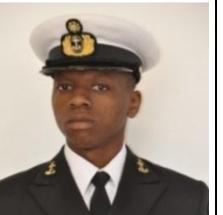
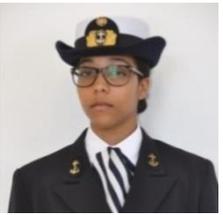
Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Eletrónica

Lobo Sénica, Afonso
Rocha Araújo, Hilário Filipe
Teodoro Moreno, Duarte Nuno
Fonseca Pereira, Bruno Miguel da
Pedro Marques, Ana Beatriz
Maia Nunes, Ricardo
Paulo Fernandes, Patrício Nkosi

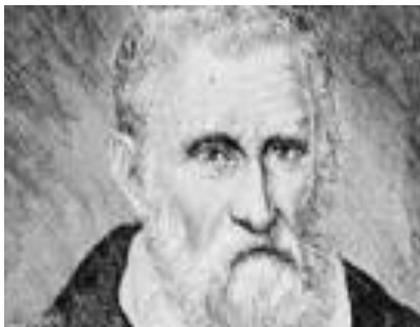
Alardo Fotos 1.º ano

				
101 CAD AN Dias de Paiva	102 CAD AN Azevedo de Oliveira	103 CAD M Alambre de Sacramento	104 CAD AN Silva Delaunay	105 CAD M Passeira da Rocha
				
106 CAD M Branco de Almeida	107 CAD M Polainas Nepomuceno	108 CAD EN-MEC Ribeiro Fraga	109 CAD M Santos das Neves	110 CAD EN-MEC Pereira Leite
				
111 CAD M Fernandes Tlemcani	112 CAD M Martins Guilherme	113 CAD M Rebelo Horta	114 CAD M Roque Graça	115 CAD M Antunes Elias
				
116 CAD M Ligeiro Cleto	117 CAD EN-MEC Albuquerque Leandro	118 CAD M Sousa Marques	119 CAD M Luis Ferreira	120 CAD M Silva Durão
				
121 CAD M Presado Brioso	122 CAD M Martin Fedorchuk	123 CAD M Rosado Jones	124 CAD M Gomes Parreira	125 CAD M Afonso Ramos
				
126 CAD M Martins Sousa	127 CAD M Fidalgo de Castro	128 CAD EN-MEC Vigo Carvalho	129 CAD EN-AEL Lobo Sénica	130 CAD EN-MEC Cunha Ferreira

				
131 CAD EN-AEL Rocha Araújo	132 CAD M Melo e Castro	133 CAD M Figueiredo Brardo	134 CAD M Farinha Martins	135 CAD M Figueira Gonçalves
				
136 CAD M Filipe Cardoso	137 CAD M Gregório Henriques	138 CAD M Yury Orzhekhovskiy	139 CAD M Jesus Luís	140 CAD M Macedo Fernandes
				
141 CAD M Pereira Lourenço	142 CAD EN-AEL Teodoro Moreno	143 CAD M Santos de Sousa	144 CAD M Oliveira Luzes	145 CAD M Albino Duarte
				
146 CAD M Santos da Silva	147 CAD M Vidinha da Costa	148 CAD M Poças Santos	149 CAD M Castelhana Afonso	150 CAD EN-AEL Fonseca Pereira
				
151 CAD EN-AEL Pedro Marques	152 CAD EN-AEL Maia Nunes	180 CAD M Gois Nascimento	181 CAD M Sabino Saluwawa	182 CAD EN-AEL Paulo Fernandes
				
183 CAD M Chissola Cadumba	184 CAD M Teresa Jorge	185 CAD EN-MEC Mboyo Salumbo	186 CAD EN-MEC Baza Bonzela	187 CAD AN Valente Moisés

				
188 CAD M Simão Sicato	189 CAD M Ferreira Ernesto	190 CAD M Pena dos Santos	191 CAD M Mateus Cristiano	192 CAD AN João Bituere
				
193 CAD M Rolim da Conceição	194 CAD M Silva Neves			

2.º Ano – Curso “Jorge Álvares” Biografia Patrono



É o primeiro português a alcançar o Delta do Rio das Pérolas, na costa chinesa, tendo dado início aos contactos de quase cinco séculos entre os chineses e portugueses.

Da carreira deste escrivão e soldado/mercador até chegar a Malaca em 1511, pouco se sabe. Sabe-se que larga dessa cidade dois anos depois em direção à China, sendo o primeiro a chegar à região, e que foi a mando do Capitão ou Governador de Malaca português, Jorge de Albuquerque, sobrinho do conquistador Afonso de Albuquerque.

A China era um objetivo estratégico dos portugueses, em termos comerciais, que consideravam o comércio com o grande gigante asiático como o mais rentável. A sua personalidade “amigável” e a facilidade no trato com os comerciantes chineses terão sido importantes na sua nomeação para a missão.

Nesta primeira viagem de Jorge Álvares à China, foi realizada na companhia de outros dois portugueses, cujos nomes se desconhecem, tendo os portugueses seguido a bordo de um dos cinco juncos enviados por Nina Chatu, um rico mercador de Malaca.

Jorge Álvares seguiu na qualidade de escrivão e conseqüente guardião dos interesses oficiais, com objetivos comerciais e de recolha de informações sobre a China, que na época desconhecia a existência de Portugal.

No fim da sua primeira missão, em 1514, Jorge Álvares deixou a China com valiosos produtos e abriu a possibilidade de outros ocidentais lá voltarem. A esta visita seguiu-se o estabelecimento de algumas feitorias portuguesas na província de Cantão onde, mais tarde, se viria a estabelecer o entreposto de Macau.

A sua estadia no Oriente repartiu-se entre Malaca e viagens à costa da China, tendo em 1517, partido de Malaca com Fernão Peres de Andrade e com Tomé Pires, para Cantão, os quais iriam estabelecer uma oficial relação comercial com o gigante asiático.

Voltou à China em 1519 mas, desta vez, a missão não foi bem-sucedida devido ao inapropriado comportamento de quem a chefiava, embora Jorge Álvares não estivesse ligado ao fracasso. Nas suas navegações, terá aportado e levantado um padrão na ilha de Lintin (chamada Tamão ou Tumen pelos portugueses), o primeiro Padrão português na China.

A ilha situava-se no estuário do rio das Pérolas ou de Cantão, a cerca de vinte quilómetros desta cidade, que era o grande centro mercantil do sul da China. Na sua quarta e última viagem à China, feita para reparar as relações com a China, fruto de excessos cometidos pelos portugueses, acabou por vir a perecer no dia 8 de Julho de 1521. Segundo a tradição, Jorge Álvares terá sido enterrado junto ao padrão que ele próprio havia erigido oito anos antes na ilha de Lintin.

Listagem dos cadetes do 2.º ano de mestrado integrado:

Classe de Marinha

Leitão Torres, Ana Catarina
Nunes da Silva, Ricardo Alves
Santos Monteiro, Bruno Miguel dos
Carlos Miguel Assunção Cavaco
Oleksandr Zaikin
Ramalho Guerreiro, Nelson José
Barracosa Santos, João Francisco
Rodrigues Marante, Emanuel
Gonçalves Rodrigues, Renato
Marques Batista, Ricardo
Mirrado Gaspar, Renato João
Horta e Costa, Salvador da Cunha Cordovil
Batista Pinto, Filipa Couto Astorga
Pesseto Teles, Carlos André
Hipólito Lopes, Francisco Miguel de Castro
Barreiro Caria, Micael
Baptista Rebelo, José Carlos
Calado Antunes, Ricardo António
Camões Constante, Miguel Ângelo
Zegre Parreira, Diogo Manuel
Fonseca Rodrigues, Salomé Filipa da
Amaral Raposo, Pedro de Aragão Matta
Bizarro Guerreiro, Ana Catarina
Capinha Henriques, José Eduardo Casimiro da Silva
Mango Tchindele, Daniel
Pina Moniz, Nuno Miguel da
Miguel António, Cláudio Tiago
Santa Rosa, Virgílio Baltazar

Classe de Administração Naval

Inácio Capucho, Filipe Manuel
Mendes Lousa, João Pedro
Ferreira Dias, André Pombo
Soares Armando, Teresa Janete

Classe de Engenheiros Navais Ramo de Mecânica

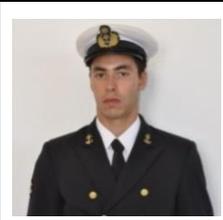
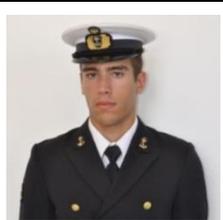
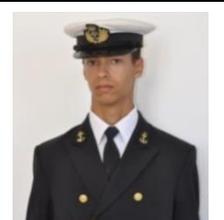
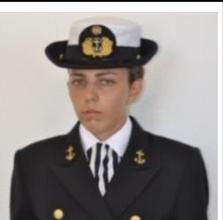
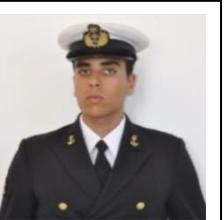
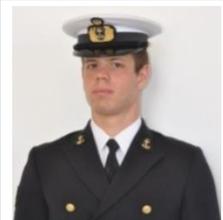
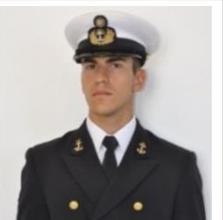
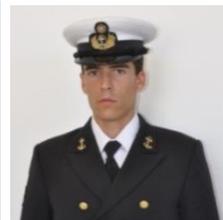
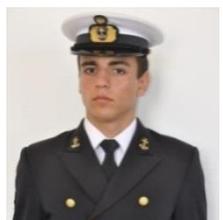
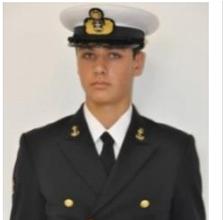
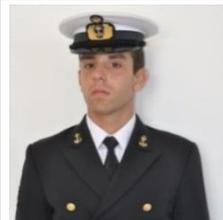
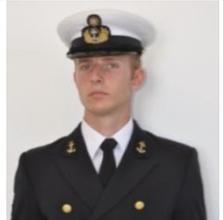
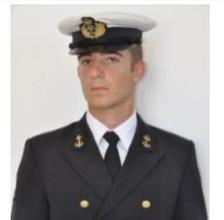
Moreira Fernandes, Miguel Ângelo
Jorge da Cruz, Diogo Filipe
Pinto da Costa, Rui Nuno Pereira

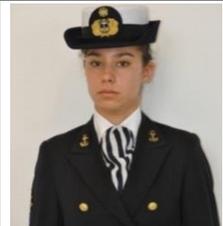
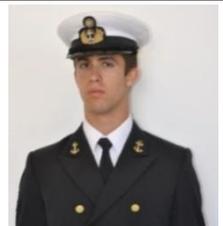
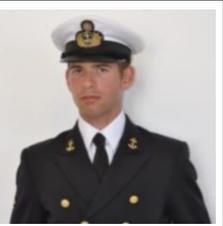
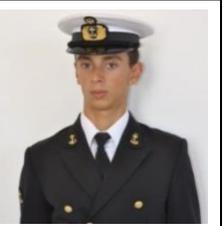
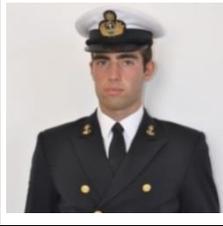
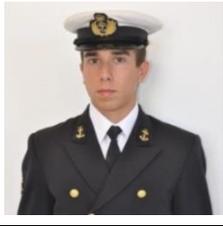
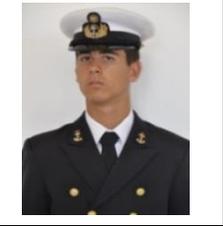
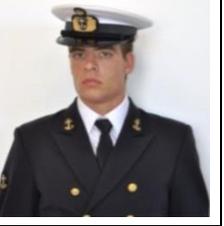
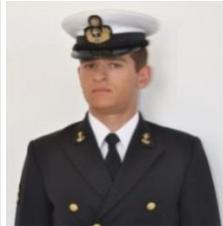
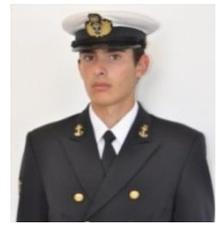
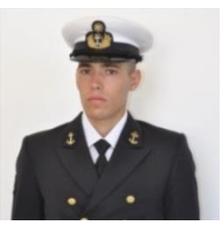
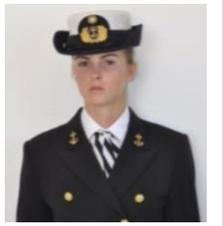
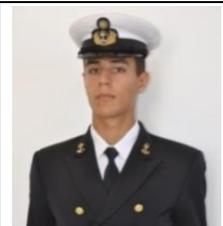
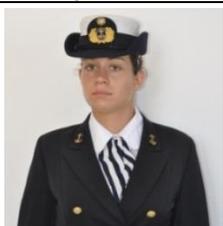
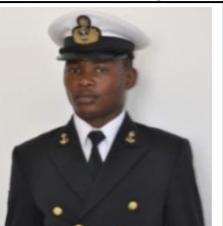
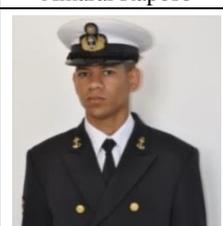
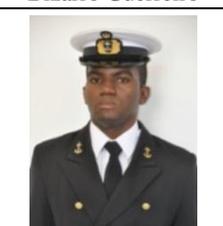
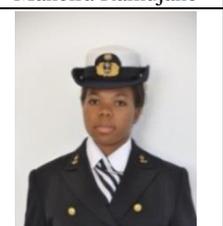
Azevedo Goulão, João
 Pinto Ramos, Bruno Filipe
 Vargas Vitorino, Tiago
 Maneira Ramujane, Nelson

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Electrónica

Santos Baptista, Francisco Maria dos
 Lameira Quina, Filipe David
 Costa Teles, Diogo Santos Pinto da
 Vieira Rodrigues, Tiago
 Coelho Lourenço, Mark André

Alardo Fotos 2.º ano

				
201 CAD EN-MEC Moreira Fernandes	202 CAD AN Inácio Capucho	203 CAD AN Mendes Lousa	204 CAD M Leitão Torres	205 CAD EN-MEC Jorge da Cruz
				
206 CAD M Nunes da Silva	207 CAD M Santos Monteiro	208 CAD EN-AEL Santos Baptista	209 CAD M Assunção Cavaco	210 CAD M Oleksandr Zaikin
				
211 CAD M Ramalho Guerreiro	212 CAD M Barracosa Santos	213 CAD EN-MEC Pinto da Costa	214 CAD EN-AEL Lameira Quina	215 CAD M Rodrigues Marante
				
216 CAD M Gonçalves Rodrigues	217 CAD M Marques Batista	218 CAD M Mirrado Gaspar	219 CAD EN-AEL Costa Teles	220 CAD M Horta e Costa

				
221 CAD M Batista Pinto	222 CAD EN-MEC Azevedo Goulão	223 CAD M Pesseto Teles	224 CAD M Hipólito Lopes	225 CAD AN Ferreira Dias
				
226 CAD M Barreiro Caria	227 CAD M Baptista Rebelo	228 CAD EN-AEL Vieira Rodrigues	229 CAD M Calado Antunes	230 CAD EN-MEC Pinto Ramos
				
231 CAD M Camões Constante	232 CAD EN-MEC Vargas Vitorino	233 CAD M Zegre Parreira	234 CAD M Fonseca Rodrigues	235 CAD EN-AEL Coelho Lourenço
				
236 CAD M Amaral Raposo	237 CAD M Bizarro Guerreiro	238 CAD M Capinha Henriques	280 CAD EN-MEC Maneira Ramujane	281 CAD M Mango Tchindele
				
282 CAD M Pina Moniz	283 CAD M Miguel António	284 CAD M Santa Rosa	285 CAD AN Soares Armando	

3º Ano – Curso “CMG Henrique Quirino da Fonseca” Biografia do Patrono



Nascido em 4 de junho de 1868 na cidade do Funchal, Henrique Quirino da Fonseca frequenta o Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, tendo terminado o respetivo curso em 1888, ano em que ingressa na Escola Naval.

Viviam-se então tempos conturbados em África já que, de acordo com a Conferência de Berlim, a presença e ocupação por parte dos países colonizadores sobrepunham-se aos seus direitos históricos, facto que leva a Marinha a reforçar a sua ação naquele continente.

Assim, a partir de 1893, o guarda-marinha Quirino da Fonseca inicia a sua carreira militar na Divisão Naval do Atlântico Sul, onde é sucessivamente oficial imediato do navio transporte Salvador Correia, secretário do governador do distrito do Congo e em Novembro de 1897 tem o seu primeiro comando, o da lancha - canhoneira Cacongo, que desenvolve intensa atividade em águas de Angola. Após uma curta estadia na Metrópole, onde exerce o cargo de capitão do Porto de Olhão, assume o cargo de ajudante de campo do Governador Geral de Angola, sendo nomeado residente em Cabinda. Em 1901 comanda a corveta mista Bartolomeu Dias a que se segue a canhoneira Liberal. Termina a sua comissão em Angola em 1907 completando 14 anos de serviço naquele território.

Ajudante do Corpo de Marinheiros, em fins de 1915 é oficial imediato do cruzador Adamastor que larga para Moçambique. Entretanto em Março de 1916 a Alemanha declara a guerra a Portugal. Nesse mesmo mês o cruzador apresa navios alemães surtos em portos de Moçambique e em Maio participa em operações de guerra na foz do Rio Rovuma. O Capitão-tenente Quirino da Fonseca, Comandante da Esquadilha das embarcações do navio, entra no rio e ataca os postos alemães. É-lhe concedida a Medalha da Cruz-de-Guerra de 1ª Classe, pela decisão, coragem, espírito de sacrifício que mostrou durante as operações dos dias 21, 23 e 27 de Maio de 1916.

Presta depois serviço na Direção Geral da Marinha e em Maio de 1918 parte para Moçambique como 2º Comandante do Batalhão da Marinha Expedicionário, unidade para que se tinha voluntariado. Terminada mais esta comissão em África passa a chefiar departamentos da Intendência do Arsenal da Marinha, a que se seguem os da Superintendência dos Serviços da Armada. Comanda o cruzador República que integrado na Divisão Naval Colonial, efetua o périplo de África de Outubro de 1924 a Junho do ano seguinte.

Embora possuidor de uma notável carreira militar é principalmente na área cultural que o Comandante Quirino da Fonseca se distingue e perdura na memória da Marinha. Em 1923 é nomeado para identificar objetos existentes nos estabelecimentos do Estado e noutras situações que mereciam fazer parte do Museu Naval. A partir desse

ano, que marca o começo dos trabalhos com vista ao desenvolvimento e modernização do Museu, participa ou preside a todas as comissões relacionadas com este projeto.

Com a saída da Escola Naval para o Alfeite em Novembro de 1936, o Museu e a Biblioteca tornam-se autónomos sendo o Comandante nomeado, em Março de 1937, Diretor destes dois organismos.

Foi igualmente um ilustre arqueólogo, filólogo, ensaísta, novelista e historiador das navegações portuguesas dos séculos XV e XVI. É autor de uma extensa bibliografia que inclui não só livros como diversas monografias, conferências públicas e comunicações académicas. Cite-se o “Memorial dos Adjetivos da Língua Portuguesa” em que mostra o seu profundo conhecimento de textos literários, a “Representação Artística das Armadas da Índia” onde ressaltam as suas qualidades de crítico de arte, como dramaturgo e novelista escreve “Trinca-Fortes”, um relato da vida de Camões e as “Viagens Maravilhosas de Aventureiros Portugueses dos Tempos Idos”. De entre os seus valiosos trabalhos sobressai, sem dúvida, “A Caravela Portuguesa e a Prioridade Técnica das Navegações Henriquinas”, obra magistral só possível devido às excepcionais qualidades de historiador e arqueólogo do seu autor. Constitui o estudo mais completo sobre o navio que teve um papel decisivo na época das descobertas e originou uma viva polémica, no ponto de vista técnico, entre o Comandante Quirino da Fonseca e o Almirante Gago Coutinho. De salientar igualmente os artigos do Comandante nos Anais do Clube Militar Naval, de que se destacam “Memórias da Arqueologia Naval Portuguesa” publicadas de 1915 a 1920, trabalho que levou a Associação de Arqueólogos Portugueses a eleger-lo, em Junho de 1920, seu sócio efetivo.

A sua frutuosa atividade cultural teve público reconhecimento com a atribuição, em 1930, do grau de grande oficial das Ordens Militares de S. Tiago e Espada e de Avis e em Dezembro de 1931, por deliberação da Academia de Ciências de Lisboa, de que era sócio correspondente, foram-lhe concedidas as Palmas Académicas de 1ª Classe de Altos Estudos em homenagem aos seus distintos méritos. Era igualmente membro da Academia Nacional de História e sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Mesmo na situação de reforma continuou a dedicar-se a assuntos culturais sendo a sua última nomeação, em 1939, para acompanhar a construção e o aparelhamento da nau S. Gabriel.

Em 6 de Junho de 1939 falecia em Lisboa o Capitão-de-mar-guerra Henrique Quirino da Fonseca, uma referência marcante entre os Marinheiros que se distinguiram na área da Cultura.

Listagem dos cadetes do 3.º ano de mestrado integrado:

Classe de Marinha

Vale Marques, Pedro André Alves do
Manuel de Almeida, Tiago
Rodrigues de Pão, Ana Beatriz Abreu
Gonçalves Dias, Filipe
Matos Calonda, Tiago Miguel

Faria Pinheiro, Rui Jorge
Teles Machado, Jéssica Sofia
Evangelista Paiva, Beatriz Manuel
Ramires Marabujo, Magda Inês
Neves de Sousa, Maria Inês
Silvestre Rodrigues, Luís Filipe
Barradas Mendes, João Rafael
Sá Durão, Diogo do Rosário
Jesus Lourenço, Nuno Ricardo Sá Amaro de
Góis Dionísio, João Filipe
Hipólito Limpinho, Mariana
Vieira Duque, José Diogo Furtado Raimundo
Nunes da Silva, Pedro José Vasconcelos
Chanoca Ferreira, Afonso
Octavian Macari
Mira Pinhão, Abel Nunes de
Mendes Elvas, Filipe Barbosa da Cunha
Paredes Bezerra, André Filipe
Semedo Esteves, Francisco José Alves
Barbosa Pires, Tiago Emanuel
Morgado Baião, Pedro Nuno

Classe de Administração Naval

Afonso Hermínio, Diogo Emanuel
Silva Torres, Filipe da
Miranda Lopes, Bárbara Filipa
Vilarinho Filipe, Miguel Ângelo

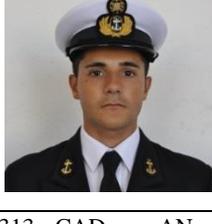
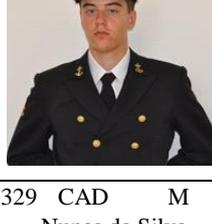
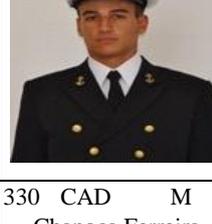
Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica

Filipe Gonçalves, David Emanuel
Novais Peixoto, Ana Emília
Pereira Lopes, Vasco André
Silva Ferreira, Hugo da
Calado Esteves, Pedro Manuel
Lopes Nunes, Nuno Gentil Costa e Nora

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Eletrónica

Candeias de Magalhães, José Diogo
Azevedo Goulão, Sofia

Alardo Fotos 3.º ano

				
301 CAD M Vale Marques	302 CAD M Manuel de Almeida	303 CAD EN-MEC Filipe Gonçalves	304 CAD AN Afonso Hermínio	305 CAD M Rodrigues de Pão
				
306 CAD EN-AEL Candeias de Magalhães	307 CAD EN-MEC Novais Peixoto	308 CAD M Gonçalves Dias	309 CAD EN-MEC Pereira Lopes	310 CAD M Matos Calonda
				
311 CAD M Azevedo Goulão	312 CAD M Faria Pinheiro	313 CAD AN Silva Torres	314 CAD AN Miranda Lopes	315 CAD M Teles Machado
				
316 CAD M Evangelista Paiva	317 CAD M Ramires Marabujo	318 CAD M Neves de Sousa	319 CAD M Silvestre Rodrigues	320 CAD M Barradas Mendes
				
321 CAD M Sá Durão	322 CAD EN-MEC Silva Ferreira	323 CAD M Jesus Lourenço	324 CAD AN Vilarinho Filipe	325 CAD M Góis Dionísio
				
326 CAD EN-MEC Calado Esteves	327 CAD M Hipólito Limpinho	328 CAD M Vieira Duque	329 CAD M Nunes da Silva	330 CAD M Chanoca Ferreira

				
331 CAD M Octavian Macari	332 CAD M Mira Pinhão	333 CAD M Mendes Elvas	334 CAD M Paredes Bezerra	335 CAD EN-MEC Lopes Nunes
				
336 CAD M Semedo Esteves	337 CAD M Barbosa Pires	338 CAD M Morgado Baião		

4º Ano – Curso “D. Maria II” Biografia do Patrono



Quando, a 4 de Abril de 1819, nasceu no Rio de Janeiro D. Maria da Glória, futura Rainha D. Maria II, filha do então Infante D. Pedro, que seria o Rei D. Pedro IV de Portugal, e da arquiduquesa Dona Leopoldina de Áustria, o Reino encontrava-se ainda a recuperar da devastação provocada pelas Invasões Francesas, que tinha motivado a deslocação, em 1808, da Casa Real Portuguesa para o Brasil. A possibilidade dessa colónia caminhar para a independência, levam D. João VI, avô de D. Maria, a retardar o regresso da Corte à Europa. Contudo, em 1821, apesar desta divisão de interesses e vontades, agravada pelo conflito entre liberais e absolutistas, que lacerava a própria Casa Real, a Coroa acaba por regressar a Portugal.

É nesta complicada teia política e com apenas sete anos, que o seu pai abdica, em Abril de 1826, do trono de Portugal a seu favor, numa tentativa de evitar o confronto entre as fações liberais e absolutistas que dividiam, na época, o Reino e a Europa. Neste sentido, estava previsto que a futura rainha, logo que tivesse maior idade, casasse com o seu tio, D. Miguel, entretanto nomeado, em Julho de 1826 regente e lugar-tenente do Reino. Contudo, após este assumir a regência ao chegar a Lisboa, em Janeiro de 1828, o projeto de matrimónio depressa foi esquecido. Perante a perspectiva de fracasso do acordo, D. Maria, que tinha permanecido no Brasil, viajou para a Europa em Julho de 1828, mas com os grupos políticos entretanto em confronto, viu-se impossibilitada de entrar no seu futuro Reino. Só a 23 de Setembro de 1834, com o fim da Guerra Civil e já com quinze anos de idade, é que pisa pela primeira vez solo português e inicia o seu reinado.

Casa em 1 de Dezembro 1834 com Augusto de Leuchtenberg, neto da Imperatriz Josefina, primeira mulher de Napoleão Bonaparte, mas este viria a falecer logo em Março do ano seguinte. Volta a casar em 9 de Abril de 1836, com Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, irmão de Leopoldo I, rei dos Belgas e primo do príncipe Alberto, marido da Rainha Vitória da Inglaterra.

Ao longo de quase todo o reinado sucederam-se graves acontecimentos políticos, tendo D. Maria II, logo de início, se deparado com um reino mergulhado em antagonismos ideológicos e ambições rivais que originavam fraturas sociais e crises políticas profundas.

Neste complexo ambiente sociopolítico, a monarca entre cedências e resistências, e mesmo perante todas as adversidades, demonstrou sempre grande firmeza e habilidade política na defesa das prerrogativas reais e a legalidade constitucional.

Apesar de todas as dificuldades, esta também foi uma época em se deu uma modernização marcante de Portugal, bem visível nas políticas de saúde e de obras públicas de Costa Cabral, na remoção das antigas estruturas feudais, nas importantes reformas do ensino e instrução, na abertura económica e na internacionalização do País,

nos projetos coloniais e marítimos de Sá da Bandeira, na estabilização política e no início de um dos períodos mais prósperos de Portugal com a Regeneração, em 1851.

D. Maria II foi cognominada de A Boa Mãe, em face da aprimorada educação que dispensou aos seus sete filhos ou de A Educadora, devido às grandes reformas que tiveram lugar durante o seu reinado no campo do Ensino e da Educação.

Entre essas alterações destaca-se a criação de um ensino técnico e politécnico e a profunda reforma do ensino naval com a instituição da moderna Escola Naval. Esta reforma iniciou-se em 1836, após a Revolução Setembrista ter colocado no poder Sá da Bandeira e Passos Manuel, os quais deram início a uma série de mudanças estruturais. É neste âmbito que, em 11 de Janeiro de 1837, foi criada a Escola Politécnica, em substituição da Academia Real da Marinha, situação que originaria nos anos seguintes um aceso debate entre aqueles que queriam dar maior ênfase na teoria e os que consideravam mais importante a formação no campo da liderança e do comando de um navio de guerra, perto das lides marítimas e da hierarquia da Marinha.

É então nomeada uma comissão que acaba por propor o fim do modelo existente, incluindo a extinção da Academia Real dos Guardas-Marinhas e a criação de um novo modelo de ensino. Assim, por decreto de D. Maria II promulgado a 23 de Abril de 1845, nascia a “Escola Naval”, cuja respetiva estrutura e normas de funcionamento foram promulgadas alguns dias depois, mais concretamente a 19 de Maio. A nova escola dos futuros oficiais de Marinha a situar no Terreiro do Paço, na antiga Ribeira das Naus, local simbólico associado aos Descobrimentos e às Navegações Portuguesas, seria chefiada por um diretor, dotado de largos poderes administrativos e disciplinares, acompanhado de um corpo docente estabilizado, formado por oficiais e civis dotados de elevado prestígio académico e científico.

Desta forma, D. Maria II ficará indelevelmente, associada a uma das maiores e mais fecundas reformas do ensino naval que tiveram lugar em Portugal.

A Rainha veio a falecer ao dar à luz o seu décimo primeiro filho, a 15 de Novembro de 1853, tendo sido considerada uma perda irreparável pelas suas qualidades de mãe e soberana, numa altura em que o País tinha finalmente entrado numa fase de tranquilidade e desenvolvimento.

Listagem dos cadetes do 4.º ano de mestrado integrado:

Classe de Marinha

Monteiro Pinto, Raquel do Carmo
Reis Bouças, Maria Helena Chagas dos
Arrifana Horta, Rui Pedro Oliveira
Santos Ferreira, Tânia Filipa
Gaspar Alberto, Ricardo André Fernandes
Nogueira Marques, Nádía
Matos Aresta, Catarina de Sousa
Bento Baltazar, Carolina Sofia
Brito Soares, Francisco Miguel

Pacheco Severino, Inês Sofia Pereira
Afonso Marracho, Filipa
Santos do Nascimento, Guilherme
Bastos Müller, Válder Rodrigues Luís
Lopes Ferreira, António Pedro Padilha Pina
Vales Rodrigues, Ricardo José
Santos Bica, João Pedro Ferreira dos
Pires Fernandes, André
Gameiro Alves, Ricardo Filipe
Correia Rodrigues, Pedro Filipe
Oliveira Seixinho, Tiago André de
Torcato Faustino, Nuno Filipe
Teixeira Barreto, João Mário
Lima Rodrigues, Ivo Miguel
Ninraiô Pedreira, Naquiquina

Classe de Administração Naval

Gomes Diogo, Inês Patrícia
Ludovico da Costa, Nuno Filipe Santos
Calheiros de Brito, Daniel José Gamboa Campos
Ferreira Ceita, Núria Rita
Rodrigues Fortes, Nelson

Classe de Fuzileiros

Gonçalves Rodrigues, Pedro Miguel
Dias Tomaz, Carlos Filipe

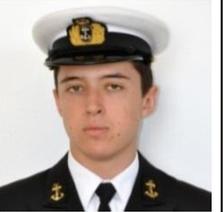
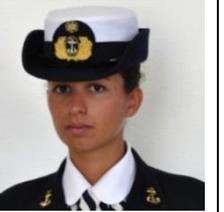
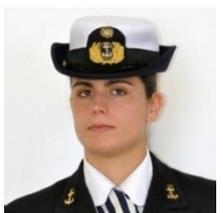
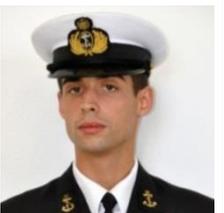
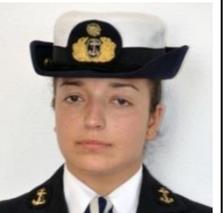
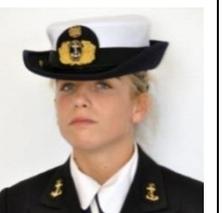
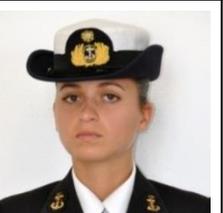
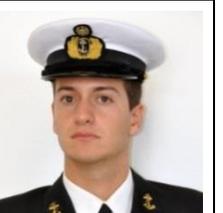
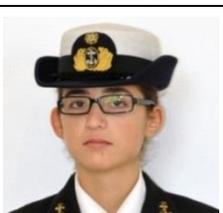
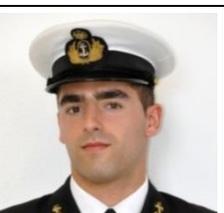
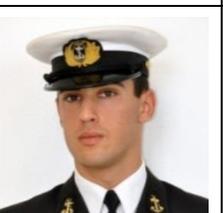
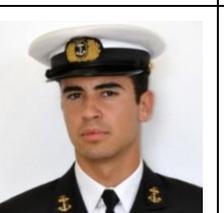
Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica

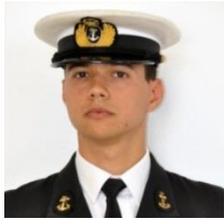
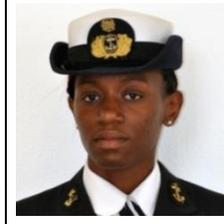
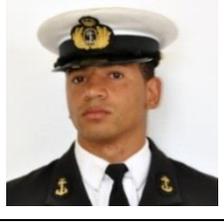
Vieira da Silva, Henrique
Freitas Ferraz, Cláudio Micael
Sousa Camarinha, André Diogo de

Classe de Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica

Santos Carapau, Rodolfo Miguel Pandaio dos
Valério Rodrigues, Alexandre
Fernandes Rodrigues, Rafael de Castro Adriano

Alardo Fotos 4.º ano

				
401 CAD EN-AEL Santos Carapau	402 CAD M Monteiro Pinto	403 CAD EN-AEL Valério Rodrigues	404 CAD M Reis Bouças	405 CAD M Arrifana Horta
				
406 CAD M Santos Ferreira	407 CAD M Gaspar Alberto	408 CAD M Nogueira Marques	409 CAD M Matos Aresta	410 CAD M Bento Baltazar
				
411 CAD M Brito Soares	412 CAD EN-MEC Vieira da Silva	413 CAD M Pacheco Severino	414 CAD M Afonso Marracho	415 CAD M Santos do Nascimento
				
416 CAD AN Gomes Diogo	417 CAD M Bastos Muller	418 CAD FZ Gonçalves Rodrigues	419 CAD M Lopes Ferreira	420 CAD M Vales Rodrigues
				
421 CAD M Santos Bica	422 CAD AN Ludovino da Costa	423 CAD M Pires Fernandes	424 CAD AN Calheiros de Brito	425 CAD FZ Dias Tomaz
				
426 CAD M Gameiro Alves	427 CAD M Correia Rodrigues	428 CAD EN-MEC Freitas Ferraz	429 CAD M Oliveira Seixinho	430 CAD EN-MEC Sousa Camarinha

				
431 CAD EN-AEL Fernandes Rodrigues	432 CAD M Torcato Faustino	433 CAD M Teixeira Barreto	480 CAD M Lima Rodrigues	481 CAD AN Ferreira Ceita
				
482 CAD M Ninraiô Pedreira	483 CAD AN Rodrigues Fortes			

5º Ano – Curso “CALM Joaquim de Almeida Henriques” Biografia do Patrono



Nascido a 28 de Maio de 1875 em Leiria, ingressou na Escola Naval em Novembro de 1893, como aspirante de marinha de 2ª classe e foi promovido a guarda-marinha em Outubro de 1895. Após a promoção a 2º tenente, em Junho de 1898, esteve embarcado em unidades navais em serviço na costa de Angola e nos mares do Continente.

No ano de 1907, na Escola de Torpedos e Eletricidade, de Vale de Zebro, especializou-se em oficial torpedeiro e logo em Março do ano seguinte destacou para o cruzador “Adamastor”, que em Julho e Agosto permaneceu em Timor, tendo ficado a seguir atribuído à Divisão Naval do Índico. Promovido a 1º tenente, em Setembro de 1908, assumiu o cargo de oficial mediato do cruzador que regressou a Lisboa em Julho de 1909. Em Janeiro de 1910 foi nomeado para uma comissão encarregue de efetuar a revisão do Regulamento da Administração da Fazenda Naval. Foi a primeira das muitas comissões de que fez parte ao longo da sua carreira. De salientar que em Novembro de 1910 integrou um grupo de trabalho para propor a Reorganização da Armada, facto que demonstra que o seu mérito era igualmente reconhecido pelo recém implantado regime republicano.

Entretanto, o submersível surgiu como um novo meio operacional, pelo que um navio deste tipo tinha sido encomendado, em Junho de 1910, pelo Comandante João Coutinho, Ministro da Marinha, numa ocasião em que esta arma ainda não estava suficientemente provada.

Os submersíveis ficariam indelevelmente associados á carreira do Tenente Almeida Henriques que, em 1912, seguiu para Itália a fim de acompanhar a construção e o aprontamento daquele que seria o seu primeiro comando, o submersível “Espadarte”.

No dia 15 de Abril de 1913 realizou-se a entrega formal do “Espadarte” que, largou de Spézia a 4 de Maio e depois de uma muito atribulada viagem em que percorreu 1.400 milhas, sem escolta, sofrendo longos períodos de mau tempo e sucessivas avarias, obrigando-o a arribar a vários portos, demandou o porto de Lisboa em 5 de Agosto de 1913. Foi então louvado “pelo zelo e proficiência com que se houve no período de promptificação e experiências no Espadarte e pelo denodado esforço e coragem como o conduziu de Spézia ao porto de Lisboa”

Dotado de elevadas qualidades profissionais, são de destacar as de carácter, bem demonstradas quando a 14 de Maio de 1915, em Lisboa, travaram-se graves confrontos, liderados pela Marinha, com vista a provocar a queda do Governo do General Pimenta de Castro. Era vontade de alguns membros desse Governo que o “Espadarte” intimidasse os marinheiros revoltosos enviando uma mensagem rádio para que se rendessem, caso necessário o submersível mostrar-se-ia à esquadra e imergia com

instruções de, em última instância, atacar uma unidade sublevada de menor valor, se nenhuma das ameaças tivesse resultado. A ordem não foi cumprida pois o comandante do “Espadarte”, dotado de profundo espírito humanitário e de justiça aliado à solidariedade com a instituição que dedicadamente servia, não quis cobrir o navio com o sangue dos seus camaradas de armas.

Face aos excelentes resultados obtidos pelo “Espadarte”, em finais de 1915 o Governo Português encomendou em Itália mais três submersíveis: o “Foca”; o “Golfinho;” e o “Hidra”; que largaram do porto de Spézia em Dezembro de 1917. Em plena Grande Guerra e após cruzarem o Mediterrâneo, enfrentando fortes intempéries, em zonas infestadas por submarinos inimigos tendo até presenciado o torpedeamento de navios mercantes nas suas proximidades, chegaram a salvo a Lisboa em Fevereiro de 1918. Comandava então o “Golfinho” o Comandante Almeida Henriques, tinha sido promovido em Outubro, que passou a comandar a Esquadilha de Submersíveis, constituída pelo “Espadarte” a que se juntaram as três novas unidades. Em 1918 ficou concluída a Estação de Submersíveis, instalada no Doca de Belém, em cujo projeto tinha participado, assim como o Regulamento da Esquadilha de Submersíveis da sua autoria.

Por Decreto de Janeiro de 1920 foi agraciado com o grau de oficial da Ordem da Torre e Espada, “atendendo aos relevantes serviços prestados durante o Estado de Guerra como Comandante de Esquadilha de Submersíveis e Comandante do “Golfinho”.

Promovido a capitão-de-fragata em Abril de 1920, deixou nesse mês o comando do “Golfinho” e em Maio de 1922 o da Esquadilha.

Após um período de dois anos, em que foi sucessivamente Capitão do Porto da Nazaré e prestou serviço nas Repartições dos Serviços Marítimos e da Marinha Mercante, regressou aos submersíveis para desempenhar o cargo mais elevado nessa área, o de Diretor do Serviço de Submersíveis, onde se manteve até Março de 1933, quando a sua promoção a capitão-de-mar-e-guerra.

Os seus profundos conhecimentos sobre a arma submarina foram mais uma vez comprovados quando, em Maio, ficou encarregue da fiscalização de submersíveis a construir a Inglaterra (“Delfim”, “Espadarte II” e “Golfinho II” que iriam constituir a II Esquadilha) e em acumulação, a partir de Agosto, com o cargo de Chefe da Missão dos Avisos de 1ª classe, igualmente em construção naquele país.

Com a chegada dos novos submersíveis a Lisboa, em inícios de 1935, terminou para o Comandante Almeida Henriques o seu inestimável contributo para a integração dos submersíveis na Marinha Portuguesa, sendo notável a divulgação que fez da importância e da necessidade dos submersíveis, especialmente através de uma muito vasta colaboração nos Anais do Clube Militar Naval, iniciada em 1915 com o artigo “Navegação Submarina”, tema da maioria dos seus trabalhos que foram publicados ao longo de três décadas. Foi igualmente responsável nos Anais, de 1927 a 1933, pela secção “Crónica naval. “Submarinos”. e recebeu o “Prémio Almirante Augusto Osório” em 1937, por escritos da sua autoria na Revista Militar.

Exerceu depois cargos superiores de Direção e Administração. Assim, foi Diretor e 1º Comandante da Escola Naval durante o primeiro semestre 1936,

contribuindo com o seu elevado sentido de organização para o êxito da transferência da Escola para o Alfeite, que se efetuou em Outubro desse ano, conforme planeado. Desde sempre ligado às atividades desportivas foi também Diretor da Educação Física da Armada.

Após a sua promoção a contra-almirante, em Maio de 1937, foi sucessivamente Subchefe e Chefe do Estado-Maior Naval e Superintendente dos Serviços da Armada. A presidência do Supremo Tribunal da Marinha, exercida de 1938 e 1940, ano que passou a situação de reserva, foi o último cargo da sua brilhante carreira naval.

Além da Ordem da Torre de Espada, já referida, foi igualmente agraciado com o grau de Comendador da Ordem Militar de Avis, com as medalhas da Ordem da Coroa de Itália, da Cruz de Guerra concedida pelo Governo Italiano, a militar de prata de Bons Serviços, de prata “ Rainha D. Amélia”, a comemorativa do Exército Português com a legenda “No mar 1916-17-18”, a da Vitória e a de ouro de Comportamento Exemplar.

O Contra-Almirante Joaquim de Almeida Henriques, “O pai, dos submersíveis da Marinha Portuguesa”, faleceu em Lisboa a 26 de Setembro de 1945.

Listagem dos aspirantes do 5.º ano de mestrado integrado:

Classe de Marinha

Murta Cunha, José Pedro
Martins Metelo, Filipe José
Encarnação Carolas, Pedro Miguel da
Santos Piteira, João Diogo
Cruz Basso, João Pedro da
Parreirinha Santana, Pedro Miguel
Almeirim Bravo, Hugo Miguel D’Assunção Mascarenhas de
Gorgulho Arvelos, Tiago André
Cotrim Dias, Ana Rita Bonito
Pereira da Silva, Adriano Nuno
Rodrigues Rubina, João Nuno
Colaço Cosme, Cláudio Alexandre
Pinto Gonçalves, João André
Moreira do Vale, Adriano
Fidalgo de Oliveira, Frederico Araújo Abreu
Freire Correia, Diogo Francisco
Mourão Bastos, Cláudia Sofia
Delgado Gomes, Alcindo

Classe de Administração Naval

Mendes Quina, Pedro Filipe
Peso Catalão, Diogo do
Martins Brigas, Raquel Andreia

Joaquim Zico, Edson Luis

Classe de Fuzileiros

Brito Araújo, Miguel Ângelo de

Classe de Engenheiros Navais Ramo Mecânica

Castro Fernandes, Pedro Miguel de

Varela Simões, Eduardo José

Lopes Nunes, Miguel José Costa e Nora

Costa Martins, Vanessa da

Afonso Pires, Tiago Leonel Marques Carmona

Classe de Engenheiros Navais Ramo Armas e Eletrónica

Jesus Vieira, Salomé de

Castanheira Rosa, Gonçalo Daniel

Sampaio Pereira, Pedro Miguel

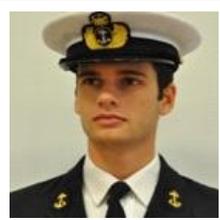
Classe de Médicos Navais

Silva Gante, Cristiano da

Sousa Teles, Helena Sofia Fonseca Paiva de

Alardo Fotos 5.º ano

				
501 ASPOF M Murta Cunha	502 ASPOF M Martins Metelo	503 ASPOF AN Mendes Quina	504 ASPOF M Encarnação Carolas	505 ASPOF M Santos Piteira
				
506 ASPOF AN Peso Catalão	507 ASPOF M Cruz Basso	508 ASPOF M Parreirinha Santana	509 ASPOF FZ Brito Araújo	510 ASPOF M Almeirim Bravo

				
511 ASPOF M Gorgulho Arvelos	512 ASPOF M Cotrim Dias	513 ASPOF EN-MEC Castro Fernandes	514 ASPOF M Pereira da Silva	515 ASPOF EN-MEC Varela Simões
				
516 ASPOF M Rodrigues Rubina	517 ASPOF AN Martins Brigas	518 ASPOF M Colaço Cosme	519 ASPOF M Pinto Gonçalves	520 ASPOF M Moreira do Vale
				
521 ASPOF EN-AEL Jesus Vieira	522 ASPOF EN-MEC Lopes Nunes	523 ASPOF EN-AEL Castanheira Rosa	524 ASPOF EN-AEL Sampaio Pereira	525 ASPOF M Fidalgo de Oliveira
				
526 ASPOF EN-MEC Costa Martins	527 ASPOF EN-MEC Afonso Pires	528 ASPOF M Freire Correia	529 ASPOF M Mourão Bastos	571 ASPOF MN Silva Gante
				
572 ASPOF MN Sousa de Teles	580 ASPOF M Delgado Gomes	581 ASPOF AN Joaquim Zico		

7º Ano – Curso “ALM Leotte do Rêgo” Biografia do Patrono



Jaime Daniel Leotte do Rêgo nasceu a 01 de Dezembro de 1867, na cidade de Lagos. Em 1885 ingressa na Escola Naval e, passados três anos, embarca com destino a Moçambique, onde se destaca durante as operações do Pungué. Nessa altura faz os seus primeiros trabalhos de reconhecimento do território, designadamente, do rio Zambeze até às Cachoeiras de Cahora Bassa, elaborou o estudo da zona e o regime do rio até Cachembe. Durante a década de 90 do Século XIX fez diversos levantamentos hidrográficos

que incluem a Baía de Moçambique, a Barra de Quelimane e a balizagem e farolagem do respetivo porto, a barra e o curso do rio Macuze e o reconhecimento da costa entre Luabo de Oeste e Pungué.

Quando terminou o comando do vapor “Auxiliar”, que entretanto havia assumido, foi agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada. Foi ainda condecorado com a Medalha de Ouro de Serviços no Ultramar. Devido ao seu elevado prestígio, foi convidado para ajudante do Ministro da Marinha e do Ultramar, que dará início à modernização da Marinha. Leotte do Rêgo acompanha de perto a renovação da esquadra, projeto que sempre defendeu com entusiasmo, por considerar que uma Marinha forte era indispensável para Portugal poder exercer eficazmente a sua soberania. Passou ainda por Cabo Verde, Índia e pela Escola Prática de Artilharia Naval.

Publica diversos estudos como o “Guia da Navegação da Costa de Moçambique” que, tendo visto a luz do dia em 1904, ainda hoje constitui uma obra de referência, particularmente no que respeita a dados históricos. Faz então a sua entrada na política, filia-se no Partido Franquista e é eleito deputado por Moçambique, tendo-se estreado em S. Bento na sessão de 21 de Fevereiro de 1907.

No início do ano de 1910 as forças políticas republicanas encontram-se em franco desenvolvimento, o chamado Rotativismo estava totalmente desacreditado, constituindo um verdadeiro obstáculo a qualquer avanço social ou económico. É nesta situação que em Abril é nomeado governador de S. Tomé e Príncipe. Apesar de descontente com os malogros da Monarquia, não teve qualquer intervenção quando da instauração da República, mas aderiu ao novo regime no início de 1911. Voltou a ser nomeado governador do território de S. Tomé e Príncipe, com um programa que tinha como linhas mestras os aspetos sociais, incitando ao respeito por todos os trabalhadores. Cessa as funções de governador a 22 de Novembro de 1911.

A consolidação do novo regime político faz-se com dificuldade, o Partido Republicano cinde-se em vários grupos que originam novos partidos, como o Partido Democrático. Em 1913 filia-se no Partido Republicano Português, liderado por Afonso

Costa, e é eleito deputado. Em Julho de 1914 rebenta a 1.^a Guerra Mundial e desde logo se perfila como um acérrimo defensor da participação portuguesa no conflito, ao lado dos aliados, opondo-se ao Governo de Pimenta de Castro, considerado tendencialmente germanófilo. É então que, pela primeira e única vez na sua vida, participa ativamente numa revolta, fazendo parte da Junta Revolucionária que, em 14 de Maio de 1915, provocará a queda do Governo.

A Marinha, cujo papel foi decisivo na rebelião, teve como chefe Leotte do Rêgo que tomou o comando do cruzador “Vasco da Gama” e de bordo liderou a intervenção dos outros navios revoltosos. Recusou o convite para Ministro da Marinha do novo Governo e em Julho, já como candidato independente, foi eleito deputado pelo círculo de Lagos, a sua terra natal. A política externa é então radicalmente alterada e será orientada para aproximação aos Aliados, facto que permitiu que o Comandante de Divisão Naval de Defesa iniciasse um intenso programa de treino das guarnições dos navios, que incluía exercícios ao longo da costa para localização de submarinos. Foi então empregue o submersível “Espadarte”, unidade aumentada ao efetivo em 1913, tendo por esse facto a Marinha Portuguesa pertencido ao núcleo muito restrito que nesta data possuíam submersíveis – visto que os aliados enfrentavam a terrível arma submarina alemã. Era evidente que Leotte do Rêgo preparava a Marinha para uma participação mais que provável num conflito que se generalizava. Apesar da guerra, as convulsões internas abalavam o país, minando a sua credibilidade externa; eis que se dá o 5 de Dezembro de 1917. O major Sidónio Pais chefia uma revolta e assume as funções de Chefe do Estado, provocando a demissão do Governo. Leotte do Rêgo é exonerado do seu comando, juntamente com o Ministro de Guerra, major Norton de Matos. O Sidonismo durará cerca de um ano, terminando com o assassinato do seu líder, em Dezembro de 1918.

Em Março de 1919, Leotte do Rêgo regressa a Portugal e ainda nesse ano é-lhe concedido o grau de comendador da Ordem da Torre e Espada, que se junta ao de cavaleiro ganho em 1892. O governo inglês entrega-lhe as insígnias de Ordem Militar do Banho, o de França a da Cruz de Oficial de Legião de Honra e o rei dos Belgas a grã-cruz de Ordem Militar da Coroa da Bélgica. No entanto, a estabilidade política estava longe de ser conseguida facto que, aliado ao modo como tinha ficado concluído o processo referente à revolta chefiada por Sidónio Pais, o chamado Dezembrismo, desgostou de tal modo Leotte do Rêgo que este requereu a demissão de oficial da Armada ao Ministro da Marinha.

Oficial general apenas com 52 anos de idade, um facto excepcional para a época mas que lhe impossibilita o serviço embarcado, somente lhe restavam as atividades do âmbito político. As intervenções no Parlamento como deputado independente ficaram célebres, não só em prol da Corporação que comandara no mar durante os anos de guerra, como também por chamar continuamente a atenção para a imperiosa necessidade de se estabelecer um entendimento entre os vários partidos políticos que viviam em permanente confrontação.

Foi durante o exercício da sua atividade política, em 25 de Julho de 1923, que no intervalo de uma sessão da Câmara de Deputados sofreu um colapso cardíaco que provocaria o seu falecimento no dia seguinte.

Listagem dos Guardas-marinhas do 7.º ano de mestrado integrado:

Classe de Médicos Navais

Vinhais Guedes, Fernando Miguel Mendes Gonçalves
Santos Cardoso, Joana dos

Alardo Fotos 7.º ano



b. LICENCIATURA DO ENSINO POLITÉCNICO

CFOST 3º ANO

16.º Curso de Formação de Oficiais de Serviço Técnico

Listagem dos cadetes do 3.º ano CFOST:

Cruz Alves, Marco Paulo

Alardo Fotos CFOST 3.º ano



7301 CAD MEC
Cruz Alves

c. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

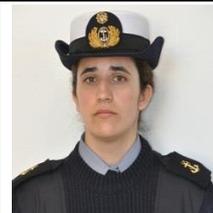
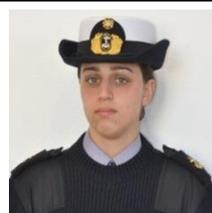
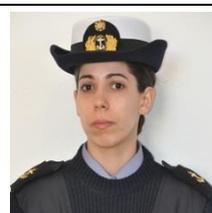
Curso de Formação Básico de Oficiais 1.^a Edição 2016

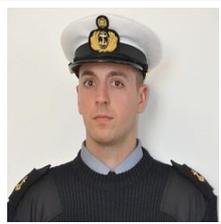
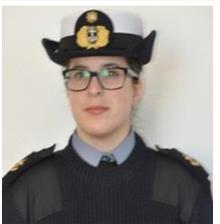
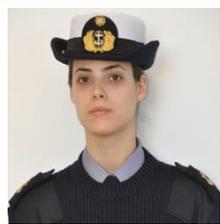
Listagem dos cadetes do CFBO 1.^a Edição 2016:

Santo Faria, Vasco André
Ferreira Resende, Ricardo Jorge
Sequeira Correia, Andreia Sofia
Gomes Calado, Francisco Miguel
Jesus Borges, Ana Teresa de
Lopes Gois, Ricardo Jorge
Barbosa Leão, Miguel Ferreira
Sousa Abrunhosa, Inês
Garcia Luis, Ana Rita
Oliveira Pinheiro, Diana
Martins de Oliveira, André Avelino Cunha
Monteiro Gomes, Cláudia dos Santos
Santos Ferreira, Ana Rita dos
Silva Leite, Bruno Miguel da
Costa e Sousa, Mariana Salgado
Carneiro Rocha, Joni Marcos
Enes e Silva, Nina Margarida Fernandes
Bandeira Pais, João Pedro
Neto Pereira, Marisa Liliana
Costa Banha, Marisa Alexandra
Silva Lourenço, Ana Catarina Alves Garcia da
Graça Miranda, Miguel Ângelo
Estrela Santos, Luisa Martins
Lopes de Amorim, Alice Eulália Pulido Garcia
Gonçalves dos Santos, Cristel
Rodrigues de Sousa, Edi Wilson Silvão
Lança Fernandes, Soraia Isabel
Santos Amaral, André Miguel dos
Gouveia Marques, Pedro Miguel
Pinto Pinheiro, João Gonçalo
Fialho Lourenço, Ricardo Lima de Amorim
Gonçalves Pereira, David Roberto Brissos
Macedo Carneiro, João Manuel
Fernandes Robalo, André Ricardo
Marques Lopes, Maria da Conceição
Guilherme Colaço, Rui Manuel dos Santos
Silva Félix, Ana Marcela
Ferreira da Silva, Inês Antunes

Ferreira Leite, Ana Marta Xavier
 Fitas Pires, André Gonçalves

Alardo Fotos CFBO 1.ª Edição 2016

				
6001 CAD TSN Santo Faria	6002 CAD TSN Ferreira Resende	6003 CAD TSN Sequeira Correia	6004 CAD TSN Gomes Calado	6005 CAD TSN Jesus Borges
				
6006 CAD TSN Lopes Gois	6007 CAD TSN Barbosa Leão	6008 CAD TSN Sousa Abrunhosa	6009 CAD TSN Garcia Luís	6010 CAD TSN Oliveira Pinheiro
				
6011 CAD TSN Martins de Oliveira	6012 CAD TSN Monteiro Gomes	6013 CAD TSN Santos Ferreira	6014 CAD TSN Silva Leite	6015 CAD TSN Costa e Sousa
				
6016 CAD TSN Carneiro Rocha	6017 CAD TSN Enes e Silva	6018 CAD TSN Bandeira Pais	6019 CAD TSN Neto Pereira	6020 CAD TN Costa Banha
				
6021 CAD TN Silva Lourenço	6022 CAD TN Graça Miranda	6023 CAD TN Estrela Santos	6024 CAD TN Lopes de Amorim	6025 CAD TN Gonçalves Santos

				
6026 CAD TN Rodrigues de Sousa	6027 CAD TN Lança Fernandes	6028 CAD TN Santos Amaral	6029 CAD TN Gouveia Marques	6030 CAD TN Pinto Pinheiro
				
6031 CAD TN Fialho Lourenço	6032 CAD TN Gonçalves Pereira	6033 CAD TN Macedo Carneiro	6034 CAD TN Fernandes Robalo	6035 CAD TN Marques Lopes
				
6036 CAD TN Guilherme Colaço	6037 CAD TN Silva Félix	6038 CAD TN Ferreira da Silva	6039 CAD TN Ferreira Leite	6040 CAD TN Fitas Pires

**Curso de Transição para a Categoria de Oficiais Técnicos de Saúde 1.ª Edição
2016**

Listagem dos cadetes do CTCO-TS 1.ª Edição 2016:

Pires De Oliveira, Augusto
Ribeiro Pires, Jorge Adelino da Cunha
Morais Pontes, Victor Manuel
Damas Westermann, Francisco Monteiro
Marques Machado, Joaquim
Ribeirinho Bizarro, José Augusto
Teixeira Carlos, Pedro Jorge Lopes
Gil Mendes, João Carlos
Velada Cunha, Rui Alberto
Freitas Ribeiro, Rui Manuel
Pinto Pereira, Francisco José Gama
Marques Lopes, António Manuel Ribeiro
Quintaneiro Carriço, Pedro Luís
Rodrigues Pereira, Luís António
Rodrigues Simões, Carlos Manuel
Germano Leal, Paulo Jorge
Farinha Agostinho, João Leandro

Manuel Esteves, Fernando
 Dias Melo, Fernando Manuel
 Dionísio Nunes, Jorge Manuel
 Garcia Pires, José Martinho
 Azevedo Martins, Luís Manuel
 Aquino Rodrigues, Luís Miguel
 Pinto dos Santos, João

Alardo Fotos CTCO-TS 1.ª Edição 2016

				
8301 SMOR H Pires de Oliveira	8302 SMOR H Ribeiro Pires	8303 SCH H Morais Pontes	8304 SCH H Damas Westermann	8305 SCH H Marques Machado
				
8306 SAJ H Ribeirinho Bizarro	8307 SAJ H Teixeira Carlos	8308 SAJ H Gil Mendes	8309 SAJ H Velada Cunha	8310 SAJ H Freitas Ribeiro
				
8311 SAJ H Pinto Pereira	8312 SAJ H Marques Lopes	8313 SAJ H Quintaneiro Carriço	8314 SAJ H Rodrigues Pereira	8315 SAJ H Rodrigues Simões
				
8316 SAJ H Germano Leal	8317 SAJ H Farinha Agostinho	8318 SAJ H Manuel Esteves	8319 SAJ H Dias Melo	8320 SAJ H Dionísio Nunes
				
8321 SAJ H Garcia Pires	8322 SAJ H Azevedo Martins	8323 SAJ H Aquino Rodrigues		

5. LEGISLAÇÃO RELEVANTE

Apresentada por ordem cronológica, da mais antiga para a mais recente:

- a) **Decreto-Lei n.º 417/77, de 03OUT (reforma 1977)**
Reestrutura o ensino na Escola Naval. A duração dos cursos é alargada para 5 anos.
- b) **Decreto-Lei n.º 448/79, de 13NOV**
Cria o estatuto da carreira docente universitária.
Alterado pelos diplomas seguintes: Lei n.º 19/80, de 16JUL, e pelos Decretos-Leis n.º 316/83, de 02JUL, n.º 35/85, de 01FEV, n.º 48/85, de 27FEV, n.º 243/85, de 11JUL, n.º 244/85, de 11JUL, n.º 381/85, de 27SET, n.º 245/86, de 21AGO, n.º 370/86, de 04NOV, e n.º 392/86, de 22NOV, pela Lei n.º 6/87, de 27JAN, e pelos Decretos-Leis n.º 145/87, de 24MAR, n.º 147/88, de 27ABR, n.º 359/88, de 13OUT, n.º 412/88, de 09NOV, n.º 456/88, de 13DEZ, n.º 393/89, de 09NOV, n.º 408/89, de 18NOV, n.º 388/90, de 10DEZ, n.º 76/96, de 18JUN, n.º 13/97, de 17 JAN, n.º 212/97, de 16AGO, n.º 252/97, de 26SET, n.º 277/98, de 11SET, n.º 373/99, de 18SET, e n.º 205/2009, de 31AGO.
- c) **Decreto-Lei n.º 173/80, de 29MAI**
Cria o sistema de unidades de crédito a adotar pelos estabelecimentos de ensino superior.
Revogado pelo Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22FEV.
- d) **Decreto-Lei n.º 48/86, de 13MAR**
Regula o relacionamento institucional dos Estabelecimentos Militares de Ensino Superior (EMES) com os estabelecimentos que integram o sistema universitário português.
- e) **Portaria n.º 147/86, de 16ABR**
Regula a situação dos militares admitidos aos cursos da EN, assim como das demais academias.
Revoga a Portaria n.º 759/82, de 06AGO.
- f) **Decreto Regulamentar n.º 22/86, de 11JUN**
Aprova a orgânica e estatuto da Escola Naval.
- g) **Portaria n.º 471/86, de 28AGO**
Aprova o Regulamento da Escola Naval (REN).
Os cursos ministrados na EN passam a ser os seguintes: Marinha, Engenheiros Maquinistas Navais, Administração Naval e Fuzileiros.
Alterada pelas Portarias n.º 738/87, de 28AGO, n.º 641/89, de 10AGO, n.º 804/90, de 08SET, n.º 780/93, de 06SET, e n.º 655/94, de 19JUL.
- h) **Lei n.º 46/86, de 14OUT**
Lei de Bases do Sistema Educativo.
Alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19SET, e n.º 49/2005, de 30AGO.
- i) **Portaria n.º 19/91, de 10JAN (reforma 1991)**
Aprova a duração e estrutura curricular dos cursos ministrados na EN que passam a conferir o grau de licenciado em Ciências Militares Navais na s

especialidades seguintes: Marinha, Engenheiros Navais, ramo de Armas e Eletrónica, e ramo de Mecânica, Administração Naval e Fuzileiros.

j) Lei n.º 38/94, de 21NOV

Lei de Bases do sistema de avaliação e acompanhamento das instituições do ensino superior.

Alterado pelo Decreto-Lei n.º 88/2001, de 23MAR.

Revogada pela Lei n.º 38/2007, de 16AGO.

k) Portaria n.º 276/98, de 02MAI (reforma 1998)

Altera a estrutura curricular dos cursos de licenciatura da Escola Naval.

Revoga as Portarias n.º 19/91, de 10JAN, n.º 986/91, de 27SET, e n.º 769/93, de 03SET.

Revogada pela Portaria n.º 1283/2006, de 18AGO.

l) Decreto-Lei n.º 205/98, de 11JUL

Estabelece as regras gerais do sistema global de avaliação e acompanhamento e os princípios gerais a que deve obedecer a constituição das entidades representativas das instituições de ensino superior universitário e de ensino superior politécnico.

m) Decreto Regulamentar n.º 27/98, de 24NOV

Aprova o estatuto da Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA)

n) Lei n.º 26/2000, de 23AGO

Aprova a organização e ordenamento do ensino superior. Institucionaliza o ensino dos Institutos Politécnicos.

Revogada pela Lei n.º 1/2003, de 06JAN.

o) Decreto-Lei n.º 88/2001, de 23MAR

Integra os Estabelecimentos Militares de Ensino Superior (EMES) no sistema de avaliação dos estabelecimentos de ensino superior, instituído pela Lei n.º 38/94, de 21NOV.

p) Portaria n.º 397/2002, de 18ABR

Aprova o quadro de pessoal docente civil da Escola Naval (15 docentes).

q) Portaria n.º 1044/2002, de 16AGO (reforma 2000)

Procede à reforma curricular dos cursos ministrados na Escola Naval.

Altera a Portaria n.º 276/98, de 02MAI.

Revogada pela Portaria n.º 1283/2006, de 18AGO.

r) Lei n.º 1/2003, de 06JAN

Aprova o Regime Jurídico do Desenvolvimento e da Qualidade do Ensino Superior.

Revoga a Lei n.º 26/2000, de 23AGO.

s) Lei n.º 37/2003, de 22AGO

Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.

Alterada pela Lei n.º 49/2005, de 30AGO.

t) Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22FEV

Aprova os princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior (Declaração de Bolonha).

- Cria o sistema de créditos curriculares (ECTS - *European Credit Transfer System*).
- Revoga o Decreto-Lei n.º 173/80, de 29MAI.
- u) Portaria n.º 256/2005, de 16MAR**
Aprova a atualização da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação.
- v) Despacho DGES n.º 10543/2005 (2.ª série), de 11MAI**
Aprova as normas técnicas para a apresentação das estruturas curriculares e dos planos de estudos dos cursos superiores e sua publicação.
- w) Lei n.º 49/2005, de 30AGO**
Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14OUT, e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior, aprovada pela Lei n.º 37/2003, de 22AGO.
- x) Decreto-Lei n.º 161/2005, de 22SET**
Cria o Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM).
Alterado pelo Decreto-Lei n.º 28/2010, de 31MAR.
- y) Portaria n.º 1153/2005, de 11NOV**
Aprova o Regulamento do Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM).
- z) Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21MAR**
Estabelece as condições especiais de acesso e ingresso no ensino superior.
- aa) Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24MAR**
Aprova o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior.
Alterado pelos Decretos-Leis n.º 107/2008, de 25JUN, n.º 230/2009, de 14SET e n.º 115/2013, de 07AGO.
- bb) Portaria n.º 1283/2006, de 18AGO (reforma 2004)**
Proceder à alteração curricular dos cursos ministrados na Escola Naval.
Revoga as Portarias n.º 276/98, de 02MAI, e n.º 1044/2002, de 16AGO.
- cc) Lei n.º 38/2007, de 16AGO**
Aprova o regime jurídico da avaliação do ensino superior.
Revoga a Lei n.º 38/94, de 21NOV.
- dd) Lei n.º 62/2007, de 10SET**
Estabelece o regime jurídico das instituições de ensino superior.
Alterada pelo Decreto-Lei n.º 90/2008, de 30MAI.
- ee) Decreto-Lei n.º 369/2007, de 05NOV**
Institui como agência de avaliação e acreditação para a garantia da qualidade do ensino superior, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).
- ff) Portaria n.º 30/2008, de 10JAN**
Este diploma constitui o Suplemento ao Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22FEV, que cria o sistema de créditos curriculares (ECTS - *European Credit Transfer System*).
- gg) Decreto-Lei n.º 37/2008, de 05MAR**
Este diploma adota os princípios estabelecidos no Decreto-Lei n.º 74/2008, de 24MAR, ao Ensino Superior Público Militar.

- Cria o Conselho de Ensino Superior Militar (CESM).
Alterado pelo Decreto-Lei n.º 27/2010, de 31MAR.
- hh) Despacho DGES n.º 26754/2009, de 12JUN**
Registo da adequação dos cursos e dos graus académicos.
- ii) Portaria n.º 782/2009, de 23JUL**
Regula o Quadro Nacional de Qualificações e define os descritores para a caracterização dos níveis de qualificação nacionais.
- jj) Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31AGO**
Procede à alteração do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 448/79, de 13NOV.
- kk) Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31AGO**
Aprova o regime jurídico do título de especialista, a que se refere o artigo 48.º da Lei n.º 62/2007, de 10SET.
- ll) Decreto-Lei n.º 207/2009, de 31AGO**
Altera o Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 185/81, de 01JUL, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 69/88, de 03MAR.
- mm) Portaria MDN/MAI n.º 1099/2009, de 24SET**
Aprova as especialidades e as áreas de formação dos Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar.
- nn) Portaria MDN/MAI/MCTES n.º 1380/2009, de 02NOV**
Aprova as áreas de formação e das especialidades em que a Escola Naval, a Academia Militar, e a Academia da Força Aérea conferem os diplomas de formação militar complementar dos graus de mestre.
- oo) Despacho ALM CEMA n.º 13/2010, de 03FEV**
Cria o Centro de Investigação Naval (CINAV).
- pp) Decreto-Lei n.º 27/2010, de 31MAR**
Aprova o estatuto dos Estabelecimentos de Ensino Superior Público Militar (EESPM).
- qq) Decreto-Lei n.º 28/2010, de 31MAR**
Aprova o estatuto do Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM).
- rr) Despacho ALM CEMA, S/N, de 26ABR2010**
Aprova as normas regulamentares do mestrado integrado da Escola Naval.
- ss) Despacho ALM CEMA n.º 2/2012, de 30JAN**
Aprova e publica as estruturas curriculares e os planos de estudos dos cursos da Escola Naval.
- tt) Despacho ALM CEMA, S/N, de 25MAR2013**
Concessão do brasão de armas e do estandarte heráldico à Escola Naval e das Armas Pessoais do Comandante da Escola Naval.
- uu) Resolução do Conselho de Ministros n.º 26/2013, de 19ABR**
Aprova a reforma estrutural da Defesa Nacional e das Forças Armadas, designada de “Defesa 2020”.
- vv) Despacho MDN 7527-A/2013, de 11JUN**

Estabelece as linhas de ação referentes à concretização da reforma “Defesa 2020”.

ww) Portaria MDN/MAI n.º 60/2014, de 27JAN

Estabelece os princípios fundamentais à definição de uma plataforma de cooperação reforçada entre os EESPUM, visando a excelência do ensino superior militar, através de um modelo de governação comum, que promova a eliminação de redundâncias e a contínua evolução dos saberes específicos.

xx) Portaria MDN n.º 21/2014, de 31JAN

Aprova o Regulamento da Escola Naval (REN).

Revoga a Portaria n.º 471/86, de 28AGO, com as alterações que lhe foram introduzidas pelas Portarias n.º 739/87, de 23AGO, n.º 641/89, de 10AGO, n.º 804/90, de 08SET, n.º 780/93, de 06SET, n.º 655/94, de 19JUL, e n.º 493/2003, de 23MAI.

yy) Decreto-Lei n.º 259/2015, de 28OUT

Aprova o Estatuto do Instituto Universitário Militar (IUM).

Revoga o DL n.º 161/2005, de 22SET, alterado pelo DL n.º 28/2010, de 31MAR; o DL n.º 37/2008, de 05MAR, alterado pelo DL 27/2010, de 31MAR, e pela Lei Orgânica n.º 6/2014, de 01SET; o DL n.º 27/2010, de 31MAR; o DL n.º 28/2010, de 31MAR.

zz) Despacho ALM CEMA, n.º 32/15, de 15DEZ (OA1 n.º 51/16DEZ2015)

Aprova as Normas Regulamentares dos Ciclos de Estudos Conducentes ao Grau de Mestre em Ciências Militares Navais.

aaa) Despacho ALM CEMA, n.º 33/15, de 15DEZ (OA1 n.º 51/16DEZ2015)

Aprova o Regulamento de Avaliação dos Discentes dos Ciclos de Estudos da Escola Naval.

bbb) Despacho ALM CEMA, n.º 34/15, de 15DEZ (OA1 n.º 51/16DEZ2015)

Aprova o Regulamento de Creditação de Formação Anterior e Competências Profissionais da Escola Naval.

ccc) Despacho ALM CEMA, n.º 18/16, de 30MAR (OA1 n.º 14/06ABR2016)

Aprova o Plano do Curso para Transição para a Categoria de Oficiais do Quadro de Técnicos de Saúde (CTCO-TS).

ddd) Despacho MDN n.º 5141/2016, de 04ABR (OA1 n.º 17/20ABR2016)

Aprova o Regulamento de Prestação de Serviço dos Docentes da Escola Naval.

eee) Despacho ALM CEMA, n.º 19/16, de 20ABR (OA1 n.º 17/20ABR2016)

Aprova o Regulamento de Recrutamento, Seleção e Contratação de Pessoal Docente Civil da Escola Naval.

fff) Despacho ALM CEMA, n.º 20/16, de 20ABR (OA1 n.º 17/20ABR2016)

Criação do Mestrado em Engenharia Hidrográfica.

**ggg) Despacho ALM CEMA, n.º 21/16, de 20ABR (OA1 n.º
17/20ABR2016)**

Criação do Mestrado em Navegação e Geomática.

1.	PLANO DE ATIVIDADES	3
a.	MESTRADO INTEGRADO - ATIVIDADES DO 5º ANO.....	3
b.	MESTRADO INTEGRADO - ATIVIDADES DO 1º AO 4º ANO.....	5
c.	LICENCIATURA - ATIVIDADE DO CFOST	6
d.	MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES	7
e.	CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU ACADÉMICO	8
2.	PLANOS DE ESTUDOS	10
a.	CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO	10
b.	CURSOS DE LICENCIATURA, ENSINO POLITÉCNICO	19
c.	CURSOS DE MESTRADO E PÓS-GRADUAÇÕES.....	21
d.	OUTROS CURSOS.....	23
3.	ADMISSÃO	24
a.	INTRODUÇÃO.....	24
b.	PLANEAMENTO	24
c.	APURAMENTO GLOBAL DOS RESULTADOS	25
d.	CONCLUSÕES	26
4.	CERIMÓNIAS ESCOLARES	28
a.	Cerimónia de Passagem de Guião da Escola Naval do Curso “CALM Almeida Henriques” para o Curso “D. Maria II”.	28
b.	Cerimónia de Juramento de Bandeira e Entrega de Espadas do Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”	28
c.	Cerimónia de Alistamento e Compromisso de Honra dos cadetes do Curso “João Baptista Lavanha”	35
5.	EMBARQUES	40
a.	INTRODUÇÃO.....	40
b.	VIAGENS DE INSTRUÇÃO	41
c.	EMBARQUES DE FIM DE SEMANA.....	46
6.	CONFERÊNCIAS E PALESTRAS.....	48
7.	CORPO DE ALUNOS	49
b.	Descida do Rio Tejo	49
8.	DIREÇÃO DE ENSINO	51
a.	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MAR.....	51
b.	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS	56
9.	RESULTADOS ESCOLARES DO ANO LETIVO 2015/16.....	60

a. CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO 60

1. PLANO DE ATIVIDADES

a. MESTRADO INTEGRADO - ATIVIDADES DO 5º ANO

ESCOLA NAVAL PLANO ANUAL DE ATIVIDADES ESCOLARES MESTRADO INTEGRADO (5º ANO) - ANO LETIVO DE 2015 / 2016

ANO MES SEMANA	2015												2016																			
	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro															
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
2	31	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
3	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
4	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
5	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
6	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
7	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
8	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	

5º ANO M ⁽¹⁾	7	29	7	19	2	9	23	7	21	4	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (18 SEMANAS)		1	29	31	FÉRIAS					
	8	20	6	10	16	30	6	20	4	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (18 SEMANAS)		1	29	31	FÉRIAS						
5º ANO EN-AEL ⁽³⁾	7	21	29	7	19	2	9	23	7	21	4	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (12 SEMANAS)		1	29	31	FÉRIAS				
	8	20	6	10	16	30	6	20	4	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (12 SEMANAS)		1	29	31	FÉRIAS						
5º ANO EN-MEC ⁽⁵⁾	7	21	29	7	19	2	9	23	7	14	22	4	11	21	31	8	17	25	1	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (12 SEMANAS)	
	8	20	6	10	16	30	6	20	4	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (12 SEMANAS)
5º ANO AN ⁽⁴⁾	7	21	29	7	19	2	9	23	7	14	22	4	11	21	31	8	17	25	1	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (16 SEMANAS)	
	8	20	6	10	16	30	6	20	4	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (16 SEMANAS)
5º ANO FZ ⁽¹⁾	7	29	7	19	2	9	23	7	21	4	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (16 SEMANAS)		1	29	31	FÉRIAS					
	8	20	6	10	16	30	6	20	4	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (16 SEMANAS)		1	29	31	FÉRIAS						
5º ANO MN ⁽²⁾	7	29	7	19	2	9	23	7	21	4	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (16 SEMANAS)		1	29	31	FÉRIAS					
	8	20	6	10	16	30	6	20	4	18	31	NATAL		1	15	28	1	14	27	1	18	31	ESTÁGIO DE EMBARQUE (16 SEMANAS)		1	29	31	FÉRIAS						

a) PERÍODO SEM ATIVIDADES. ALOCADO EXCLUSIVAMENTE À TESE



ANEXO - B

O COMANDANTE,

ESCOLA NAVAL

PLANO ANUAL DAS ATIVIDADES ESCOLARES

MESTRADO INTEGRADO (5º ANO) - ANO LETIVO DE 2015 / 2016

08-04-2016

Cód. Curso	Dias UN	Designação
EN-SGEM	5 EN	ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO
EN-ITE	5 EN	SEMINÁRIO DE GESTÃO ESTRATÉGICA NA MARINHA
EST. EMBARQUE	18 SEMANAS	ESTÁGIO DE LIDERANÇA E TRABALHO DE EQUIPA
EST. EMBARQUE	12 SEMANAS	M- ESTÁGIO DE EMBARQUE
EST. EMBARQUE	12 SEMANAS	EN-AEL- ESTÁGIO DE EMBARQUE
EST. EMBARQUE	16 SEMANAS	EN-MEC- ESTÁGIO DE EMBARQUE
TIROCÍNIO CCF	6 SEMANAS	AN- ESTÁGIO DE EMBARQUE FZ- TIROCÍNIO NO CCF

Cód. Curso	Dias UN	Designação
ANL06	10 ETNA-DIA	ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO
IT009	10 CITAN	APERFEIÇOAMENTO BÁSICO LIMITAÇÃO AVÁRIAS PARA OFICIAIS
	20	ESTÁGIO EM TÁCTICA NAVAL PARA OFICIAIS QUARTO PONTE

Cód. Curso	Dias UN	Designação
EN-OQP	10 EN	ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO
IT009	10 CITAN	NAVEGAÇÃO PARA OFICIAL DE QUARTO À PONTE
ANL06	10 ETNA-DIA	ESTÁGIO EM TÁCTICA NAVAL PARA OFICIAIS QUARTO PONTE
	30	APERFEIÇOAMENTO BÁSICO LIMITAÇÃO AVÁRIAS PARA OFICIAIS

Cód. Curso	Dias UN	Designação
EN-OQP	10 EN	ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO
ANL05	25 ETNA-DIA	NAVEGAÇÃO PARA OFICIAL DE QUARTO À PONTE
IT009	10 CITAN	APERFEIÇOAMENTO AVANÇADO LIMITAÇÃO AVÁRIAS PARA OFICIAIS
AMQ06	5 ETNA-DPE	ESTÁGIO EM TÁCTICA NAVAL PARA OFICIAIS QUARTO PONTE
AMR02	10 ETNA-DPE	APERFEIÇOAMENTO CONDUÇÃO E DIAGNÓSTICO DE AVÁRIAS INSTAL DIESEL
	60	APERFEIÇOAMENTO SISTEMAS DE FRIO

Cód. Curso	Dias UN	Designação
EN-OQP	10 EN	ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO
IT009	10 CITAN	NAVEGAÇÃO PARA OFICIAL DE QUARTO À PONTE
ANL06	10 ETNA-DIA	ESTÁGIO EM TÁCTICA NAVAL PARA OFICIAIS QUARTO PONTE
SF	10 SSF	APERFEIÇOAMENTO BÁSICO LIMITAÇÃO AVÁRIAS PARA OFICIAIS
DA	10 DA	ESTÁGIO NA SUPERINTENDÊNCIA DAS FINANÇAS (10 DIAS)
FLOTNAV	10 FLOTNAV	ESTÁGIO NA DIRECÇÃO DE ABASTECIMENTO (10 DIAS)
	60	ESTÁGIO NA FLOTLIHA (10 DIAS)

Cód. Curso	Dias UN	Designação
ANL 06	10 ETNA-DIA	ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO
IFN07	77 EFUZIL	APERFEIÇOAMENTO BÁSICO LIMITAÇÃO AVÁRIAS PARA OFICIAIS
	87	ESTÁGIO NA ESCOLA DE FUZILEIROS

b. MESTRADO INTEGRADO - ATIVIDADES DO 1º AO 4º ANO

ESCOLA NAVAL PLANO ANUAL DE ATIVIDADES ESCOLARES MESTRADO INTEGRADO (1º A 4º ANO) - ANO LETIVO DE 2015 / 2016

ANO	2015												2016																																																						
	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez																																							
1º ANO	18	20	5	21	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	
2º ANO	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	
3º ANO	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	
4º ANO	1	8	15	22	29	5	12	19	26	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31
5º ANO	1	8	15	22	29	5	12	19	26	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31

(63)	1º ANO	VA	18	20	5	21	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	
(64)	2º ANO	EX	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	
(68)	3º ANO	EX	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	
(65)	4º ANO	VA	1	8	15	22	29	5	12	19	26	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31
(7)	5º ANO	EX	1	8	15	22	29	5	12	19	26	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	31

Fatores de Planejamento	
VA (VÍZIAS)	VAGEM DE ADAPTAÇÃO (VA) (VAGEM DE INSTRUÇÃO) (VI) (VAGEM DE INSTRUÇÃO EM AMBIENTE SIMULADO) (VAS)
TRENS	TRENS DE CERIMONIAS
ROD	DESCIDA ROD (04) (DE) (V)
TROIA	EXERCÍCIO TROIA (18-24) (M) (16)
ANLDA	ETNA-DIA - APERFEIÇOAMENTO LIMITAÇÃO AVARIAS PARA CABOTES E PRAÇAS
IDROT	ETNA-DIA - ESTÁGIO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA MARINHA (9 DIAS)
EX	EX - ESTÁGIO DE TOXICOLOGIA

- Duração de cada semestre: 15 semanas
- Férias Natal: 21 DEZ 15-01 JAN 16
- Férias Carnaval: 08-10 DE V/16
- Troia + Palestra Exercício Troia (18-24) (M) (16) - Férias Palestra (25-28) (M) (16)
- EX (18M) / EX (28M) / EX (24M) / EX (16M) - Estágios do 1º Semestre (11-12) (M) (16) - Estágios do 2º Semestre (13-14) (M) (16) - Estágios do 3º Semestre (15-16) (M) (16) - Estágios do 4º Semestre (17-18) (M) (16)
- 2º Cerimônia de Compromisso de Honra e de Integração do MI - 1º Ano, em 09 OUT 15. Treinos em 07 OUT 15 e 08 OUT 15
- Cerimônia de Abertura Solene do Ano Letivo, em 13 NOV 15. Treinos em 11 NOV 15
- Cerimônia do Dia da Marinha 2016. Empenhamento MI - 2º e 3º anos. Treinos em 18 e 19 NOV 15 (não há aulas)
- Cerimônia do Dia de Junho 2016. Empenhamento MI - 1º e 4º anos. Treinos em 8 e 9 JUN 16 (não há aulas)

2. PLANOS DE ESTUDOS

A coberto do Decreto-Lei nº 27/2010 de 31 de Março, é aprovado o Estatuto dos Estabelecimentos de Ensino Superior Militar, entre os quais se inclui a Escola Naval, acolhendo o princípio do sistema binário na organização do ensino superior militar, definindo a diferenciação entre ensino politécnico e universitário.

Devido às especificidades da Escola Naval, para além do grau de mestre e licenciado, os alunos são ainda preparados para comandar em situações de combate armado, recebem formação específica para os preparar para cargos de comando, direção e chefia militares e uma preparação física e de adestramento militar imprescindíveis para o cumprimento das suas missões. As estruturas dos cursos apresentam assim unidades curriculares com ECTS (European Credit Transfer System), essenciais para os graus académicos de mestre e licenciado e unidades com coeficiente, destinados às restantes especificidades da Escola Naval. Para além destes indicadores, para cada unidade curricular é ainda apresentado com a designação TP, os tempos presenciais previstos, entre aulas teóricas, teórico-práticas e práticas. A atribuição de ECTS às unidades curriculares que contam para o grau académico foi efetuada com uma base de 25 horas de dedicação por ECTS, sendo que essa dedicação é obtida pela soma das horas TP com as horas de estudo, projeto e trabalho de campo.

São apresentados de seguida os planos de estudo conducentes a mestrado e a licenciatura.

a. CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO

(1) Mestrado Integrado – Ciências Militares Navais, Marinha

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
1	1	Álgebra Linear	6	6	75
1	1	Análise Matemática I	7	7	90
1	1	Comportamento Organizacional I	5	5	45
1	1	Educação Física I	0	1	45
1	1	Formação Militar Naval I	2	2	60
1	1	Inglês I	1	1	30
1	1	Introdução à Programação	5	5	60
1	1	Marinharia I	4	4	45
1	2	Análise Matemática II	7	7	90
1	2	Educação Física II	0	1	45
1	2	Formação Militar Naval II	0	1	30
1	2	História Naval	4	4	45
1	2	Inglês II	1	1	30
1	2	Marinharia II	4	4	45
1	2	Navegação I	5	5	60
1	2	Noções Fundamentais de Direito	4	4	45
1	2	Programação	5	5	60
1	Anual	Aptidão Militar-Naval I	0	5	0
1	Anual	Estágio de Limitação de Avarias	0	0	0
1	Anual	Viagem de Instrução I	0	1	0
2	1	Análise Matemática III	6	6	75
2	1	Análise Numérica	5	5	60
2	1	Comunicações I	3	3	30
2	1	Educação Física III	0	1	30
2	1	Explosivos, Balística e Tiro	4	4	60

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
2	1	Formação Militar Naval III	0	1	30
2	1	Inglês III	1	1	30
2	1	Mecânica Física	6	6	60
2	1	Navegação II	5	5	75
2	2	Educação Física IV	0	1	30
2	2	Eletromagnetismo	6	6	60
2	2	Estatística	6	6	60
2	2	Formação Militar Naval IV	0	1	30
2	2	Inglês IV	1	1	30
2	2	Introdução às Máquinas Marítimas	2	2	45
2	2	Marinharia III	4	4	45
2	2	Meteorologia	5	5	60
2	2	Navegação III	6	6	90
2	Anual	Aptidão Militar-Naval II	0	6	0
2	Anual	Viagem de Instrução II	0	5	0
3	1	Análise Operacional	5	5	45
3	1	Educação Física V	0	1	30
3	1	Eletrotécnia	4	4	60
3	1	Elementos de Telecomunicações e Propagação	4,5	4,5	45
3	1	Formação Militar Naval V	0	1	30
3	1	Hidrografia	4,5	4,5	75
3	1	Inglês V	1	1	30
3	1	Navegação IV	5	5	60
3	1	Oceanografia I	4	4	45
3	1	Organização	2	2	30
3	2	Acústica, Sonar e Armas Submarinas	5,5	5,5	60
3	2	Arquitetura Naval	6	6	75
3	2	Comunicações II	5,5	5,5	60
3	2	Educação Física VI	0	1	30
3	2	Formação Militar Naval VI	0	1	30
3	2	Inglês VI	1	1	30
3	2	Introd. à Logística e Adm. Financeira	2	2	45
3	2	Navegação V	6	6	75
3	2	Oceanografia II	4	4	45
3	Anual	Aptidão Militar-Naval III	0	7	0
3	Anual	Estágio de Combate à Toxicodependência	0	0	0
3	Anual	Viagem de Instrução III	0	2	0
4	1	Autoridade Marítima	5	5	45
4	1	Comportamento Organizacional II	1,5	1,5	30
4	1	Educação Física VII	0	1	30
4	1	Formação Militar Naval VII	0	1	30
4	1	Inglês VII	1	1	30
4	1	Introdução à Gestão	3	3	30
4	1	Planeamento de Navegação	5	5	60
4	1	Princípios de Direito Administrativo	2,5	2,5	45
4	1	Sistemas de Informação Geográfica	6	6	60
4	1	Tática e Operações Navais I	6	6	90
4	2	Deteção Remota	4	4	30
4	2	Direito Internacional Marítimo	2	2	45
4	2	Educação Física VIII	0	1	30
4	2	Formação Militar Naval VIII	0	1	45
4	2	História do Poder Naval	4	4	45
4	2	Inglês VIII	1	1	45
4	2	Marinharia IV	4	4	45
4	2	Metodologias de Investigação	1	1	15
4	2	Navegação Tática	3	3	60
4	2	Sistemas de Apoio à Decisão	5	5	45
4	2	Tática e Operações Navais II	6	6	60
4	Anual	Aptidão Militar-Naval IV	0	8	0

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
4	Anual	Estágio de Ambiente	0	0	0
4	Anual	Estágio de Manutenção	0	0	0
4	Anual	Viagem de Instrução IV	0	2	0
5	1	Estágio de Armamento e Explosivos	0,5	1	0
5	1	Estágio de Demolição e Explosivos	0,5	1	0
5	1	Estágio de Educação Física	0	0	0
5	1	Estágio de Fiscalização das Pescas	0	0	0
5	1	Estágio de Limitação de Avarias	1	1	0
5	1	Estágio de Segurança da Informação	0,5	1	0
5	1	Estágio de Tática e Operações Navais	2	2	0
5	1	Estágio no IH	0	0	0
5	1	Liderança	1	1	0
5	1	Seminário de Estratégia e relações Internacionais	0	0	0
5	1	Seminário de Justiça e Disciplina Militar	0	0	0
5	1	Seminário de Organização da Marinha	0	0	0
5	1	Visitas	0	0	0
5	1	Estágio de Tática para Oficial de Quarto à Ponte	1	1	0
5	1	Estágio em Gestão da Manutenção	0	0	0
5	2	Estágio de Embarque (M)	18,5	18,5	0
5	Anual	Aptidão Militar-Naval V	0	7	0
5	Anual	Trabalho Final de Mestrado	35	35	0

(2) Mestrado Integrado – Ciências Militares Navais, Administração Naval

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
1	1	Álgebra Linear	6	6	75
1	1	Análise Matemática I	7	7	90
1	1	Comportamento Organizacional I	5	5	45
1	1	Educação Física I	0	1	45
1	1	Formação Militar Naval I	2	2	60
1	1	Inglês I	1	1	30
1	1	Introdução à Programação	5	5	60
1	1	Marinharia I	4	4	45
1	2	Análise Matemática II	7	7	90
1	2	Educação Física II	0	1	45
1	2	Formação Militar Naval II	0	1	30
1	2	História Naval	4	4	45
1	2	Inglês II	1	1	30
1	2	Marinharia II	4	4	45
1	2	Navegação I	5	5	60
1	2	Noções Fundamentais de Direito	4	4	45
1	2	Programação	5	5	60
1	Anual	Aptidão Militar-Naval I	0	5	0
1	Anual	Estágio de Limitação de Avarias	0	0	0
1	Anual	Viagem de Instrução I	0	1	0
2	1	Análise Económica I	4	4	45
2	1	Análise Numérica	5	5	60
2	1	Cálculo Financeiro	4	4	45
2	1	Comunicações I	3	3	30
2	1	Contabilidade Geral I	5	5	60
2	1	Educação Física III	0	1	30
2	1	Formação Militar Naval III	0	1	30
2	1	Inglês III	1	1	30
2	1	Logística Naval	3	3	45
2	1	Navegação II	5	5	75
2	2	Administração Financeira I	4	4	45
2	2	Contabilidade Geral II	5	5	60

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
2	2	Direito das Obrigações	3,5	3,5	60
2	2	Economia de Empresa I	4	4	45
2	2	Educação Física IV	0	1	30
2	2	Estatística	6	6	60
2	2	Formação Militar Naval IV	0	1	30
2	2	Gestão Logística	4,5	4,5	45
2	2	Inglês IV	1	1	30
2	2	Introdução às Máquinas Marítimas	2	2	45
2	Anual	Aptidão Militar-Naval II	0	6	0
2	Anual	Viagem de Instrução II	0	5	0
3	1	Abastecimento Naval	3,5	3,5	45
3	1	Administração Financeira II	2,5	2,5	30
3	1	Análise Económica II	4	4	45
3	1	Análise Operacional	5	5	45
3	1	Direito Comercial	3	3	45
3	1	Econometria	4	4	45
3	1	Economia de Empresa II	3	3	45
3	1	Educação Física V	0	1	30
3	1	Formação Militar Naval V	0	1	30
3	1	Informática de Gestão	2	2	30
3	1	Inglês V	1	1	30
3	1	Organização	2	2	30
3	2	Análise Económica III	4	4	45
3	2	Contabilidade de Gestão I	5	5	90
3	2	Direito Administrativo	5	5	60
3	2	Educação Física VI	0	1	30
3	2	Fiscalidade	5	5	60
3	2	Formação Militar Naval VI	0	1	30
3	2	Gestão Financeira I	5	5	60
3	2	Inglês VI	1	1	30
3	2	Organ. e Planeamento Logístico	5	5	45
3	Anual	Aptidão Militar-Naval III	0	7	0
3	Anual	Estágio de Combate à Toxicodependência	0	0	0
3	Anual	Viagem de Instrução III	0	2	0
4	1	Administração Financeira III	4	4	45
4	1	Auditoria	4	4	60
4	1	Comportamento Organizacional II	1,5	1,5	30
4	1	Contabilidade de Gestão II	4	4	60
4	1	Educação Física VII	0	1	30
4	1	Finanças Públicas	4	4	45
4	1	Formação Militar Naval VII	0	1	30
4	1	Gestão de Projetos	2,5	2,5	22
4	1	Gestão Financeira II	5	5	60
4	1	Inglês VII	1	1	30
4	1	Introdução às Operações Navais	1,5	1,5	30
4	1	Performance Evaluation	2,5	2,5	22
4	2	Administração Financeira e Planeamento Logístico	6,5	6,5	90
4	2	Contabilidade Pública	6	6	60
4	2	Contratos e Compras	2,5	2,5	30
4	2	Direito Internacional Marítimo	2	2	45
4	2	Educação Física VIII	0	1	30
4	2	Formação Militar Naval VIII	0	1	45
4	2	Gestão de Operações	6	6	75
4	2	Inglês VIII	1	1	45
4	2	Metodologias de Investigação	1	1	15
4	2	Sistemas de Apoio à Decisão	5	5	45
4	Anual	Aptidão Militar-Naval IV	0	8	0
4	Anual	Estágio de Ambiente	0	0	0
4	Anual	Estágio de Manutenção	0	0	0

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
4	Anual	Viagem de Instrução IV	0	2	0
5	1	Estágio de Educação Física	0	0	0
5	1	Estágio de Limitação de Avarias	1	1	0
5	1	Liderança	1	1	0
5	1	Navegação para Oficial de Quarto à Ponte	1	1	0
5	1	Seminário de Estratégia e relações Internacionais	0	0	0
5	1	Seminário de Justiça e Disciplina Militar	0	0	0
5	1	Seminário de Organização da Marinha	0	0	0
5	1	Visitas	0	0	0
5	1	Estágio de Administração Naval	2	9	0
5	1	Estágio SSF	1	1	0
5	1	Estágio DA	1	1	0
5	1	Estágio ETNA - DAL (IGA 25)	1	1	0
5	1	Estágio de Tática para Oficial de Quarto à Ponte	1	1	0
5	1	Estágio em Gestão da Manutenção	0	0	0
5	2	Estágio de Embarque (AN)	15	15	0
5	2	Estágio Flotilha	1	1	0
5	Anual	Aptidão Militar-Naval V	0	7	0
5	Anual	Trabalho Final de Mestrado	35	35	0

(3) Mestrado Integrado – Ciências Militares Navais, Fuzileiros

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
1	1	Álgebra Linear	6	6	75
1	1	Análise Matemática I	7	7	90
1	1	Comportamento Organizacional I	5	5	45
1	1	Educação Física I	0	1	45
1	1	Formação Militar Naval I	2	2	60
1	1	Inglês I	1	1	30
1	1	Introdução à Programação	5	5	60
1	1	Marinharia I	4	4	45
1	2	Análise Matemática II	7	7	90
1	2	Educação Física II	0	1	45
1	2	Formação Militar Naval II	0	1	30
1	2	História Naval	4	4	45
1	2	Inglês II	1	1	30
1	2	Marinharia II	4	4	45
1	2	Navegação I	5	5	60
1	2	Noções Fundamentais de Direito	4	4	45
1	2	Programação	5	5	60
1	Anual	Aptidão Militar-Naval I	0	5	0
1	Anual	Estágio de Limitação de Avarias	0	0	0
1	Anual	Viagem de Instrução I	0	1	0
2	1	Análise Matemática III	6	6	75
2	1	Análise Numérica	5	5	60
2	1	Comunicações I	3	3	30
2	1	Educação Física III	0	1	30
2	1	Formação Militar Naval III	0	1	30
2	1	Inglês III	1	1	30
2	1	Mecânica Física	6	6	60
2	1	Navegação II	5	5	75
2	1	Tática Terrestre I	4	4	60
2	2	Educação Física IV	0	1	30
2	2	Eletromagnetismo	6	6	60
2	2	Estatística	6	6	60
2	2	Formação Militar Naval IV	0	1	30
2	2	Inglês IV	1	1	30
2	2	Introdução às Máquinas Marítimas	2	2	45

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
2	2	Meteorologia	5	5	60
2	2	Tática Terrestre II	3	3	45
2	2	Tecnologia de Explosivos e Munições	5	5	60
2	2	Treino Físico Específico I	2	2	30
2	Anual	Aptidão Militar-Naval II	0	6	0
2	Anual	Viagem de Instrução II	0	5	0
3	1	Análise Operacional	5	5	45
3	1	Balística e Tiro	3	3	45
3	1	Educação Física V	0	1	30
3	1	Eletrotécnica	4	4	60
3	1	Elementos de Telecomunicações e Propagação	4,5	4,5	45
3	1	Formação Militar Naval V	0	1	30
3	1	Inglês V	1	1	30
3	1	Organização	2	2	30
3	1	Tática Terrestre III	7,5	7,5	90
3	1	Treino Físico Específico II	3	3	45
3	2	Educação Física VI	0	1	30
3	2	Elementos de Sistemas de Informação Geográfica	6	6	60
3	2	Formação Militar Naval VI	0	1	30
3	2	Inglês VI	1	1	30
3	2	Introd. à Logística e Adm. Financeira	2	2	45
3	2	Oceanografia Costeira	3,5	3,5	30
3	2	Operações Anfíbias	6,5	6,5	75
3	2	Tática Terrestre IV	6	6	75
3	2	Treino Físico Específico III	2	2	45
3	2	Informações Operacionais	3	3	30
3	Anual	Aptidão Militar-Naval III	0	7	0
3	Anual	Estágio de Combate à Toxicodependência	0	0	0
3	Anual	Viagem de Instrução III	0	2	0
4	1	Comportamento Organizacional II	1,5	1,5	30
4	1	Educação Física VII	0	1	30
4	1	Formação Militar Naval VII	0	1	30
4	1	Inglês VII	1	1	30
4	1	Introdução à Gestão	3	3	30
4	1	Introdução às Operações Navais	1,5	1,5	30
4	1	Planeamento Operacional	8	8	90
4	1	Princípios de Direito Administrativo	2,5	2,5	45
4	1	Tática Terrestre V	9	9	90
4	1	Treino Físico Específico IV	3,5	3,5	45
4	2	Comunicações e Sist. de Inform. e Guerra Electrónica.	6	6	60
4	2	Direito Internacional Marítimo	2	2	45
4	2	Educação Física VIII	0	1	30
4	2	Formação Militar Naval VIII	0	1	45
4	2	Gestão de Informação Geo-Espacial	6	6	60
4	2	Inglês VIII	1	1	45
4	2	Metodologias de Investigação	1	1	15
4	2	Sistemas de Apoio à Decisão	5	5	45
4	2	Tática e Operações	6	6	90
4	2	Treino Físico Específico V	3	3	30
4	Anual	Aptidão Militar-Naval IV	0	8	0
4	Anual	Estágio de Ambiente	0	0	0
4	Anual	Viagem de Instrução IV	0	2	0
5	1	Estágio de Educação Física	0	0	0
5	1	Estágio de Limitação de Avarias	1	1	0
5	1	Estágio de Projeção de Forças	0	0	0
5	1	Estágio de Segurança da Informação	0,5	1	0
5	1	Liderança	1	1	0
5	1	Seminário de Estratégia e relações Internacionais	0	0	0
5	1	Seminário de Justiça e Disciplina Militar	0	0	0

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
5	1	Seminário de Organização da Marinha	0	0	0
5	1	Visitas	0	0	0
5	1	Estágio em Gestão da Manutenção	0	0	0
5	2	Estágio na Escola de Fuzileiros	10,5	10,5	0
5	2	Tirocínio no Corpo de Fuzileiros	12	12	0
5	Anual	Aptidão Militar-Naval V	0	7	0
5	Anual	Trabalho Final de Mestrado	35	35	0

**(4) Mestrado Integrado – Ciências Militares Navais, Engenheiros
Navais ramo Mecânica**

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
1	1	Análise Matemática I	7	7	90
1	1	Comportamento Organizacional I	5	5	45
1	1	Educação Física I	0	1	45
1	1	Formação Militar Naval I	2	2	60
1	1	Inglês I	1	1	30
1	1	Introdução à Programação	5	5	60
1	1	Marinharia I	4	4	45
1	2	Análise Matemática II	7	7	90
1	2	Educação Física II	0	1	45
1	2	Formação Militar Naval II	0	1	30
1	2	História Naval	4	4	45
1	2	Inglês II	1	1	30
1	2	Marinharia II	4	4	45
1	2	Navegação I	5	5	60
1	2	Noções Fundamentais de Direito	4	4	45
1	2	Programação	5	5	60
1	Anual	Aptidão Militar-Naval I	0	5	0
1	Anual	Estágio de Limitação de Avarias	0	0	0
1	Anual	Viagem de Instrução I	0	1	0
2	1	Análise Matemática III	6	6	75
2	1	Análise Numérica	5	5	60
2	1	Comunicações I	3	3	30
2	1	Educação Física III	0	1	30
2	1	Formação Militar Naval III	0	1	30
2	1	Inglês III	1	1	30
2	1	Mecânica Física	6	6	60
2	1	Navegação II	5	5	75
2	1	Termodinâmica Aplicada I	4	4	60
2	2	Análise Matemática IV	5	5	75
2	2	Desenho	2,5	2,5	45
2	2	Educação Física IV	0	1	30
2	2	Eletromagnetismo	6	6	60
2	2	Estatística	6	6	60
2	2	Formação Militar Naval IV	0	1	30
2	2	Inglês IV	1	1	30
2	2	Máquinas Marítimas I	3	3	45
2	2	Química Aplicada	3	3	45
2	2	Termodinâmica Aplicada II	3,5	3,5	45
2	Anual	Aptidão Militar-Naval II	0	6	0
2	Anual	Viagem de Instrução II	0	5	0
3	1	Análise Operacional	5	5	45
3	1	Automação e Controlo	4	4	45
3	1	Desenho de Máquinas	4	4	45
3	1	Educação Física V	0	1	30
3	1	Eletrotecnia	4	4	60
3	1	Formação Militar Naval V	0	1	30

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
3	1	Inglês V	1	1	30
3	1	Materiais	5,5	5,5	75
3	1	Mecânica Aplicada	4,5	4,5	60
3	1	Organização	2	2	30
3	2	Arquitetura Naval	6	6	75
3	2	Educação Física VI	0	1	30
3	2	Formação Militar Naval VI	0	1	30
3	2	Fundamentos de Eletrônica	4	4	45
3	2	Inglês VI	1	1	30
3	2	Máquinas Elétricas	5	5	60
3	2	Máquinas Marítimas II	4	4	60
3	2	Tecnologia Mecânica	5,5	5,5	75
3	2	Teoria de Máquinas	4,5	4,5	60
3	Anual	Aptidão Militar-Naval III	0	7	0
3	Anual	Estágio de Combate à Toxicodependência	0	0	0
3	Anual	Viagem de Instrução III	0	2	0
4	1	Comportamento Organizacional II	1,5	1,5	30
4	1	Educação Física VII	0	1	30
4	1	Formação Militar Naval VII	0	1	30
4	1	Inglês VII	1	1	30
4	1	Introdução às Operações Navais	1,5	1,5	30
4	1	Mecânica de Fluidos	5	5	60
4	1	Mecânica dos Sólidos	4,5	4,5	45
4	1	Órgãos de Máquinas	5	5	75
4	1	Princípios de Direito Administrativo	2,5	2,5	45
4	1	Transmissão de Calor	4,5	4,5	45
4	1	Vibrações Mecânicas	4,5	4,5	45
4	2	Direito Internacional Marítimo	2	2	45
4	2	Educação Física VIII	0	1	30
4	2	Fiabilidade	4	4	30
4	2	Formação Militar Naval VIII	0	1	45
4	2	Gestão da Manutenção	4	4	45
4	2	Inglês VIII	1	1	45
4	2	Máquinas Térmicas	5	5	75
4	2	Metodologias de Investigação	1	1	15
4	2	Refrigeração e Ar Condicionado	4	4	45
4	2	Sistemas de Apoio à Decisão	5	5	45
4	2	Sistemas Pneumáticos e Óleo-hidráulicos	4	4	45
4	Anual	Aptidão Militar-Naval IV	0	8	0
4	Anual	Estágio de Ambiente	0	0	0
4	Anual	Estágio de Manutenção	0	0	0
4	Anual	Viagem de Instrução IV	0	2	0
5	1	Estágio Avançado de L. de Avarias	1	1	0
5	1	Estágio de Educação Física	0	0	0
5	1	Estágio de formação complementar	11	11	0
5	1	Liderança	1	1	0
5	1	Navegação para Oficial de Quarto à Ponte	1	1	0
5	1	Seminário de Estratégia e relações Internacionais	0	0	0
5	1	Seminário de Justiça e Disciplina Militar	0	0	0
5	1	Seminário de Organização da Marinha	0	0	0
5	1	Visitas	0	0	0
5	1	Estágio de Tática para Oficial de Quarto à Ponte	1	1	0
5	2	Estágio de Embarque	10	10	0
5	Anual	Aptidão Militar-Naval V	0	7	0
5	Anual	Trabalho Final de Mestrado	35	35	0

(5) Mestrado Integrado – Ciências Militares Navais, Engenheiros
Navais ramo Armas e Eletrônica

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
1	1	Álgebra Linear	6	6	75
1	1	Análise Matemática I	7	7	90
1	1	Comportamento Organizacional I	5	5	45
1	1	Educação Física I	0	1	45
1	1	Formação Militar Naval I	2	2	60
1	1	Inglês I	1	1	30
1	1	Introdução à Programação	5	5	60
1	1	Marinharia I	4	4	45
1	2	Análise Matemática II	7	7	90
1	2	Educação Física II	0	1	45
1	2	Formação Militar Naval II	0	1	30
1	2	História Naval	4	4	45
1	2	Inglês II	1	1	30
1	2	Marinharia II	4	4	45
1	2	Navegação I	5	5	60
1	2	Noções Fundamentais de Direito	4	4	45
1	2	Programação	5	5	60
1	Anual	Aptidão Militar-Naval I	0	5	0
1	Anual	Estágio de Limitação de Avarias	0	0	0
1	Anual	Viagem de Instrução I	0	1	0
2	1	Análise Matemática III	6	6	75
2	1	Análise Numérica	5	5	60
2	1	Comunicações I	3	3	30
2	1	Educação Física III	0	1	30
2	1	Formação Militar Naval III	0	1	30
2	1	Inglês III	1	1	30
2	1	Mecânica Física	6	6	60
2	1	Navegação II	5	5	75
2	1	Sistemas Digitais	4	4	60
2	2	Análise Matemática IV	5	5	75
2	2	Arquitetura de Computadores	5	5	60
2	2	Educação Física IV	0	1	30
2	2	Eletromagnetismo	6	6	60
2	2	Estatística	6	6	60
2	2	Formação Militar Naval IV	0	1	30
2	2	Inglês IV	1	1	30
2	2	Introdução às Máquinas Marítimas	2	2	45
2	2	Tecnologia de Explosivos e Munições	5	5	60
2	Anual	Aptidão Militar-Naval II	0	6	0
2	Anual	Viagem de Instrução II	0	5	0
3	1	Análise de Sinais	4	4	45
3	1	Análise Operacional	5	5	45
3	1	Automação e Controlo	4	4	45
3	1	Balística e Tiro	3	3	45
3	1	Educação Física V	0	1	30
3	1	Eletrotecnia	4	4	60
3	1	Formação Militar Naval V	0	1	30
3	1	Inglês V	1	1	30
3	1	Ótica	3	3	60
3	1	Organização	2	2	30
3	1	Propagação e Radiação de Ondas Eletromagnéticas	4	4	45
3	2	Arquitetura Naval	6	6	75
3	2	Educação Física VI	0	1	30
3	2	Formação Militar Naval VI	0	1	30
3	2	Fundamentos de Eletrônica	4	4	45

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
3	2	Fundamentos de Telecomunicações	4	4	60
3	2	Inglês VI	1	1	30
3	2	Introd. à Logística e Adm. Financeira	2	2	45
3	2	Máquinas Elétricas	5	5	60
3	2	Micro-ondas	4	4	45
3	2	Tecnologia e Medidas Elétricas	4	4	60
3	Anual	Aptidão Militar-Naval III	0	7	0
3	Anual	Estágio de Combate à Toxicodependência	0	0	0
3	Anual	Viagem de Instrução III	0	2	0
4	1	Antenas e Radio propagação	4,5	4,5	45
4	1	Comportamento Organizacional II	1,5	1,5	30
4	1	Educação Física VII	0	1	30
4	1	Eletrônica I	5	5	60
4	1	Formação Militar Naval VII	0	1	30
4	1	Inglês VII	1	1	30
4	1	Introdução às Operações Navais	1,5	1,5	30
4	1	Princípios de Direito Administrativo	2,5	2,5	45
4	1	Sistemas de Armas	4	4	45
4	1	Sistemas de Telecomunicações	5	5	60
4	1	Sistemas Operativos, Algoritmos e Estrut. Dados	5	5	60
4	2	Direito Internacional Marítimo	2	2	45
4	2	Educação Física VIII	0	1	30
4	2	Eletrônica II	5,5	5,5	60
4	2	Formação Militar Naval VIII	0	1	45
4	2	Inglês VIII	1	1	45
4	2	Metodologias de Investigação	1	1	15
4	2	Sistemas de Apoio à Decisão	5	5	45
4	2	Sistemas de Controlo Automático	5,5	5,5	60
4	2	Sistemas de Detecção e Armamento Submarino	5	5	60
4	2	Sistemas de Radar e Radioajudas	5	5	60
4	Anual	Aptidão Militar-Naval IV	0	8	0
4	Anual	Estágio de Ambiente	0	0	0
4	Anual	Estágio de Manutenção	0	0	0
4	Anual	Viagem de Instrução IV	0	2	0
5	1	Estágio de Educação Física	0	0	0
5	1	Estágio de Limitação de Avarias	1	1	0
5	1	Liderança	1	1	0
5	1	Navegação para Oficial de Quarto à Ponte	1	1	0
5	1	Seminário de Estratégia e relações Internacionais	0	0	0
5	1	Seminário de Justiça e Disciplina Militar	0	0	0
5	1	Seminário de Organização da Marinha	0	0	0
5	1	Visitas	0	0	0
5	1	Estágio de Tecnologias de Armas e Eletrônica	11	11	0
5	1	Estágio de Tática para Oficial de Quarto à Ponte	1	1	0
5	1	Estágio em Gestão da Manutenção	0	0	0
5	2	Estágio de Embarque	10	10	0
5	Anual	Aptidão Militar-Naval V	0	7	0
5	Anual	Trabalho Final de Mestrado	35	35	0

b. CURSOS DE LICENCIATURA, ENSINO POLITÉCNICO
(1) Tecnologias Navais, Mecânica

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
1	1	Análise Matemática I	7	0	90
1	1	Álgebra Linear	6	0	60
1	1	Aplicações Informáticas	4	0	60
1	1	Inglês I	2	0	45
1	1	Int. à Administração Financeira	2	0	30

ANO	SEM	UNIDADE CURRICULAR	ECTS	COEF	TP
1	1	Educação Física I	0	1,5	45
1	1	Formação Militar Naval I	0	1	30
1	1	Comport. Organizacional I	4	0	45
1	1	Marinharia I	3	0	45
1	1	Regulamentos I	2	0	30
1	2	Análise Matemática II	7	0	90
1	2	Programação	5	0	60
1	2	Noções Fundamentais de Direito	4	0	45
1	2	História Naval	2	0	30
1	2	Inglês II	2	0	45
1	2	Comport. Organizacional II	5	0	30
1	2	Formação Militar Naval II	0	1	30
1	2	Organização	2	0	30
1	2	Educação Física II	0	15	45
1	2	Introdução à Logística Naval	3	0	30
2	1	Estatística	5	0	60
2	1	Eletrotécnia	4	0	60
2	1	Educação Física III	0	1,5	45
2	1	Formação Militar Naval III	0	1	30
2	1	Navegação Estimada e Costeira I	3	0	60
2	1	Física Geral I	4	0	45
2	1	Intr. à Autoridade Marítima	5	0	45
2	1	Materiais	5,5	0	75
2	1	Sistemas De Máquinas Marítimas I	3,5	0	60
2	2	Fund. de Eletrônica	4	0	45
2	2	Física Geral II	4	0	45
2	2	Formação Militar Naval IV	0	1	30
2	2	Educação Física IV	0	1,5	45
2	2	Marinharia II	2	0	30
2	2	Navegação Estimada e Costeira II	3	0	60
2	2	Regulamentos II	2	0	30
2	2	Comunicações	3	0	45
2	2	Termodinâmica Aplicada	5	0	75
2	2	Sistemas de Máquinas Marítimas II	7	0	60
3	1	Qualidade	1	0	15
3	1	Tecnologia Mecânica	4,5	0	75
3	1	Automação e Controlo	4	0	45
3	1	Educação Física V	0	1,5	45
3	1	Formação Militar Naval V	0	1	30
3	1	Inglês III	2	0	45
3	1	Mecânica dos Fluidos	5	0	75
3	1	Órgãos de Máquinas	5	0	75
3	1	Mecânica dos Sólidos	4,5	0	60
3	1	Desenho Técnico	4	0	45
3	2	Máquinas Elétricas	5	0	60
3	2	Inglês IV	2	0	45
3	2	Tecnologia Mecânica II	5	0	60
3	2	Sist. Pneumáticos e Óleo-Hidráulicos	4	0	45
3	2	Máquinas Térmicas	5	0	75
3	2	Gestão da Manutenção	5	0	45
3	2	Desenho Técnico II	4	0	45
3	2	Formação Militar Naval VI	0	1	30
3	2	Educação Física VI	0	1	30

c. CURSOS DE MESTRADO E PÓS-GRADUAÇÕES

(1) MESTRADO EM HISTÓRIA MARÍTIMA

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Semestre	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
				Total	Contacto		
História Marítima (séc. IV - séc. V)	HIST	Semestral	1º	336	TP - 28; OT - 14	12	Obrigatório: S1
Estratégia e Poder Naval	HIST	Semestral	1º	336	TP - 28; OT - 14	12	Opcional: S1 Escolher três das cinco opções
Arqueologia Naval	HIST	Semestral	1º	336	TP - 28; OT - 14	12	Opcional: S1 Escolher três das cinco opções
História Marítima: teoria, métodos e fontes	HIST	Semestral	1º	336	TP - 28; OT - 14	12	Opcional: S1 Escolher três das cinco opções
História Marítima (séc. XVI - séc. XX)	HIST	Semestral	2º	336	TP - 28; OT - 14	12	Obrigatório: S2
História da Náutica	HIST	Semestral	2º	336	TP - 28; OT - 14	12	Opcional: S1 ou S2 Escolher três das cinco opções
Viagens e Explorações Marítimas	HIST	Semestral	2º	336	TP - 28; OT - 14	12	Opcional: S1 ou S2 Escolher três das cinco opções
Seminário de Investigação	HIST	Semestral	3º	140	TP - 28; OT - 14	12	Obrigatório: S3
Dissertação	HIST	Anual	3º e 4º	1344	OT 30	48	Obrigatório

(2) MESTRADO EM HISTÓRIA MILITAR

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Semestre	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
				Total	Contacto		
História Militar: teoria, métodos e fontes	HIST	Semestral	1º	420	TP-30; OT-15	15	Obrigatório S1
Batalhas na História: casos de estudo e modelos de análise	HIST	Semestral	1º	420	TP-30; OT-15	15	Obrigatório S1
Opção	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	S1 ou S2
Opção	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	S1 ou S2
Opção	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	S1 ou S2
Seminário de Investigação	HIST	Semestral	3º	336	TP-28; OT-14	12	Obrigatório S3
Dissertação	HIST	Anual	3º e 4º	1344	OT 30	48	Obrigatório S3 + S4

Unidades curriculares de opção	Área Científica	Tipo	Semestre	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
				Total	Contacto		
Armas e Sociedades: Mundo Pré-Clássico	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
Armas e Sociedades: Mundo Clássico	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
História Militar de Portugal: séculos XII a XV	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
História Militar de Portugal: séculos XVI a XVIII	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
História Militar de Portugal: séculos XIX a XX	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
História Militar Medieval	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
História Militar Moderna	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
Cercos e Assédios	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
História da Tecnologia Militar	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
As Guerras da Revolução e do Império	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
A Arte da Guerra no Império Português	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção

Guerra, Saúde e Hospitais Militares (séculos XVII a XX)	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
História do Ensino Militar em Portugal: séculos XVI a XXI	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
Marinhas de Guerra e Pensamento Naval Estratégico	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
Poder Aéreo e Estratégia	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
Os Arquipélagos Atlânticos Portugueses: Defesa e Política Externa (séculos XIX-XX)	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
História Militar do Século XX: da Grande Guerra aos Conflitos do Golfo	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
Conflitos e Ameaças no Mundo Contemporâneo	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
Representações da Guerra: Arte e Iconografia	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção
Arqueologia do Campo de Batalha	HIST	Semestral	1º ou 2º	280	TP-28; OT-14	10	Opção

(3) MESTRADO EM SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO E DIREITO NO CIBERESPAÇO

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Semestre	Tempo de trabalho (horas)		Créditos	Observações
				Total	Contacto		
Segurança da Informação nas Organizações	GINF	Semestral	1º	190	T-30	7.5	
Direito da Cibersegurança	DIR	Semestral	1º	210	T-40	7.5	
Introdução à Computabilidade, Complexidade e Criptografia	MAT	Semestral	1º	210	T-42	7.5	
Data Mining para Auditoria de Segurança	MAT	Semestral	1º	190	T-30	7.5	optativa/option
Direito Constitucional	DIR	Semestral	1º	210	T-40	7.5	optativa/option
Segurança Informática de Sistemas e Redes	ENG	Semestral	1º	210	T-63	7.5	optativa/option
Computabilidade e Complexidade	MAT	Semestral	1º	210	T-56	7.5	optativa/option
Procedimentos de Segurança e Manuseamento de Informação Classificada	GINF	Semestral	2º	190	T-30	7.5	
Cibercrime	DIR	Semestral	2º	210	T-40	7.5	
Cibersegurança Forense	ENG	Semestral	2º	210	T-42	7.5	
Cibersegurança e Conhecimento Situacional Marítimo	GINF	Semestral	2º	190	T-30	7.5	optativa/option
Responsabilidade Civil e Informática	DIR	Semestral	2º	210	T-40	7.5	optativa/option
Criptografia e Protocolos de Segurança	MAT	Semestral	2º	210	T-56	7.5	optativa/option
Aplicações e Implementação de Sistemas de Segurança	ENG	Semestral	2º	210	T-63	7.5	optativa/option

d. OUTROS CURSOS

Curso de formação complementar de oficiais (CFCO) e Curso de formação militar complementar de oficiais (CFMCO)

Áreas de formação	Disciplinas	1º PERÍODO				2º PERÍODO				Total
		Se ma nas	Tempos semanais			Se ma nas	Tempos semanais			
			T	TP	P		T	TP	P	
Científica de Base	Noções Fundam. Direito	6	2	-	-	-	-	-	12	
	Noções Dir. Adm/Proced. Adm	-	-	-	-	6	4	-	-	24
Técnico- Naval	Introd. à Admin. Financeira	-	-	-	-	6	4	-	-	24
	Introd. à Logística Naval	6	4	-	-	-	-	-	-	24
	Elementos de Navegação	6	-	2	-	6	-	2	-	24
	Marinharia	6	-	2	-	6	-	2	-	24
	História Naval	6	3	-	-	-	-	-	-	18
	Comunicações	-	-	-	-	6	-	3	-	18
Militar- Naval	Organização	6	3	-	-	6	3	-	-	36
	Regulamentos	6	-	4	-	6	-	2	-	36
	Comportamento Organizacional, Liderança	6	2	3	-	6	2	3	-	60
	Educação Física	6	-	-	3	6	-	-	3	36
	Instrução Militar	6	-	-	2	6	-	-	2	24
		30				30			360	
2ª Fase – Palestras, Visitas e Estágios								Totais		
Palestras e Visitas								5 Dias		
Estágios								14 Dias		

3. ADMISSÃO

a. INTRODUÇÃO

O concurso de admissão à Escola Naval realizou-se no período de 3 de junho a 24 de setembro de 2015, tendo sido regulado pelo seguinte normativo:

Regulamento da Escola Naval (REN), designadamente a sua alínea c), do n.º 3, do artigo n.º 43, aprovado pela Portaria n.º 21/2014 de 31 de janeiro.

PEESCOLNAV 100 (A) – Plano de Atividades da 3ª Fase do Concurso de Admissão.

Despacho do ALM CEMA nº22/2004, de 28 de abril, que fixa as Normas Gerais para o Concurso de Admissão, com as alterações introduzidas pelo despacho do ALM CEMA nº18/07, de 2 de março.

Edital do concurso, a que respeita o Aviso n.º 6355/2015, publicado no Diário da República n.º 111 – 2.ª série, de 9 de junho de 2015.

O número total de 51 vagas a concurso teve a seguinte distribuição:

Marinha	38
Engenheiros Navais, Ramo de Mecânica	5
Engenheiros Navais, Ramo de Armas e Electrónica	5
Administração Naval	3
Fuzileiros	0
Médicos Navais	0

b. PLANEAMENTO

O concurso desenvolveu-se de acordo com o seguinte planeamento:

1ª Fase. A entrega de documentos decorreu de 3 de junho a 24 de julho de 2015 e 5 de agosto de 2015 foi a data limite para entrega do certificado de classificações para acesso ao ensino superior, assim como, a ficha ENES – 2015. A 1ª fase concluiu-se a 10 de agosto de 2015 com a divulgação pública na Internet e na EN dos candidatos que passaram à 2ª fase.

A 2ª fase teve início com as provas de aptidão física e adaptação ao meio aquático, realizadas entre 12 e 13 de agosto. No dia 17 de agosto de 2015 foram publicados os resultados das provas de aptidão física e adaptação ao meio aquático e foram publicados os grupos de candidatos e datas para realização dos Exames Médicos e Psicotécnicos, no período compreendido entre 19 e 26 de agosto de 2015. A 2ª fase do concurso de admissão ficou concluída a 31 de agosto de 2015 com a divulgação pública na Internet e na EN dos candidatos que passaram à 3ª fase do concurso de admissão.

A 3ª fase do concurso de admissão caracterizou-se pela verificação dos pré-requisitos de natureza vocacional, nomeadamente, inicialmente pela VAMN e Aptidão Psicotécnica, no período compreendido entre 1 a 18 de setembro de 2015 e, posteriormente, pela Verificação da Aptidão para a Vida no Mar, através de um embarque no NRP Sagres, no período compreendido entre 18 a 24 de setembro de 2015.

O ordenamento global dos candidatos foi divulgado na Internet e afixado na EN em 24 de setembro de 2015.

c. APURAMENTO GLOBAL DOS RESULTADOS

EVOLUÇÃO DO CONCURSO DE 2015	Total
Admissão de Candidatos (12JUL)	517 (61F+281M)
Excluídos	82
Candidatos Aceites	342
Candidatos que passaram à 2ª fase (13AGO)	247
Faltaram ou desistiram às provas físicas	0
Inaptos nas provas físicas	75
Aptos nas provas físicas	172
Total de candidatos para inspeções médicas	
Desistiram das provas médicas	
Inaptos nos exames médicos	100
Aptos nos exames médicos	125
Ponto de Situação (27AGO)	
Fora das vagas	22
	125
Candidatos que passaram à 3ª fase (01SET)	(20F+105M)
Não se apresentaram	11
Iniciaram a 3ª fase	114
Desistiram durante a VAMN	39
Eliminados VAMN e testes psicotécnicos	6
Ficaram aptos na VAMN e testes psicotécnicos	69
	69
Foram à viagem de adaptação	(11F+58M)
Desistiram na viagem de adaptação	0
Inaptos na viagem de adaptação	0
Eliminados por excederem as vagas	18
Candidatos Admitidos (semana de refrescamento)	51
Desistiram (semana de refrescamento)	2
Readmitidos	2
	51
Candidatos Admitidos (Final)	(11F+40M)

Tabela I – Evolução global do concurso

d. CONCLUSÕES

Dos dados relativos ao concurso de admissão de 2015 conclui-se o seguinte:

- (1) Em comparação com os últimos dois anos, em termos absolutos em 2015 verificou-se uma diminuição do número de candidatos no início da 1.^a fase.
- (2) Em termos percentuais, verifica-se uma estabilidade entre géneros, sendo aproximadamente 80% de candidatos do género masculino e aproximadamente 20% de candidatos do sexo feminino.
- (3) No concurso de admissão de 2015 verificou-se que a facha etária mais representativa dos candidatos foi a correspondente ao intervalo entre os 17 e os 19 anos, sendo a idade dos 18 anos aquela que apresenta valores percentuais mais expressivos, quer na fase de candidatura, quer na admissão de candidatos ao 1.^o ano da EN.
- (4) Comparativamente com 2014, em 2015 registou-se uma melhoria significativa (0,9 valores) da classificação média da prova específica de Matemática A dos candidatos aceites, bem como da classificação da média da prova específica de Matemática A dos candidatos admitidos (1,1 valores).
- (5) Comparativamente com 2014, em 2015 registou-se uma manutenção (12,9 valores) da classificação da média da prova específica de Física e Química dos candidatos aceites e, por outro lado, registou-se uma diminuição (0,9 valores) da classificação média da prova específica de Física e Química dos candidatos admitidos (14,4 valores).
- (6) No que concerne à nota de admissão dos candidatos, sem considerar a nota obtida no final da 3.^a fase (VAMN), comparativamente com 2014, globalmente em 2015 registou-se um aumento das notas mínimas de admissão por classe, com variações da ordem dos 0 a 1,6 valores. A classe de EN-AEL foi a única que não registou um crescimento da nota mínima de admissão, e foi a única que registou uma diminuição da nota máxima de admissão.
- (7) Em 2015 os candidatos identificaram como principais fontes de informação do concurso de admissão à EN, familiares e amigos, o Dia da Defesa Nacional e a Internet.
- (8) Desde 2011 que Lisboa e Setúbal são os distritos de origem com maior expressividade percentual do número de candidatos à EN. É de realçar que os distritos de origem com maior número de candidatos na fase de admissão, por norma, são os distritos que assumem maior representatividade no 1.^o ano. Após término do concurso de admissão e iniciado o 1.^o ano da EN, os distritos de origem com maior representatividade foram Setúbal, Lisboa, Santarém, Porto e Braga.
- (9) É de realçar que, embora tenham participado no concurso de admissão de 2015 candidatos oriundos da região autónoma dos Açores e da Madeira, verifica-se que, à semelhança do que ocorre desde 2011 no caso dos Açores (Angra do Heroísmo e Ponta Delgada) e desde 2012 no caso da Madeira (Funchal), nenhuma das regiões autónomas são distrito de origem de qualquer candidato admitido ao 1.^o ano da EN.

- (10) No concurso de admissão à EN de 2015 a maioria dos candidatos eram civis, não obstante, é realçar a participação no concurso de militares do Exército. Um dos 51 candidatos admitidos à EN era militar do Exército.

4. CERIMÓNIAS ESCOLARES

a. Cerimónia de Passagem de Guião da Escola Naval do Curso “CALM Almeida Henriques” para o Curso “D. Maria II”.

Em Cerimónia presidida pelo Comandante da Escola naval, Contra-almirante Edgar Marcos de Bastos Ribeiro, a 24 de setembro de 2015 realizou-se a passagem de guião da Escola Naval do Curso “CALM Almeida Henriques” para o Curso “D. Maria II”.

b. Cerimónia de Juramento de Bandeira e Entrega de Espadas do Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”

Em cerimónia presidida pelo Comandante da Escola Naval Contra-Almirante Edgar Marcos de Bastos Ribeiro, no dia 25 de setembro de 2015, realizou-se o Juramento de Bandeira e a Entrega de Espadas do Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”.



A cerimónia iniciou-se com a imposição de condecorações, tendo sido condecorados os seguintes militares:

Medalha Militar de Serviços Distintos – Grau Prata

CFR FZ Joel Carlos Neto dos Santos Formiga

CFR AN João Carlos Dias Carvalho

CFR Aldino Manuel dos Santos de Campos

1TEN TSN-DESP Pedro Miguel Figueiredo Dias

Medalha Militar de Mérito Militar – 2.ª Classe

CTEN Rui Pedro Nabais Nunes Ferreira

CTEN José Manuel Varela Mendes

Medalha Militar de Mérito Militar – 4.ª Classe

SAJ M José Augusto Bispo

1SAR FZ Marco Paulo Teles Caeiro

Medalha da Cruz Naval – 2.ª Classe

CFR Pedro Jorge Mota Duarte

CFR Vitor Fernando Plácido da Conceição

Medalha da Cruz Naval – 3.ª Classe

1TEN Nádía Sofia Oliveira Rijo

Medalha da Cruz Naval – 4.ª Classe

CAB V José Alberto Da Silva Ferreira

ASS OP Manuel Aires Rascas

Medalha Naval de Vasco da Gama

INSTRUTOR DE VELA E MARINHARIA João António Sottomayor Capucho Paulo

Em seguida procedeu-se à entrega dos prémios escolares “Aprumo Militar”

Prémio “Aprumo Militar”

ASPOF Emanuel Da Costa Dias

POSTERIORMENTE procedeu-se à entrega de espadas aos oficiais do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico 2009/2012 e do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico 2010/2013.

Curso de Formação Oficiais do Serviço Técnico de 2011/2014

2TEN STH Cesário Manuel Reis Videira

STEN STAEL Vitor Manuel Gomes Pessoa Baptista

STEN STAEL Messias Jorge Pessoa
STEN STFZ Edgar Filipe Tavares Carvalho
STEN STFZ Rui Filipe dos Santos Roque
STEN STMEC Miguel Ângelo Nogueira Oehen

Em seguida, procedeu-se à entrega de espadas e de exemplar de “Os Lusíadas” aos seguintes aspirantes do Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”:

Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Mecânica João Vasco Peguicha dos Mártires Paulino

Aspirante da classe de Fuzileiros António Daniel Esteves Pacheco

Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Armas e Eletrónica Tiago Ventura Viegas

Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Mecânica Ricardo José Cardoso da Silva

Aspirante da classe de Fuzileiros Guilherme Filipe Bonito Courela

Aspirante da classe de Fuzileiros Tiago Miguel Fonseca Paiva de Sousa Teles

Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Armas e Eletrónica Pedro Emanuel Queirós da Silva Marques

Aspirante da classe de Fuzileiros Francisco Miguel Costa Rocha

Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Mecânica Luís Miguel Rodrigues de Morais

Aspirante da classe de Marinha André Filipe Quendera Maurício

Aspirante da classe de Marinha Catarina Isabel Ramos de Pádua Santos

Aspirante da classe de Marinha Yazide Abdul Carimo Sulemane

Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Mecânica Bruno Filipe Paiva Ferreira

Aspirante da classe de Marinha Emanuel da Costa Dias

Aspirante da classe de Marinha João Luis de Jesus Marques Antunes Pires

Aspirante da classe de Marinha Martim Correia Lico

Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Armas e Eletrónica Hugo Alexandre Oliveira Maia da Fonseca

Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Mecânica João Alexandre Narciso Gaivota

Aspirante da classe de Marinha Francisco Miguel Gaspar de Chaves
Aspirante da classe de Marinha Rúben Gabriel e Rodrigues de Carvalho
Aspirante da classe de Marinha Joana Canas Costa
Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Armas e Eletrónica
Tiago Filipe Ramião Ramos da Palma
Aspirante da classe de Marinha Mariana Sofia Melo de Almeida
Aspirante da classe de Administração Naval Nuno Francisco dos Santos
Fernandes
Aspirante da classe de Marinha Vasco Jacinto Viegas dos Ramos
Aspirante da classe de Marinha Pedro Jorge da Silva Guerreiro
Aspirante da classe de Administração Naval Miguel de Jesus Luis
Aspirante da classe de Marinha Ricardo Nuno Farinha Mira
Aspirante da classe de Marinha Gonçalo Filipe Queiroz Marques de Magalhães
Aspirante da classe de Marinha Tiago Capitulo Aleixo
Aspirante da classe de Marinha Gonçalo Rodrigues Lopes
Aspirante da classe de Marinha Mário Nuno Fernandes Cabo
Aspirante da classe de Marinha Tiago Gonçalves Gomes
Aspirante da classe de Administração Naval Sara Alexandra Morais Magalhães
Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Armas e Eletrónica Luis
Carlos César Meneses
Aspirante da classe de Marinha Rui Filipe Carmo dos Santos

Em seguida, procedeu-se à entrega de um exemplar de “Os Lusíadas” aos
Aspirantes Bolseiros dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa:

Aspirante da classe de Administração Naval Emerson Conceição Monteiro
Aspirante da classe de Administração Naval Perseley Sebastião de Castro
Guimarães
Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Armas e Eletrónica
Mesbah Houari
Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Mecânica Moussaoui
Elarbi
Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Armas e Eletrónica
Chadli Amir
Aspirante da classe de Engenheiros Navais do ramo de Mecânica Brahimi
Younes

No decurso da cerimónia, usou a palavra o Comandante do Corpo de Alunos, Capitão-de-fragata João Pedro Maurício Barbosa, proferindo uma exortação.

Exmo. Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

Exmo. Senhor Vice-almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada Exmos. Senhores Almirantes antigos Comandantes da Escola Naval Exmo. Senhor Presidente do Conselho do Ensino Superior Militar

Exmo. Sr. Presidente da Estrutura de Missão Para a Extensão da Plataforma Continental

Exmo. Senhora Presidente do Conselho de Administração do Arsenal do Alfeite S.A.

Exmos. Senhores Oficiais Gerais

Exmos. Senhores Oficiais Gerais Comandantes, Diretores ou representantes dos Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar, e uma referência muito particular ao Exmo. Sr. Almirante Comandante da Academia Naval de Angola que se encontra em visita Oficial à Escola Naval

Exmo. Sr. Presidente da Associação dos Oficiais da Reserva Naval

Exmos. Senhores Adidos Navais e Militares de Países Aliados ou Amigos

Exmos. Senhores Oficiais Convidados

Exmos. Senhores Professores, Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizado e Civis que prestam serviço na Escola Naval

Familiares e amigos dos Oficiais dos Cursos de Formação de Oficiais do Serviço Técnico e Aspirantes do curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Oficiais, Aspirantes e Cadetes, Alunos da Escola Naval

Sr. Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, quero em primeiro lugar expressar em nome da Escola Naval e do seu Comandante, o profundo reconhecimento pela presença de V. Exa. É uma honra poder contar com a presença do Comandante da Marinha no Juramento de Bandeira de mais um curso que hoje termina a Escola Naval, e se prepara para assumir de corpo e alma a sua carreira de Oficiais da Armada.

Aos restantes convidados, ilustres autoridades militares e civis, familiares e amigos dos militares condecorados, dos Aspirantes do curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior” e dos Oficiais do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico, dirijo também, em nome do Contra almirante Comandante da Escola Naval, uma palavra de boas vindas. A vossa presença, transmite um sinal inequívoco do apreço e consideração aos que se encontram na parada, perante vós, conferindo ainda brilho e destaque a esta cerimónia.

Esta é uma cerimónia que, quer pelos atos aqui já realizados, quer por aqueles que de seguida terão lugar, se reveste da maior importância para todos os que nela participam. Começámos pela condecoração dos militares e civis que pela sua dedicação, competência, abnegação e espírito de bem servir a Marinha e o País, constituem um exemplo para todos nós. Seguiu-se a entrega do Prémio de Aprumo, o qual serve de exemplo e inspiração a todos os cadetes do Corpo de Alunos, constituindo uma justa recompensa pelo trabalho, dedicação e vontade de bem-fazer do seu digno vencedor.

A entrega das espadas aos Oficiais do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico, bem como aos Aspirantes do curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”, é um momento solene que representa o investir de autoridade, nas funções de comando, direção e chefia, àqueles que agora a receberam. Teremos de seguida, o juramento de bandeira dos Aspirantes do curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”.

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, permita-me que dirija agora uma exortação aos Aspirantes que dentro de momentos irão jurar Bandeira.

Aspirantes do curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”

Termina agora a vossa importante etapa na Escola Naval, cujo principal objectivo foi preparar-vos para as exigentes funções de oficial de Marinha, que implicam o assumir de elevadas responsabilidades, dedicação, espírito de sacrifício e lealdade para com a vossa Pátria – Portugal.

A EN não é apenas uma escola onde adquiriste uma sólida formação intelectual e académica, mas é também e sobretudo uma escola de marinheiros, de valores e exemplos, uma escola onde se aprende a servir e honrar a Pátria sem esperar recompensa.

Desta forma, sentido de justiça, lealdade, prontidão, obediência, correcção, disponibilidade, honestidade e frontalidade, não são meras palavras vãs, mas sim ferramentas aqui apreendidas para que sejam postas em prática ao enfrentarem os vários desafios com que serão confrontados no futuro. Se assim o fizerdes, estou certo que tereis sucesso nas vossas carreiras, significando assim que a Marinha navegará num rumo seguro.

Cada um de vós acabou de receber a sua espada, a qual vos confere o poder e autoridade inerentes à vossa categoria de oficiais e, por isso mesmo, condutores dos vossos subordinados, algo que dever ser sempre com exercido justiça, ponderação e dignidade.

Srs. Aspirantes, recebem hoje também um exemplar de “Os Lusíadas”, obra de extraordinário significado para todos os portugueses. Este significado deverá ser ainda maior, uma vez que representa a herança dos valorosos navegadores da nossa história. Apesar de confinados a um pequeno território terrestre, os nossos antepassados foram capazes de fazendo-se ao mar construir um império verdadeiramente global. Hoje, face à extensão da plataforma continental e à consequente soberania sobre um vastíssimo território marítimo, recai na nossa Marinha a responsabilidade e a missão de garantir essa soberania, preservando os recursos aí existentes não só para as actuais gerações, mas também e sobretudo para as gerações que nos irão suceder. Agora e no futuro deverão nortear a vossa acção de comando ancorados nesta visão de futuro, embora sempre conscientes e respeitadores da nossa orgulhosa história.

Srs. Aspirantes

Perante o Estandarte Nacional assumirão o vosso compromisso perante a Pátria, jurando defender a sua liberdade e independência, mesmo com o sacrifício da própria vida. Esta é a vossa condição de militares, no mar ou em terra, Portugal também descansa em vós, seguro que conta convosco.

Foi também mantendo um pensamento livre e irreverente que o vosso patrono, VALM Mendes Cabeçadas Júnior, se distinguiu ao serviço da Marinha e do País. Aspirantes do Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”, à semelhança do vosso patrono, um lutador inconformado, enfrentem todos os desafios de frente, nunca se desviando dos ensinamentos e valores recebidos nesta Escola.

Desde a vossa entrada para a Escola Naval que sempre se pautaram por ser um curso com grande perseverança e vontade de vencer. Souberam ultrapassar com garra e afínco várias dificuldades que vos fizeram crescer, e a vossa união foi determinante para terminarem com sucesso a vossa passagem pela Escola Naval.

Senhores aspirantes, não escolhestes uma mera profissão ou emprego, mas sim uma carreira de Oficial da Armada, os valores cimentados nesta escola e a camaradagem desenvolvida dentro do vosso curso são extraordinariamente preciosos e deverão ser mantidos a todo o custo. Não importa a distância determinada pelos diferentes percursos que agora ireis iniciar e vos separará, é um imperativo que mantenham intactos o vosso espírito de corpo e a vossa sã camaradagem.

Amanhã nas vossas unidades, o vosso desempenho como oficiais será continuamente avaliado, e a vossa carreira será construída dia a dia, assente no vosso desempenho e relacionamento quer com os vossos superiores quer com os vossos subordinados. Demonstrem sempre dedicação e espírito de sacrifício, sejam correctos, justos, honestos e leais, mantendo-se sempre firmes nos valores e princípios. Finalmente assumam com entusiasmo o vosso patriotismo, demonstrando honra pela Pátria, garantindo a sua defesa onde e quando for exigido.

Terminam também hoje o seu curso na Escola Naval, quatro aspirantes da Argélia, um de Cabo Verde e um de São Tomé e Príncipe, que ao longo dos últimos 5 anos se integraram plenamente

nesta Escola, que será sempre a vossa Escola. Desejo-vos agora uma gratificante carreira naval ao serviço das vossas Marinhas, alicerçada nos conhecimentos aqui adquiridos, e exorto-vos a manterem as ligações criadas, seguro que estou de que nunca esqueceréis este importante período de formação recebido na Marinha Portuguesa.

Familiares e amigos dos Aspirantes do curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”, se os Aspirantes se encontram aqui e hoje, devem-no a vós que os educaram e apoiaram ao longo da sua vida. Também graças a vós eles encontraram as forças e os apoios necessários para vencer os constantes desafios dos últimos cinco anos. Quando olho para trás com saudade e nostalgia e me recordo de estar no vosso lugar, não consigo de deixar de pensar nos meus pais, de quem me despedi nos Açores para ingressar nesta mesma Escola Naval. Apesar das longas ausências, a força que recebemos e a vontade de vos apresentar o nosso sucesso são uma força e motivação poderosas. Permitam-me que vos felicite por aquilo que os nossos Aspirantes hoje alcançaram, e por tudo aquilo que representam para vós familiares e amigos, para a Marinha e Portugal. Bem hajam.

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada,

Tem perante Vossa Excelência um novo curso de aspirantes, uma nova geração de oficiais desejosa de provar o seu valor na Marinha. A tarefa de os preparar na Escola Naval só foi possível graças a um vasto conjunto de professores e instrutores, civis e militares que nesta Escola prestam serviço, mas também dos navios da nossa esquadra, que os receberam a bordo durante as viagens de instrução e estágios.

Hoje, a Escola Naval entrega a V.Exa., para que a Marinha e o País possam dispor deles da melhor forma, militares e marinheiros dignos da sua categoria de oficial, e seguramente ansiosos por servir Portugal no mar.

Aspirantes do Curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior”,

“O futuro desta nossa Nação de Marinheiros conta convosco”, Honrem a Pátria, que a Pátria vos contempla.

Disse.

c. Cerimónia de Alistamento e Compromisso de Honra dos cadetes do Curso “João Baptista Lavanha”

No dia 09 de outubro de 2015, realizou-se a cerimónia de alistamento dos cadetes do 1º ano e integração no batalhão, presidida pelo Contra-Almirante Edgar Marcos de Bastos Ribeiro, Comandante da Escola Naval.



No decurso da cerimónia, usou a palavra o Capitão-de-fragata João Pedro Maurício Barbosa, Comandante do Corpo de Alunos, proferindo uma exortação.

Posteriormente, tomou uso da palavra o Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Edgar Marcos de Bastos Ribeiro.

Após a leitura da biografia do patrono do curso e da leitura dos deveres militares, os cadetes prestaram o seu compromisso de honra. Foram então impostas as passadeiras aos alunos do 1º ano e assinado o livro de alistamento.

A cerimónia terminou com a integração no Batalhão Escolar e consequente desfile.

d. Cerimónia de Abertura Solene do Ano letivo de 2015/2016 da Escola Naval

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Senhor Almirante do Chefe do Estado-Maior da Armada Luís Manuel Fourneaux Macieira Fragoso decorreu a 13 de novembro de 2015 a sessão solene de Abertura do Ano Letivo.

Do programa constaram as honras militares, revista, desfile e cumprimentos pelo Corpo Docente, no Átrio da Escola Naval.



O ato solene, no auditório da Escola Naval, teve início com a seguinte alocução proferida pelo Comandante da Escola Naval, Contra-almirante Edgar Marcos Bastos Ribeiro.

Posteriormente decorreu a entrega dos diplomas de mestrado, aos Guardas-Marinhas do curso “VALM Mendes Cabeçadas Júnior” e aos alunos do Ensino Politécnico que terminaram o seu Curso na Escola Naval no Ano Letivo 2014/2015.

Após a entrega de diplomas, procedeu-se à cerimónia de entrega de prémios escolares referentes ao ano letivo de 2014/2015.

Prémio “CMG Fontoura da Costa”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Marinha André Filipe Quendera Maurício.*

Prémio “ALM. Armando Reboredo”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Fuzileiro António Daniel Esteves Pacheco.*

Prémio “CTEN Álvaro Nunes Ribeiro”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Engenharia Naval do ramo de Armas e Eletrónica Tiago Ventura Viegas.*

Prémio “Engenheiro Vila Real”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Engenharia Naval do ramo de Mecânica João Vasco Peguicha dos Mártires Paulino.*

Prémio “Dr. Bernardino António Gomes”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Médicos Navais Joana dos Santos Cardoso.*

Prémio “CTEN Murinello”

Este prémio foi atribuído ao *Cadete da classe de Marinha Rúben Gabriel Esteves Rodrigues de Carvalho.*

Prémio “João Fiel Stockler”

Este prémio foi atribuído ao *Cadete da classe de Marinha Miguel Ângelo Moreira Fernandes.*

Prémio “Marinha do Brasil”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Engenharia Naval do ramo de Mecânica João Vasco Peguicha dos Mártires Paulino.*

Prémio “Fundação Sousa da Fonseca”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Engenharia Naval do ramo de Mecânica João Vasco Peguicha dos Mártires Paulino.*

Prémio “British Council”

Este prémio foi atribuído ao *Aspirante da classe de Marinha José Pedro Murta Cunha e ao Aspirante da classe de Marinha Filipe José Martins Metelo.*

Prémio “U. S. Naval Institute ”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Engenharia Naval do ramo de Mecânica João Vasco Peguicha dos Mártires Paulino* e ao *Guarda-marinha da classe de Engenharia Naval do ramo de Armas e Eletrónica Tiago Ventura Viegas*.

Prémio “Bartolomeu Dias”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Marinha Catarina Isabel Ramos Pádua Santos*.

Prémio “Marinha Italiana”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Engenharia Naval do ramo de Mecânica Luis Miguel Rodrigues de Moraes*.

Prémio “Corte Real”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Marinha Joana Canas Costa*.

Prémio “Armada Espanhola”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Marinha Rúben Gabriel Esteves Rodrigues de Carvalho*.

Prémio “Almirante Fluckey”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Marinha Catarina Isabel Ramos Pádua Santos*.

Prémio “Reserva Naval”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Marinha Emanuel da Costa Dias*.

Prémio “AFCEA Portugal”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Engenharia Naval do ramo de Armas e Eletrónica Tiago Ventura Viegas*.

Prémio “Marinha de França”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Marinha Emanuel da Costa Dias*.

Prémio “ISCIA – Mestrado Integrado”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Engenharia Naval do ramo de Mecânica Ricardo José Cardoso da Silva*, ao *Guarda-marinha da classe de Fuzileiros Tiago Miguel Fonseca Paiva de Sousa Teles*, ao *Guarda-marinha da classe de Engenharia Naval do ramo de Armas e Eletrónica Pedro Emanuel Queirós da Silva Marques*, ao *Guarda-marinha da classe de Marinha Yazide Abdul Carimo Sulemane*, ao *Guarda-marinha da classe de Marinha Rúben Gabriel Esteves Rodrigues de Carvalho* e ao *Guarda-marinha da classe de Engenharia Naval do ramo de Mecânica João Alexandre Narciso Gaivota*.

Prémio “Ministério Da Defesa Nacional”

Este prémio foi atribuído ao *Aspirante da classe de Administração Naval Emerson Conceição Monteiro*.

Prémio “Comissão da Defesa Nacional da Assembleia da República”

Este prémio foi atribuído ao *Guarda-marinha da classe de Administração Naval João Vasco Peguicha dos Mártires Paulino*.

A cerimónia terminou com o Hino Nacional executado pela Banda da Armada e entoado pelos alunos.

5. EMBARQUES

a. INTRODUÇÃO

A Escola Naval tem por missão principal preparar os seus alunos para o exercício das funções de Oficial da Armada. Na formação para o desempenho dessas funções, tem um lugar de relevo o contacto com a vida do mar, a bordo dos navios da esquadra, pois o futuro oficial passará grande parte da sua vida profissional a bordo, chefiando serviços e liderando homens. São um prolongamento das matérias ministradas na Escola Naval, assim como o eram no caso da sua antecessora, a Academia real dos Guardas-Marinhas. Para uma adaptação, com sucesso, à vida do mar torna-se necessário que o aluno viva a bordo um certo tempo, onde as tarefas do dia-a-dia são executadas ao sabor do balanço, num ambiente marinho muitas vezes hostil e agreste. Uns terão mais facilidade que outros na integração neste tipo de vida muito particular. No entanto, todos os alunos, de uma forma ou de outra, vão entender que num espaço relativamente limitado, não há nada que não interfira na vida do camarada que está ao lado, quer seja em termos de segurança, quer se trate da operacionalidade do navio. Com efeito, exige-se a todos os que andam no mar, sentido de grupo, de camaradagem, de cooperação, de tolerância. Todos estes valores contribuem para que a vida a bordo tenha um cunho muito próprio, fomentando a unidade e a solidariedade entre os que compõem a guarnição de um navio de guerra. É dentro deste espírito que anualmente se realizam as viagens de instrução. Embora ao longo do ano letivo existam atividades destinadas a proporcionar o contacto com o mar, as viagens de instrução são fundamentais. A sua duração mais alargada e o facto de nelas participar a totalidade de cada curso favorecem a integração nas atividades de bordo e o fortalecimento do espírito de corpo, fundamentais para a formação militar e naval dos futuros oficiais. Todos os cadetes da Escola Naval participam nestas viagens, sendo os respetivos programas adequados ao nível de conhecimento de cada um dos cursos e às matérias lecionadas durante os respetivos anos letivos.

b. VIAGENS DE INSTRUÇÃO

(1) Viagem de instrução do curso “João Baptista Lavanha”

A Viagem de Instrução (VI) dos cadetes do 1º ano do mestrado integrado da Escola Naval, momento muito esperado por todos por ser a sua primeira viagem de instrução como cadetes da Marinha e por terem a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo.

Por motivos relacionados com a disponibilidade de navios não foi possível embarcar todos os cadetes numa única unidade naval. Os cadetes foram assim divididos por três navios, com missões SAR na ZEE do continente, tendo cada grupo efetuado um plano de navegação diferente. A caracterização e listagem completa dos cadetes encontra-se resumida na seguinte tabela:

Tabela I - Distribuição dos cadetes por navios

Grupo	Nº cadetes (MIFES)	Navio	Período	Missão
1	25 (4)	NRP <i>António Enes</i>	14 a 28 de julho	SAR
2	14 (8)	NRP <i>Figueira da Foz</i>	28 de julho a 11 de agosto	SAR
3	24 (3)	NRP <i>João Roby</i>	11 a 25 de agosto	SAR

Considerando o plano de navegação efetuado no decurso da VI do 1.º Ano, ainda que a diferentes níveis, os cadetes tiveram oportunidade executar navegação oceânica e costeira, conseguindo deste modo consolidar e aprofundar os ensinamentos adquiridos na EN, especificamente, na disciplina de navegação e marinharia. Por outro lado, o acompanhamento e observação da execução da navegação em águas restritas, a análise e prognóstico da meteorologia, a análise dos fatores e condicionantes de planeamento e condução da missão, permitiram despertar o interesse e orientar os cadetes para as futuras áreas de estudo académico.

Com a implementação de um sistema de avaliação diário dos quartos e dos briefings foram compilados indicadores suficientes para uma avaliação objetiva da aptidão dos cadetes para a vida no mar, conseguindo-se uma aferição concreta relativamente à execução e consolidação dos conhecimentos dos cadetes.

(2) Viagem de instrução do curso “Jorge Álvares”

No dia 21 de junho de 2016 os cadetes do Curso “Jorge Álvares” apresentaram-se no NRP “Sagres”, que se encontrava atracado na Base Naval de Lisboa. No mesmo dia embarcaram sete cadetes estrangeiros convidados (Alemanha, Angola, Espanha, Marrocos, Reino Unido, Tunísia e Turquia). A 19 e 20 de julho, no porto do Recife, embarcaram mais dois cadetes estrangeiros convidados (Brasil e EUA), e embarcou Afonso de Santa Maria de Bragança, na qualidade de convidado, tendo sido integrado e enquadrado nas rotinas e atividades diárias dos cadetes.

Esta viagem permitiu constatar a adequabilidade do NRP Sagres como navio preferencial para a execução de viagens de instrução, nas quais se pretende aferir da capacidade de adaptação e de aprendizagem dos cadetes, em períodos de embarque longos, contribuindo positivamente para o seu futuro desempenho como oficiais de Marinha. Sendo um navio onde é possível embarcar simultaneamente a totalidade dos cadetes de um curso, esta viagem permitiu estreitar os laços de união e de camaradagem essenciais na formação dos cadetes do 2º ano.

Considerando o plano de navegação efetuado no decurso da Viagem de Instrução (VI) do 2º ano, os cadetes tiveram oportunidade de executar navegação oceânica e costeira conseguindo deste modo consolidar e aprofundar os ensinamentos adquiridos na EN, especificamente, na disciplina de navegação astronómica, meteorologia e marinharia. Por outro lado, o acompanhamento e observação da execução da navegação em águas restritas permitiu despertar o interesse e orientar os cadetes para as futuras áreas de estudo académico.

No período compreendido entre 21 de junho e 08 de agosto de 2016, o navio praticou os portos da Cidade da Praia (Cabo Verde), Recife, Salvador da Baía e Rio de Janeiro (Brasil).

No final considerou-se que os objetivos e metas estabelecidas foram atingidos na íntegra. A viagem, que durou 7 semanas, apresentou períodos de navegação oceânica, costeira e águas restritas, assim como, um período atracado em portos estrangeiros. Factos este que contribuíram para que os cadetes tivessem oportunidade de absorver ensinamentos e de conhecerem países estrangeiros, de língua oficial portuguesa, com hábitos e valores diferentes.

(3) Viagem de instrução do curso “CMG Henrique Quirino da Fonseca”

A viagem de instrução dos cadetes do 3º ano do Mestrado Integrado, da Escola Naval, curso “CMG Henrique Quirino da Fonseca”, realizou-se separada em dois grupos, em dois navios com missões diferentes, de acordo com a seguinte tabela:

Tabela III - Distribuição dos cadetes por navios

Grupo	Nº cadetes	Navio	Período	Missão
1	12	NRP <i>Viana do Castelo</i>	24JUN-23JUL	NAFO CANADÁ
2	26	NRP <i>Jacinto Cândido</i>	27JUN-21JUL	SAR ZEE AÇORES

Por motivos de disponibilidade de navios não foi possível embarcar todos os cadetes numa única unidade naval, nem que duas unidades navais seguissem em companhia com todos os cadetes embarcados seguindo o mesmo plano de navegação e missão.

No NRP Viana do Castelo os cadetes apresentaram-se a bordo às 0900h, no dia 24 de junho, onde foram recebidos pelo Comandante do navio e de seguida foram distribuídos pela Ponte e Parque do Heli para assistirem á faina de largada do navio na BNL. De seguida foi praticada a saída da barra do porto de Lisboa e os cadetes foram integrados oportunamente no regime de quartos e nas diversas atividades previstas para a viagem.

No NRP Jacinto Cândido os cadetes apresentaram-se a bordo às 0930h do dia 27 de junho, onde foram recebidos pelo comandante do navio que lhes deu as boas vindas e os informou de como seria realizada a sua integração na vida de bordo e como se procederiam as instruções teóricas e a concomitante rentabilização dos períodos de navegação nesta viagem. Nesse mesmo dia o navio largou da BNL, saindo a barra, tendo os cadetes sido de imediato integrados no regime de quartos, dando-se início às atividades previstas para a viagem.

No NRP Viana do Castelo as instruções foram realizadas maioritariamente nas duas primeiras semanas e com o navio a navegar. De uma forma geral as instruções foram ministradas no gabinete técnico e nas várias secções do navio, nomeadamente as instruções práticas de limitação de avarias, mecânica, marinharia e comunicações. Foram ainda realizados brífingues diários ao comando às 2100h (a navegar). Todos os cadetes foram adequadamente empenhados no esquema de quartos a navegar e nas restantes atividades relativas às ações de limpeza diária do navio. Os primeiros dias de navegação foram aproveitados para a familiarização dos cadetes com a integração na organização e vida de bordo, tendo as palestras e instruções incidido sobretudo na organização e funcionamento do navio, na segurança para navegar e limitação de avarias.

No NRP Jacinto Cândido as instruções foram realizadas maioritariamente nas duas primeiras semanas. Algumas instruções mais técnicas (de acordo com a classe dos cadetes) decorrentes do PEESCOLNAV 120 (B) foram ministradas enquanto o navio se encontrava a navegar, preferencialmente quando os cadetes não se encontravam de quarto. De uma forma geral as instruções foram ministradas na câmara de oficiais e nas várias secções do navio, nomeadamente as instruções práticas de limitação de avarias, mecânica, marinharia, comunicações.

No final considerou-se que os objetivos da viagem foram atingidos, mesmo apesar dos navios possuírem missões operacionais próprias. Os oficiais e as guarnições organizaram-se e dedicaram muito do seu tempo livre no treino e formação dos cadetes. Concomitantemente, o tempo de embarque permitiu a potencialização das oportunidades de treino, bem como a aferição da vocação marinheira por parte dos cadetes.

(4) Viagem de instrução do curso “D. Maria II”

Para além das funções normais de oficial de quarto à ponte e nas áreas técnicas específicas de cada classe a Viagem de Instrução (VI) do 4º ano é especialmente importante para a classe de Marinha, a fim de aplicarem os conhecimentos e competências adquiridos na área das operações navais, na ação táctica.

Por motivos de capacidade de alojamento nos navios, não foi possível embarcar todos os cadetes numa única unidade naval, e face ao empenhamento operacional dos navios não foi possível que as duas unidades navais seguissem em companhia com todos os cadetes embarcados seguindo o mesmo plano de navegação e missão dedicada à instrução dos cadetes.

Os cadetes foram divididos em dois grupos por dois navios, que tiveram por missão participar no exercício naval SWORDFISH 2016 (SF16), tem cada grupo efetuado um plano de navegação conforme resumido na seguinte tabela:

Tabela IIIII - Distribuição dos cadetes por navios

Grupo	Nº cadetes	Navio	Período	Missão
1	16	NRP <i>Bartolomeu Dias</i>	17JUN-01JUL	SF16
2	21	NRP D. Francisco de Almeida		

Os cadetes apresentaram-se a bordo dos respetivos navios às 09:30, do dia 17 de junho, de forma a permitir a sua integração antecipada na vida de bordo, conhecer a organização do navio a divisões, realiza as instruções teóricas e a rentabilizar o período de navegação nesta curta viagem. A 22 de junho os navios largaram da BNL tendo os cadetes sido de imediato integrados no regime de bordadas, dando-se início a todas as atividades previstas para a viagem.

Os cadetes concorreram para a escala de Serviço a Divisões, desempenhando as funções de adjunto do Oficial de Dia e adjunto à Companhia. Os cadetes organizaram-se em quatro grupos, durante os dias de semana, e bordadas durante o fim-de-semana.

Durante o período de navegação, a partir de 22 de junho até 1 de julho, os cadetes integraram um regime de bordadas, onde os cadetes da classe de Marinha desempenharam prioritariamente funções no Centro de Operações (CO), e os restantes desempenharam funções na ponte. Contudo, sempre que se justificou e ao critério dos Oficiais de Quarto à Ponte, do CO e da Central da Plataforma (CP), os cadetes acompanharam séries na Ponte ou na CP, de acordo com as necessidades de cada classe. De forma genérica, durante esta fase, os cadetes desempenharam as seguintes funções nos seguintes centros de comando:

- Na ponte:
 - Adjunto ao oficial de quarto à ponte;
 - Adjunto ao oficial Navegador;
 - Adjunto para a carta;
 - Adjunto à companhia.

- Na CO:
 - Adjunto ao oficial de ação tática;
 - Adjunto ao supervisor do Centro de Operações;
 - Acompanharam as diferentes posições do CO

Paralelamente às funções desempenhadas durante as bordadas, os cadetes auxiliaram na preparação/realização do Briefing diário ao Comando do respectivo navio e auxiliaram na preparação dos briefings das séries do SF16 devidamente acompanhados pelo Oficial de Ação Tática responsável pela série.

Durante todas as séries de tiro de superfície (GUNEX) e com meios aéreos (ADEX) os cadetes da classe de EN-AEL desempenharam funções de adjunto ao assessor do DAE no CO.

Os cadetes da classe FZ para além de desempenharem funções de adjunto ao OQP na Ponte do navio e assistirem a algumas séries no CO, acompanharam sempre o Chefe da equipa de segurança no desempenho das suas funções durante toda a viagem, nomeadamente durante os exercícios de vistoria a outras unidades.

A curta duração da VI, revelou-se pouco adequada face aos objetivos a alcançar. A viagem de instrução dos cadetes do 4º ano deve ser, no mínimo, de um mês e incluir um período de visita a, pelo menos, um porto. Não obstante, muito por força do empenhamento dos oficiais dos navios e, de uma forma geral, das guarnições, foram minorados os efeitos negativos da situação ora descrita, possibilitando, apesar de tudo, muitas boas e valiosas oportunidades de treino e de instrução. Permitiu ainda que o espírito de corpo dentro do curso fosse inequivocamente reforçado.

c. EMBARQUES DE FIM DE SEMANA

Decorrente das atividades de formação marinheira, ao longo do ano letivo de 2015/2016, os cadetes efetuaram vários embarques de fim-de-semana em diferentes unidades do dispositivo naval. Estes são efetuados fora do período normal de aulas, tendo uma duração de cerca de 3 dias, com início nas sextas-feiras de tarde e fim no Domingo de manhã.

Durante os embarques foram cometidas aos alunos as seguintes funções e atividades:

- Assistir e participar nas atividades de treino realizadas a bordo (alunos de todos os anos);
- Adjunto do Oficial de Quarto (alunos do 4º ano MI);
- Práticas de navegação (alunos do 3º e 2º anos MI);
- Funções de marinheiro do leme, telégrafos e vigia (alunos do 1º ano MI).

Listagem dos embarques realizados no ano letivo 2015/2016

Data	Tipo de Embarque	Efetivo	Unidade Naval
12-fev-2016	SAR	11	NRP <i>JACINTO CÂNDIDO</i>
19-fev-2016	SAR	8	NRP <i>FIGUEIRA DA FOZ</i>
26-fev-2016	SAR	10	NRP <i>FIGUEIRA DA FOZ</i>
11-mar-2016	SAR	14	NRP <i>JACINTO CÂNDIDO</i>
08-abr-2016	SAR	20	NRP <i>JACINTO CÂNDIDO</i>
10-abr-2016	SAR	20	NRP <i>JACINTO CÂNDIDO</i>
15-abr-2016	SAR	16	NRP <i>VIANA DO CASTELO</i>
15-abr-2016	Veleiro	10	NRP <i>POLAR</i>
15-abr-2016	Veleiro	8	NRP <i>ZARCO</i>
22-abr-16	SAR	17	NRP <i>JOÃO ROBY</i>
29-abr-2016	Veleiro	10	NRP <i>POLAR</i>
29-abr-2016	Veleiro	10	NRP <i>ZARCO</i>
06-mai-2016	SAR	16	NRP <i>ANTÓNIO ENES</i>
19-mai-2016	Veleiro	10	NRP <i>POLAR</i>
19-mai-2016	Veleiro	6	NRP <i>ZARCO</i>
03-jun-2016	Veleiro	10	NRP <i>POLAR</i>
03-jun-2016	Veleiro	6	NRP <i>ZARCO</i>
17-jun-2016	SAR	16	NRP <i>BARTOLOMEU DIAS</i>
17-jun-2016	SAR	21	NRP <i>FRANCISCO DE ALMEIDA</i>
21-jun-2016	Veleiro	44	NRP <i>SAGRES</i>
24-jun-2016	Veleiro	8	NRP <i>ZARCO</i>
26-jun-2016	Veleiro	4	NRP <i>ZARCO</i>

14-jul-2016	SAR	26	NRP <i>ANTÓNIO ENES</i>
28-jul-2016	SAR	14	NRP <i>FIGUEIRA DA FOZ</i>
11-ago-2016	SAR	25	NRP <i>JOÃO ROBY</i>

6. CONFERÊNCIAS E PALESTRAS

No ano letivo de 2015/2016 ocorreram na Escola Naval os seguintes eventos formativos:

- 14 a 16 de outubro de 2015 realizou-se na Escola Naval o Congresso Internacional sobre A Marinha e a Grande Guerra: Política e Poder Naval;
- 12 de janeiro de 2016 realizou-se uma Conferência de Academia de Marinha na Academia Militar;
- 12 de abril de 2016 realizou-se na Escola Naval uma Palestra sobre a Qualidade de Ensino;
- 17 de maio de 2016 realizou-se na Academia Militar a sessão sobre A Nau Contra a Galé: Um Combate entre Duas Épocas;
- 01 de junho de 2016 realizou-se na Escola Naval a palestra sobre Ética com Dra. Isabel Renaud;
- 03 de junho de 2016 realizou-se na Escola Naval a palestra sobre o SIRP com o Capitão-de-fragata Rodrigues Vicente ;
- 15 de junho de 2016 realizou-se na Escola Naval a palestra "NATO VIRTUAL SPEAKER".

7. CORPO DE ALUNOS

a. Verificação da Aptidão Militar Naval – 3.^a Fase do Concurso de Admissão dos Cadetes da Armada

Durante a Verificação da Aptidão Militar Naval (VAMN) - 3.^a fase do Concurso de admissão dos Cadetes da Armada (1 a 15 de setembro 2015) -, efetuaram-se vários exercícios de ensinamento/treino das práticas de liderança. A realização destes exercícios ocorreu na Escola Naval, Base Naval do Alfeite e Escola de Fuzileiros.

No período de 16 a 17 de setembro de 2015, realizou-se na Escola de Fuzileiros/Mata da Machada o exercício de aplicação de práticas de liderança, no qual os candidatos colocaram em prática tudo o que foram aprendendo ao longo das duas semanas de treino.

A 3.^a fase do Concurso terminou com a “viagem de adaptação” que se realizou de 18 a 19 de setembro de 2015 no NRP SAGRES.

b. Descida do Rio Tejo

No âmbito das atividades de Formação Militar Naval, nos dias 04 e 05 de fevereiro de 2016 os cadetes do 2.^o, 3.^o e 4.^o ano de Mestrado Integrado, realizaram a descida do rio Mondego em botes Zebro III a remos.



Este exercício teve como finalidade proporcionar a prática dos conhecimentos adquiridos nas instruções de formação marinheira, de comportamento organizacional, organização, instrução militar e treino físico. Através desta atividade, os cadetes tiveram a possibilidade de treinar e aprofundar capacidades de liderança, capacidade de organização, sentido de camaradagem, espírito de corpo e coragem física e moral em torno de um objetivo comum, suplantando as

dificuldades subjacentes a uma operação desta natureza e cimentando as qualidades de chefia e liderança, tão necessárias na carreira e ação permanente de um Oficial da Marinha.

c. Exercício Troia

No âmbito das atividades de Formação Militar Naval do Corpo de Alunos, no período de 18 a 22 de março de 2016 realizou-se o Exercício TROIA.

Este exercício de campo seriado envolveu os cadetes do 1º, 2º, 3º e 4º ano, decorrendo na área da península de Tróia (onde se incluem as instalações militares do Porto de Apoio Naval de Tróia - PANTROIA), Estabelecimento Prisional do Pinheiro da Cruz e estuário do Rio Sado.



A realização deste exercício permitiu aos cadetes a prática de conhecimentos adquiridos em Formação Marinheira, Instrução Militar, Operações Navais e a Prática de Educação Física e complementarmente, desenvolver o espírito de corpo, sentido de camaradagem, coragem física, capacidade de liderança, sentido de determinação e capacidade de resistência.

O Tróia contou com o apoio de várias entidades, como a GNR da área da Comporta e Tróia e do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz.

À semelhança dos anos anteriores, o exercício terminou com uma marcha militar entre a praia da Comporta e a praia da Raposa (aproximadamente 15 km), estando os cadetes envolvidos equipados com espingarda automática G3, cinturão, bernal e cantil.

8. DIREÇÃO DE ENSINO

a. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MAR

Realizaram-se diversos estágios, em organismos de Marinha, de acordo com o Plano Anual de Atividades Escolares 2015-2016 presente na parte III - capítulo 1 deste anuário.

(1) Visitas:

- No âmbito da UC Sistemas de Navegação e Integração, do Mestrado em Navegação e Geomática:
 - 29ABR – visita de estudo NRP D. Francisco de Almeida
- No âmbito da UC Navegação IV, do Mestrado Integrado, curso marinha 3º Ano:
 - 18NOV visita de estudo NRP D. Francisco de Almeida
- No âmbito da UC Comunicações II, do Mestrado Integrado, curso marinha 3º Ano:
 - 17FEV visita ao Centro de Comunicações de Dados e Cifra da Marinha

(2) Conferência/Seminários/Colóquios e atividades dos docentes

(a) Atividades da docente 1TEN M Isabel Gonçalves Bué

- Conferência da Kongsberg Maritime, no âmbito do Simulador de Navegação, realizada na Suécia (Gotemburgo), de 22 a 24 de Setembro de 2015;
- Participação no ESA Advanced Training course on Ocean Remote Sensing, realizado no IFREMER (Brest-França), de 07 a 11 de Setembro de 2015;
- Participação, com comunicação oral, nas 4as Jornadas de Engenharia Hidrográfica, de 21 a 23 de junho de 2016, evento realizado no Instituto Hidrográfico, em Lisboa.
- PAPER: Evaluation of Remote Sensing Altimeter and ASAR Wave Data in the Eastern Northern Atlantic
- Poster apresentado na Conferência da EGU General Assembly 2016, realizada em Vienna de 17 a 22 de Abril de 2016;
- POSTER: “Correction of ERA-Interim wave reanalysis using Remote Sensing ASAR wave spectra”;

- Co-orientadora da Tese de Mestrado da Aspirante Cláudia Sofia Mourão Bastos subordinada ao tema “Plataforma Continental: Exploração dos fundos marinhos”, - Não foi defendida.
- Júri do concurso de provas públicas para atribuição de título de especialista ao requerente Sérgio Tomé, na Escola Náutica Infante D. Henrique, na área 840, correspondente a Serviços de Transporte – Navegação.
- Defesa do primeiro ano de doutoramento na Faculdade de Ciências de Lisboa, no Doutoramento de Ciências Geofísicas e da Geo-Informação, ramo Detecção Remota, no dia 27 de maio de 2016.

(b) Atividades da docente CMG M Costa Canas

- Palestra: «Condições sanitárias das expedições a África», Escola Naval em 14 de outubro de 2015. Congresso Internacional «A Marinha e a Grande Guerra: Política e Poder Naval».
- Palestra: «O Grande Cerco de Malta—1565», no Palácio Seixas, em Cascais, em 3 de dezembro de 2015.
- Palestra: «A ciência na navegação», na Academia das Ciências de Lisboa, em 9 de março de 2016, integrada no ciclo de palestras: «Da construção à queda do império».
- Palestra: «Os modelos da coleção Seixas do Museu de Marinha», no Teatro Municipal de Vila do Conde, em 24 de maio de 2016, integrada no Congresso Internacional «Construção Naval. Arte, Técnica e Património».
- Conversa Informal do Grupo de Amigos do Museu de Marinha: «Os Astrolábios do Museu de Marinha», no Museu de Marinha, em 28 de maio de 2016.
- Palestra: «Memória sobre os Trabalhos Geodésicos Executados em Portugal, de Filipe Folque», na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 14 de junho de 2016.
- Membro da Comissão Organizadora e da Comissão Científica do Congresso Internacional «A Marinha e a Grande Guerra: Política e Poder Naval».
- Membro da Comissão Organizadora e da Comissão Científica do 2º Encontro Ibérico de História da Matemática, em Coimbra, 14 a 16 de julho de 2016.

- Orientador da dissertação de mestrado do ASPOF Tiago André Gorgulho Arvelos, Meios de Projeção de Mergulhadores de Combate a partir de um submarino da classe Tridente: Para missões ISR, Sabotagem e Operações Clandestinas.
- Orientador da dissertação de mestrado da ASPOF Ana Rita Bonito Cotrim Dias, Implementação de um modelo de erosão para a simulação de carreiras das Forças Armadas.
- Membro do júri (Presidente) da dissertação de mestrado do ASPOF José Pedro Murta Cunha, Processamento de Dados GNSS em Modo Cinemático.
- Membro do júri (Arguente) da dissertação de mestrado do ASPOF Miguel Ângelo de Brito Araújo, A Campanha de Gallipoli - As Operações Anfíbias no contexto da Primeira Guerra Mundial.
- Membro do júri (Presidente) da dissertação de mestrado do ASPOF Adriano Nuno Pereira da Silva, Estudo do conflito trabalho-família entre os militares da Marinha Portuguesa - O caso dos submarinistas.
- «Crónica de Navegação – Navios não tripulados», Anais do Clube Militar Naval, Vol. CXLVI, janeiro-junho 2016, p. 409-419.
- Embarque do Curso de Especialização de Oficiais em Navegação, 28 de abril a 2 de maio, NRP Jacinto Cândido.

(c) Atividades da docente CFR M Plácido da Conceição

- 30MAI-01JUN participação Seminário de Salvamento Marítimo, Oeiras
- 21-24JUN Membro comissão científica das 4as Jornadas de Engenharia Hidrográfica, Lisboa

(d) Atividades da docente CMG M Lopes da Costa

- Conferência sobre pesquisa de petróleo em Portugal, na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 20 de setembro de 2015.
- Seminário anual do WAVEC (energias renováveis), na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 16 de novembro de 2015.
- IV Colóquio “Deteção remota – observação da Terra”, na Sociedade de Geografia de Lisboa, Lisboa, 27 de novembro de 2015.
- 4.as Jornadas de Engenharia Hidrográfica, incluindo a apresentação do artigo “Mecanismo da pluma β e sua aplicação ao sistema da Corrente e Contracorrente dos Açores”, no Instituto Hidrográfico, em Lisboa, 21 a 23 de junho de 2016.

(3) Atividades de Apoio ao Ensino

(a) Atividades da docente CMG M Lopes da Costa

- Análise e previsão de marés com recurso a Excel, sebenta de apoio ao ensino de Oceanografia, Escola Naval, 2015.

- Guia para o mecanismo da pluma β e sua aplicação ao sistema da Corrente e Contracorrente dos Açores, sebenta de apoio ao ensino de Oceanografia, Escola Naval, 2016.

(4) Simulador de Navegação

2015/2016	ALUNOS EN	VIAS ¹	NAVIOS	OUTROS CURSOS	VISITAS	CEON ²	ROTINAS	REPARAÇÕES ³	TOTAIS
SET15	17H 30M	-	2H 30M	-	6H	-	4H 30M	-	30H 30M
OUT15	28H	-	2H 30M	4H ⁴	6H	-	-	-	40H 30M
NOV15	25H 30M	-	-	-	1H 30M	-	3H 30M	200H	230H 30M
DEZ15	63H	-	-	5H 30M ⁵	-	-	-	-	68H 30M
JAN16	22H	-	-	-	1H 30M	-	2H	-	25H 30M
FEV16	11H + 35H 30M	35H 30M	-	-	1H	-	-	-	47H 30M
MAR16	19H 30M	-	-	-	-	10H	2H 30M	-	32H
ABR16	31H 30M	-	-	8 H ⁶	3H 30M	34H 30M ⁷	-	-	77H 30M
MAI16	32H 30M	-	-	15H 30M ⁸	2H 30M	-	-	-	50H 30M
JUN16	20H 30M	- ⁹	-	7H ¹⁰	-	-	-	-	27H 30M
JUL16	-	-	-	-	7H 30M ¹¹	-	2H 30M ¹²	-	10H
AGO16	-	-	-	-	1H 30M	-	-	-	1H 30M
TOTAIS	306H 30M	35H 30M	5H	40H	31H	44H 30M	15H	200H	642H

¹ VIAS – Viagem de Instrução em Ambiente Simulado – cadetes do 4º ANO de todos os Ciclos de Estudos (CE) do Mestrado Integrado (MI).

² CEON – Curso de Especialização de Oficiais em Navegação.

³ A coluna das reparações diz respeito ao número de horas em que o SIMNAV EN esteve ligado, em funcionamento e a ser intervencionado por uma das seguintes firmas: KM (*Kongsberg Maritime* denominada agora por **Kongsberg Digital**, a partir de 01JUL2016) ou AR (*Advanced Resources*).

⁴ CFCO (Curso de Formação Complementar de Oficiais) – Área da **Liderança**.

⁵ MBA de uma entidade externa à Marinha – Área da **Liderança**.

⁶ GMAR da Academia Naval de Angola (5H – estágio de Navegação no SIMNAV) e MBA de uma entidade externa à Marinha (3H – Liderança).

⁷ Dez (10) destas horas foram realizadas em conjunto com os alunos do 4ºANO do CE de Marinha do MI, formando 4 equipas (uma por cada ponte).

⁸ GMAR da Academia Naval de Angola (14H 30M – estágio de Navegação no SIMNAV) e 1H ao CTCO-TS (Curso Técnico Complementar de Oficiais – Técnicos de Saúde).

⁹ Data prevista para a realização da 2ªEd. do VIAS2016 (previstas 50H) – **Atividade não realizada**.

¹⁰ CTCO – TS – Navegação e Liderança.

¹¹ OTL (Ocupação dos tempos livres – jovens).

¹² Horas utilizadas para uma actividade realizada no SIMNAV para todos os elementos da Guarnição da EN.

O SIMNAV esteve inutilizável (para período de manutenção) de 02 a 18 de Novembro de 2015, onde foram substituídos 53 computadores (total – 2 polos SIMNAV), efetuadas várias actualizações a todo o sistema Polaris, substituídos componentes mais pequenos (colunas de som, lâmpadas, ratos, ..) e corrigidos alguns problemas e/ou casos abertos e por resolver do próprio sistema e do software. A manutenção ficou a cargo da firma Kongsberg Maritime (KM) – firma norueguesa – coadjuvados pela firma portuguesa Adanced Resources (AR). É por este motivo que, na coluna das reparações da tabela em cima, se encontram 200 horas assinaladas durante o mês de Novembro.

b. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

(1) Visitas

(a) CFR EN-MEC Carmo Limpinho

No âmbito da UC CT750 Termodinâmica aplicada II - Visita à Central Termoelétrica do Ribatejo em 04MAI16 (alunos do 2º ano EN-MEC).



(b) CFR EN-AEL Conceição Palma

No âmbito da UC CT420 – Tecnologia de Explosivos e Munições foram efetuadas as seguintes visitas:

- Visita de estudo à ETNA-DAE simulador da peça de 100mm em 12 de abril de 2016;
- Visitas de estudo ao LEM em 10 e 17 de maio de 2016;
- Visita à Esquadilha de Submarinos – Escola de Mergulhadores em 19 de abril de 2016.

(c) CTEN EN-AEL Monteiro Marques

Na unidade curricular de sistemas de armas MI 4º ano EN-AEL visita a uma fragata da classe Bartolomeu Dias em 03DEZ2015/ 0910-1110 e visita a um submarino da classe tridente em 10DEZ2015/ 0910-1110.

Na unidade curricular de sistemas de controlo automático MI 4º ano EN-AEL visita á empresa INTROSYS em 24MAI2016 1400-1600 e visita á ETNA - DPE aos Laboratórios de Automação e Controlo em 31MAI2016/ 1400-1600.

(d) Prof.^a Carla Palma

No âmbito da disciplina de Química Aplicada foi feita uma visita de estudo à Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho do Instituto Hidrográfico no dia 2 de maio 2016.



(e) Prof. Custódio Peixeiro

No âmbito da UC CT330 – Antenas e Radiopropagação foi feita uma visita de estudo ao Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha em 18 de janeiro de 2016 (não à fotos da visita).

(f) Prof. Cavique Santos

Visita ao Arsenal do Alfeite no âmbito da cadeira de Máquinas Térmicas, com o curso D. Maria II, a 28 de Abril de 2016;

(2) Outras Atividades

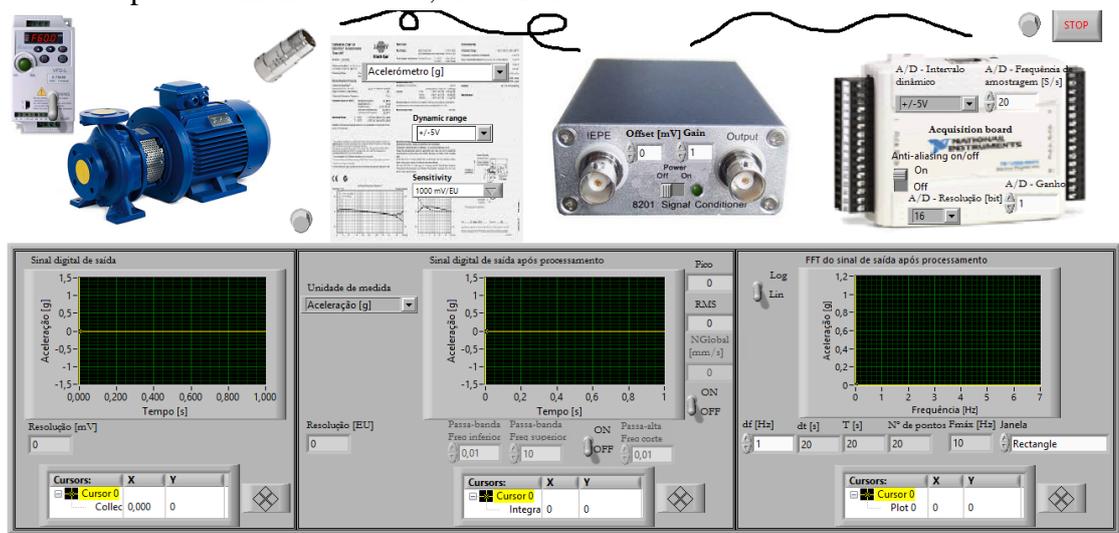
(a) Atividades Prof. Chedas Sampaio

- Elaboração dos apontamentos da UC de Fiabilidade, junho 2016.

ESCOLA NAVAL	
Chedas Sampaio 2016, junho	Índice
FIABILIDADE	1

1	Introdução	3
2	Matemática da Fiabilidade	10
2.1	Conceitos de probabilidades	11
2.2	Probabilidade de funcionar 1 vez	15
2.3	Probabilidade de funcionar durante um intervalo de tempo	19
2.4	Funções básicas de fiabilidade	19
2.4.1	Função probabilidade de sobrevivência ou Fiabilidade	23
2.4.2	Função probabilidade acumulada de falha	24
2.4.3	Função densidade de probabilidade de falha ou função de distribuição de falha	25
2.4.4	Função de risco ou taxa de avarias	29
2.5	Distribuição Normal	31
2.6	Distribuição Exponencial	32
2.7	Distribuição de Weibull	33
2.8	Distribuição Binomial	35
2.9	Curva da banheira	36
2.9.1	Fiabilidade em vida útil	39
2.9.2	Fiabilidade em fase de desgaste	45
3	Dados de Vida e Estimativas de parâmetros	47
3.1	Tipos de dados de vida	48
3.1.1	Dados completos	48
3.1.2	Dados censurados	49
3.2	Classificação (ranking) dos dados	51
3.2.1	Classificação pela média	51
3.2.2	Classificação pela mediana	52
3.2.3	Classificação de dados censurados	54
3.3	Estimativa gráfica de parâmetros	57
3.3.1	Método gráfico (probability plotting)	57
3.4	Estimativa analítica de parâmetros	66
3.4.1	Método de Regressão da Classificação (Rank regression)	66
3.4.2	Método de estimativa de máxima verossimilhança para dados completos	73

- Desenvolvimento de simulador de sistema de aquisição e processamento de sinal, maio 2016.



- Candidatura “Laboratório Experimental e de Simulação de Controlo de Condição” a financiamento pela Gulbenkian. Não financiado. Fevereiro 2016.
- “Dimensionamento e implementação de um sistema de absorção e isolamento de vibração de uma mesa de testes dentro de uma câmara de vácuo”, trabalho de consultoria prestado à LUSOSPACE, iniciado em Junho de 2016.
- “O papel do controlo de vibrações mecânicas no uso do mar”, Sampaio, R.P.C., Anais do Clube Militar Naval, submetido em Out 2016.
- “Detecção de falha num rolamento com recurso a técnica de envelope em um alternador da fragata NRP Vasco da Gama”, João F. D. dos Santos, Rui P. C. Sampaio, Hélder F. S. Ferreira, Revista Manutenção, 2016/2017 (2 partes).
- “Detecção de anomalias em máquinas usando uma lâmpada estroboscópica”, Francisco Baptista, Diogo Teles, Filipe Quina, Tiago Rodrigues, Mark Lourenço, Bruno Damas, Chedas Sampaio, Jornadas do Mar 2016, Escola Naval.
- “Aplicações práticas da FFT”, aula de Análise IV, 27 de Maio 2016.
- “Projecto vibcontrol”, comunicação nas Jornadas do CINAV, 4 Dez 2015.

(b) Prof. Cavique Santos

- XLII seminário da APEH: Moderador da 3ª sessão, hospital de Vila Franca de Xira, 24 de Setembro de 2015;
- Presença na 2ª conferência “Net Zero Energy Buildings Conference: New Challenges for NZEB in smart cities, Energy Flexibility and Building to Grid integration”, 29 Setembro de 2015, FCT/UNL

- Ordem dos Engenheiros: Participação na organização das 15as Jornadas de Climatização, Lisboa, 22 de Outubro de 2015;
- Organização da visita à fragata Vasco da Gama com a Ordem dos Engenheiros. Notícia no Ingenium II série, nº 153 de Maio/Junho de 2016.

(c) Prof. Duarte Damas

- Arguência de tese de mestrado do I.P. de Leiria, denominada "AGV para ambiente interior";
- Participação no workshop "Learning for Robots", decorrido no ISR de 11 a 15 de Julho de 2016 (na qualidade de assistente);
- Participação no workshop "Communications in Swarms of Aquatic Drones", decorrido no dia 21 de Julho de 2016 (na qualidade de assistente);

9. RESULTADOS ESCOLARES DO ANO LETIVO 2015/16

a. CURSOS DE MESTRADO INTEGRADO

Ano Curricular	Ciclo de estudos	1ªvez	Oriundos PALOP	Erasmus	Repetentes	Total	Aprovações	Desistências	Reprovações
1	Marinha	38	10	0	0	48	44 (91,7%)	4	4
1	EN-MEC	5	2	0	0	7	7 (100%)	0	0
1	EN-AEL	5	1	0	1	7	7 (100%)	0	0
1	AN	3	2	0	0	5	5 (100%)	0	0
2	Marinha	23	4	0	1	28	27 (96,4%)	0	1
2	EN-MEC	6	1	0	0	7	7 (100%)	0	0
2	EN-AEL	5	0	0	0	5	5 (100%)	0	0
2	AN	3	1	0	0	4	4 (100%)	0	0
3	Marinha	26	0	2	0	28	28 (100%)	0	0
3	EN-MEC	6	0	0	0	6	6 (100%)	0	0
3	EN-AEL	2	0	0	0	2	2 (100%)	0	0
3	AN	4	0	0	0	4	4 (100%)	0	0
4	Marinha	22	2	0	0	24	24 (100%)	0	0
4	EN-MEC	3	0	0	0	3	3 (100%)	0	0
4	EN-AEL	3	0	0	0	3	3 (100%)	0	0
4	AN	3	2	0	0	5	5 (100%)	0	0
4	Fuzileiros	2	0	0	0	2	2 (100%)	0	0
5	Marinha	17	1	0	0	18	17 (94,4%)	0	1
5	EN-MEC	5	0	0	0	5	5 (100%)	0	0
5	EN-AEL	3	0	0	0	3	3 (100%)	0	0
5	AN	3	1	0	0	4	4 (100%)	0	0
5	Fuzileiros	1	0	0	0	1	1 (100%)	0	0
5	Médicos Navais	2	0	0	0	2	2 (100%)	0	0

1. ... ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS	2
a. ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS	2
b. ATIVIDADES RELIGIOSAS	2
2. ... ATIVIDADES DESPORTIVAS	6
a. COMPETIÇÕES DA MARINHA	6
b. COMPETIÇÕES DO CORPO DE FUZILEIROS	6
c. CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS	6
d. TORNEIO INTER-EMES	7
e. ACTIVIDADES DE EXTERIOR	7
f. ACTIVIDADES DESPORTIVAS – VELA/REMO	8
g. CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES	8

1. ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS

a. ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS

- (1) 23 a 26 de setembro de 2015 visitou a Escola Naval o Comandante da Academia Naval de Angola;
- (2) 25 de setembro de 2015 realizou-se na Escola Naval o Baile “*Goodbye Summer*”;
- (3) 04 de novembro de 2015 realizou-se em Tróia o Exercício NATO *Trident Juncture 2015 Maritime DVDA/NAC-MC SEA DAY*;
- (4) 09 de dezembro de 2015 no âmbito das celebrações Natalícias, realizou-se no Auditório Principal da Escola Naval, o concerto Natal com a participação da Banda da Armada;
- (5) 16 de março de 2016 realizou-se na Escola Naval a celebração Pascal;
- (6) 04 de abril de 2016 participaram no Programa “Prós e Contras” no Canal da RTP1;
- (7) 08 de abril de 2016 colaboraram no Projeto VOGUI realizado na Escola Naval;
- (8) 27 de abril de 2016 participaram na entrevista no âmbito do Programa “Novos Rumos” a bordo do NRP *SAGRES*;
- (9) 04 de maio de 2016 visitaram a Central Termoelétrica do Ribatejo;
- (10) 05 de maio de 2016 visitaram o Clube Militar Naval;
- (11) 13 de maio de 2016 realizou-se no Auditório Grande da Escola Naval, o tradicional Baile de Gala dos alunos finalistas, cadetes do Curso “D. Maria II”;
- (12) 28 e 29 de maio de 2016 realizou-se em Alcântara a participação na campanha do Banco Alimentar Contra a Fome.

b. ATIVIDADES RELIGIOSAS

- (1) 04 de novembro de 2015 realizou-se no Mosteiro dos Jerónimos a Missa dos Fieis Defuntos;

- (2) 09 de maio de 2016 realizou-se em Lisboa a Procissão de Nossa Sra. da Saúde ou dos Artilheiros;
- (3) 19 a 24 de maio de 2016 realizaram a Peregrinação Militar a Loures;
- (4) 26 de maio de 2016 realizou-se na Sé de Lisboa a Procissão do Corpo de Deus;
- (5) 17 de junho de 2016 realizou-se a XXXV Peregrinação Militar a Fátima.

c. ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO

- (1) 01 de outubro de 2015 realizaram na Escola Naval as Comemorações do 40.º Curso "João de Lisboa";
- (2) 08 de outubro de 2015 realizaram na Escola Naval as Comemorações do 60.º Curso "D. Duarte de Almeida";
- (3) 09 de outubro de 2015 realizaram na Escola Naval as Comemorações do 50.º Curso "Mem de Sá";
- (4) 09 de outubro de 2015 realizou-se no Instituto dos Pupilos do Exército a Abertura Solene o Ano Letivo;
- (5) 22 de outubro de 2015 realizaram na Escola Naval as Comemorações do 25.º Curso "CMG Henrique Lopes de Mendonça";
- (6) 28 de outubro de 2015 no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna o Encontro Diocesano de novos alunos da Escola Secundária de Monserrate e Policia;
- (7) 04 de novembro de 2015 realizou-se na Academia Militar a Cerimónia de Abertura Solene do Ano Letivo 2015/16;
- (8) 09 de novembro de 2015 realizou-se na Escola Naval a Cerimónia de Encerramento do Ano Desportivo 2014/15;
- (9) 13 de novembro de 2015 realizou-se no Instituto dos Pupilos do Exército a Cerimónia de Apadrinhamento dos Novos Alunos;
- (10) 13 de novembro de 2015 realizou-se na Escola Naval a Cerimónia de Abertura do Ano Letivo 2015/16;

- (11) 20 de novembro de 2015 realizou-se na Academia da Força Aérea a Abertura Solene do Ano Letivo 2015/16;
- (12) 11 de dezembro de 2015 realizou-se no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna a Abertura Solene do Ano Letivo 2015/16;
- (13) 12 de janeiro de 2016 realizou-se na Academia Militar a Cerimónia Militar Comemorativa do Dia da Academia Militar;
- (14) 12 de fevereiro de 2016 realizou-se na Academia Militar a Ação de Divulgação;
- (15) 17 de fevereiro de 2016 realizou-se no Instituto Universitário Militar a Cerimónia de Despedida a SEXA o Presidente da República;
- (16) 26 de fevereiro de 2016 realizou-se na Escola Naval a Cerimónia de Juramento de Bandeira do CFBO 2015 (2.ª Edição);
- (17) 16 a 19 março de 2016 realizou-se na Fil a Futurália;
- (18) 21 de março de 2016 realizou-se em Mafra a Cerimónia de Apresentação das FFAA ao Presidente da República;
- (19) 09 de abril de 2016 realizou-se na Batalha o Dia do Combatente;
- (20) 11 a 15 de abril de 2016 realizou-se no Annapolis (EUA) a participação no NAFAC 2016;
- (21) 27 de abril de 2016 no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna a Dia das Comunidades;
- (22) 28 de abril de 2016 realizou-se na Academia Militar a Bênção dos Finalistas EESPUM;
- (23) 10 a 14 de maio de 2016 participaram na SEACONFERENCE na Roménia;
- (24) 17 de maio de 2016 realizou-se a Cerimónia de Encerramento do INTER-EMES 2015/16;
- (25) 20 de maio de 2016 realizou-se em Oeiras a Cerimónia do Dia de Marinha;
- (26) 21 de maio de 2016 realizou-se o Baile Finalistas no Instituto dos Pupilos do Exército;

- (27) 25 de maio de 2016 realizou-se na Academia Militar o Juramento de Bandeira;
- (28) 25 de maio de 2016 realizou-se na Academia da Força Aérea o Baile de Gala dos Alunos Finalistas;
- (29) 27 de maio de 2016 realizou-se no Colégio Militar o Baile de Gala;
- (30) 30 de maio de 2016 realizou-se no AIP o Encontro de Clubes Estudantes AFCEA Portugal;
- (31) 03 de junho de 2016 realizou-se no Cais das Colunas em Lisboa a Cerimónia do Içar da Bandeira;
- (32) 10 de junho de 2016 realizou-se na Praça do Comércio em Lisboa a Cerimónia Militar do Dia de Portugal;
- (33) 10 de junho de 2016 realizou-se no Forte de Bom Sucesso a Cerimónia de Homenagem aos Antigos Combatentes;
- (34) 16 de junho de 2016 realizou-se na Escola Naval a Homenagem ao Professor Adriano Moreira.

2. ATIVIDADES DESPORTIVAS

a. COMPETIÇÕES DA MARINHA

- (1) 22 de setembro de 2015 decorreu o Torneio de Marinha de BTT na Mata da Base Naval de Lisboa;
- (2) 15 de outubro de 2015 decorreu no Centro de educação Física da Armada o Torneio Aberto de Andebol;
- (3) de 19 de outubro a 13 de novembro de 2015 decorreu no Centro de educação Física da Armada o XXXI Campeonato de Marinha Voleibol Masculino e Feminino;
- (4) 03 de novembro de 2015 decorreu na Base Naval de Lisboa o Campeonato de Marinha de Atletismo;
- (5) 02 de dezembro de 2015 decorreu o XXX Campeonato de Marinha de Corta-Mato na Mata da Base Naval de Lisboa;
- (6) de 18 de janeiro a 26 de fevereiro de 2016 decorreu no Centro de Educação Física da Armada o Torneio Interno de Futsal;
- (7) 02 de fevereiro de 2016 decorreu na Base Naval de Lisboa o 20.º Campeonato da Marinha;
- (8) 18 de fevereiro de 2016 decorreu na Base Naval de Lisboa o 10.º Corrida do CISM;
- (9) 01 de março de 2016 decorreu o Torneio Aberto de Corta-mato na Mata da Escola de Tecnologias Navais da Armada;
- (10) 14 de abril de 2016 decorreu o Torneio Aberto de BTT 2016 na Mata da Base Naval de Lisboa;
- (11) de 19 a 22 de abril de 2016 decorreu na Mata da Machada o XXVIII Campeonato Marinha Orientação.

b. COMPETIÇÕES DO CORPO DE FUZILEIROS

- (1) 10 de novembro de 2015 decorreu a Marcha Militar 2015;
- (2) 02 de maio de 2016 decorreu na Escola de Fuzileiros o Torneio Aberto de Remo em Botes.

c. CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS

- (1) 12 de março de 2016 decorreu a Prova de Orientação de Estafetas em Monsanto.

d. TORNEIO INTER-EMES

- (a) 12 de novembro de 2015 decorreu no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna a 1.^a Jornada de Basquetebol;
- (b) 23 de novembro de 2015 decorreu no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna a 2.^a Jornada de Basquetebol;
- (c) 16 de dezembro de 2015 decorreu Corta-mato na Academia Militar;
- (d) 14 de janeiro de 2016 decorreu no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna a 3.^a Jornada de Basquetebol;
- (e) 17 de fevereiro de 2016 decorreu na Academia da Força Aérea a 1.^a e 2.^a Jornada de Rugby;
- (f) 24 de fevereiro de 2016 decorreu na Academia da Força Aérea a 4.^a e 5.^a Jornada de Rugby;
- (g) de 10 a 15 de março de 2016 decorreu no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna o Campeonato de Voleibol Masculino;
- (h) 14 e 15 de março de 2016 decorreu no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna o Campeonato Voleibol Feminino;
- (i) 16 de março de 2016 decorreu na Academia da Força Aérea o Campeonato de Andebol;
- (j) 13 de abril de 2016 decorreu na Academia da Força Aérea o Campeonato de Futsal Feminino e Masculino;

e. ACTIVIDADES DE EXTERIOR

- (1) 27 de setembro de 2015 no Centro de Formação Militar e Técnicas da Força Aérea a Corrida da Base Aérea da OTA;
- (2) 17 de outubro de 2015 decorreu na Amora o Torneio de 24 horas a nadar;
- (3) 31 de outubro de 2015 decorreu a Prova de Orientação na Mata de Monsanto;
- (4) 13 de dezembro de 2015 decorreu em Lisboa o 58.º Grande Prémio Natal 2015 EDP;
- (5) 30 e 31 de janeiro de 2016 decorreu em Lisboa e Lagoa de Albufeira o I Meeting Internacional Orientação;
- (6) 25 de abril de 2016 decorreu no Cabo Espichel o II Trail Rogaine;
- (7) 25 de maio de 2016 decorreu em Setúbal o II Ori Trail/Rogaine Jogos Sado;
- (8) 03 de julho de 2016 decorreu no Sardoal e Abrantes o I Rogaine Ribatejo Norte.

f. ACTIVIDADES DESPORTIVAS – VELA/REMO

- (1) 10 e 11 de outubro de 2016 decorreu no Rio Tejo a Regata do Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada.

g. CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES

- (1) de 22 a 25 de setembro de 2015 decorreu no Completo Desportivo do Jamor o XLVI Campeonato Nacional Militar de Tiro 2015;
- (2) 17 e 18 de fevereiro de 2016 decorreu na Base Naval de Lisboa o Campeonato Nacional Militar de Corrida de Estrada 2016.

1. CENTRO DE INVESTIGAÇÃO NAVAL (CINAV)	2
a. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS.....	2
b. TESES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DE PROJETOS	12
c. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	15

1. CENTRO DE INVESTIGAÇÃO NAVAL (CINAV)

Durante o ano de 2016, o CINAV esteve envolvido, com diferentes graus de participação, em 71 projetos de investigação (40 em execução, 22 em preparação, 9 não aprovados ou não submetidos), dos quais 6 terminaram com sucesso, 25 estavam em curso no início do ano, e assim continuaram, 9 foram iniciados. Em todos os projetos houve, pelo menos um docente da Escola Naval envolvido.

O tipo de participação do CINAV em projetos pode assumir formas muito diferenciadas, desde mero observador (como utilizador final) e supervisor (normalmente em representação do MDN), até líder e coordenador do projeto de investigação. Nas tabelas que se seguem, deverão ser consideradas as seguintes NOTAS:

- (1) O CINAV participa como Programme Management Group (PGM).
- (2) O CINAV é subcontratado.
- (3) O CINAV é parceiro associado, sem financiamento.
- (4) O CINAV participa como User Group.

a. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS

(1) Projetos concluídos:

Nome	LI	Sinopse	Parceria	Financiamento
MECPAB (Geral)	GM	Técnicas avançadas de manutenção baseada na condição para equipamentos marítimos.	CINAV; FCT-UNL; ISEGI-UNL	CINAV
ICARUS	RM	" <i>Integrated Components of Assisted Rescue and Unmanned Search Operations</i> ". Utilização de veículos autónomos heterogéneos para busca e salvamento em cenários de catástrofe.	Vários, liderados pela Academia Militar Belga	Internacional. FP7
CNO	SAD	Estudo experimental e numérico do comportamento de navios em ondas.	IST-ID; CINAV; CENTEC	FCT
SHARE	NI	Sistema de modelação atmosfera-oceano em alta resolução.	CINAV, UL, IPMA	FCT

VEEO PLUS	GM	Monitorização e otimização dos consumos de energia a bordo de navios.	TecnoVeritas; CINAV	Internacional. QREN
TROANTE (projeto continua até 2018 mas terminou a nossa participação)	RM	Desenvolvimento de Tecnologia UAV para Utilização de Âmbito conjunto e dual	Marinha, Exército, FAP, CEIIA, Critical Software, IT, FCUL, PTIS; Aedel Aerospace Lda	MDN Call DGAIED / 2014

(2) Projetos iniciados:

Nome	LI	Sinopse	Parceria	Financiamento
Mission Planning (1)	RM	Tecnologia e metodologias para planeamento de missões de guerra de minas com veículos autónomos.	INESC-TEC; CINAV	Internacional. EDA/DGAIED
SABUVIS	RM	<i>Swarm of Biomimetic Underwater Vehicles for Underwater ISR</i>	CINAV, OceanScan, LSTS	Internacional. EDA/DGAIED Call DGAIED / 2014
Solar	NI	Modelação do Sistema Terra no Atlântico Este	FCUL; ISA-UL; UTAD; Universidad e de Santiago de Compostela	FCT
MareCom	PS	"Redes e Serviços Marítimos e Comunitários".	Wavecom; INESC Porto; Ubiwhere; CINAV	Call Portugal 2020 / 2015
Networked Ocean	RM	"Networked ocean and air vehicles for communications and data collection in remote oceanic areas". Redes de veículos autónomos heterogénios	FEUP; IPMA; CINAV	EEA-Grants
SIGNEAMAR	SAD	Solução para simulação e suporte à decisão no licenciamento de atividades marítimas.	ESRI Portugal; CINAV	PT2020

CONBLAST (Interno)	N	Estudo do efeito sequencial de ondas de choque em estruturas confinadas e adjacentes	Marinha (líder); NOVA.ID.FCT	Interno
Vibcontrolo@marinha.pt		Implementar um plano de medição e análise de vibrações com a finalidade de reduzir as avarias nos navios, melhorando os indicadores de fiabilidade dos equipamentos e desenvolver o ensino da Manutenção na Escola Naval com investigação no âmbito do controlo de condição por medição de vibrações.	DN/CINAV	
DeepFloat	RM	Desenvolvimento de uma solução de sistemas híbridos de lastro variável por forma a estender a gama de operações possíveis de serem realizadas em ambientes de elevadas pressões externas.	A. Silva Matos- Metalomecânica, INESC-TEC, ISEP, CINAV	PT2020

(3) Projetos em curso durante todo o ano

Nome	LI	Sinopse	Parceria	Financiamento
e-Ventos	RM	Veleiros autónomos.	CINAV; FEUP; FCT-UNL; Univ. do Algarve	CINAV
SADAP	SAD	"Sistema de Apoio à Decisão para a Atividade de Patrulha". Sistema de apoio à decisão para missões de patrulha, fiscalização marítima e busca e salvamento.	CINAV	Marinha
RSEM (1)	QME	<i>"Reduced Sensitivity Energetic Materials for the Higher Performance of the Inertial Confinement"</i> . Desenvolvimento e otimização de composições do tipo PBX, de sensibilidade reduzida, com potencial	Vários, liderados pela ADAI e LEDAP	Internacional. EDA/DGAIED

		aplicação em munições insensíveis.		
Archimaria	HM	Inventariação do património de arqueologia subaquática nas águas portuguesas e desenvolvimento de um portal para divulgação e apoio a investigadores, baseado num sistema de informação geográfica.	CINAV (líder); FCSH	CINAV
Patacho de Pedro Díaz	HM	Localização e estudo do Patacho de Pedro Dias (embarcação ibérica do século XVII). Investigação em arqueologia náutica, na Enseada da Baleeira, Sagres.	Vários, liderados pelo CHAM	Internacional Vários
NECSAVE (1) (3)	RM	"Network Enabled Cooperation System of Autonomous Vehicles". Técnicas e metodologias para o planeamento de missões com veículos autónomos.	Vários, liderados pela FEUP	Internacional. EDA/DGAIED
SUNNY	RM	"Smart UNmanned aerial vehicle sensor Network for detection of border crossing and illegal entry". Sistemas de sensores e sistemas de apoio à decisão para detetar entradas ilegais em águas da União Europeia (EU).	Vários, liderados pela BMT	Internacional. FP7
Archinaves	HM	Construção de uma base de dados num portal para acesso público, com informação de navios que serviram a Marinha.	Vários, liderados pelo CINAV	CINAV
SeaCon II	RM	Sistemas de veículos autónomos marítimos.	FEUP; CINAV	Marinha e FEUP
Profundis	HM	Construção de uma base de dados num portal para acesso público, com informação sobre naufrágios de navios portugueses ou em águas nacionais.	CINAV; DGPM; DGPC; FCSH	Por definir.

Océanides (3)	HM	Pesquisa em História Marítima e Naval.	CINAV; CESM (FR)	Internacional. CESM
Dicionário de História Marítima	HM	Software Wikimedia para implementar um Dicionário de História Marítima.	CINAV; FLUL	CINAV
MIDNET (1)	PS	<i>"Military Disruption Tolerant Networks"</i> . Rede de comunicações MANET.	Vários, liderados pela TEKEVER	Internacional. EDA/DGAIED
SoSMSA (SCI-280/ Ex SCI-ET-005)	SAD	<i>"System-of-systems approach to task driven sensor resource management for maritime situational awareness"</i> . Gestão de redes de sensores como um sistema de sistemas para conhecimento situacional marítimo.	Internacional. NATO	Internacional. NATO
As Operações do U-35 na Costa de Sagres (1917)	HM	Investigação rigorosa e profunda da historiografia do episódio e factos históricos associados e colaterais, atendendo que este revela uma imagem muito clara e relevante para a historiografia da I Grande Guerra, quer no plano nacional como internacional.	CINAV	Comissão Coordenadora das Evocações do Centenário da I Guerra Mundial (MDN)
Universidad e Itinerante do Mar	NI	Formação universitária em assuntos do Mar e das suas Costas, com vista a complementar com unidades curriculares (conferentes de ECTS) a formação de diversas escolas universitárias.	Univ. Olviedo, Univ. Porto, Escola Naval	Univ. Olviedo, Univ. Porto, Marinha, Fundação Calouste Gulbenkian
GAMMAex	RM	Desenvolvimento de um sistema aéreo com operação remota (RPAS – Remotely Piloted Aircraft System) preparado para ser empregue em cenários onde figurem ameaças BQR, através de ações de reconhecimento e de monitorização química e radiológica.	I-SKYEX, ISQ, IST, Exército, Marinha	MDN Call DGAIED / 2014

SUBECO	PS	Edificação de um sistema de vigilância acústica submarina.	Marinha (IH), FAP, MARSENSING, CINTAL	MDN Call DGAIED / 2014
THEMIS	SAD	"disTributed Holistic Emergency Management Intelligent System".	Vários, liderados pela Marinha	MDN Call DGAIED / 2014
ANDROMEDA	RM	"Investigação e tecnologia envolvendo veículos aéreos não-tripulados e tripulados e navios". Evolução do sistema de informação implementado no âmbito do projeto PERSEUS.	Marinha, FAP, XseaLence, INOV-INESC	MDN Call DGAIED / 2014
et os BMS & EMM em	SAD	"Battlefield Management System & Emergency Mobile Mesh". Desenvolvimento e obtenção de um produto baseado em tecnologia aberta e em normas internacionais, com ganhos no custo de operação e manutenção destes sistemas.	Critical Software, INESC-ID, Exército, Marinha, AMN	MDN Call DGAIED / 2014
f Tipologia da Conflitualidade e Beligerância Portuguesa na Grande Guerra	HM	Compreensão geral e abrangente da conflitualidade e da beligerância portuguesa, salientando o que ela tem de original e desenvolvendo um aparelho conceptual próprio para comparar a ação em vários teatros.	Academia Militar; CINAV	MDN (através da Comissão Coordenadora para Evocação do Centenário da I Guerra Mundial)
p r e TUNES para r	HM	Elaboração de uma obra de História Marítima comum a Portugal e à Tunísia.	MDN-DGPDN (Cooperação Luso-Tunisina no âmbito da Defesa)	MDN
a ç ã o COWCLIP	NI	"Coordinated Ocean Wave Climate Project".	Vários, liderados pelo CSIRO	Sem financiamento
Nome	LI	Sinopse	Parceria	Financiamento
FIREND	NI	combate de incêndios	pelelo CINAMIL	Call DGAIED / 2014

Início preparação 2013				
TEC4SEA	RM	Criação de uma infraestrutura de investigação no âmbito do “Concurso Público para a criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico”.	INESC Porto; CINAV	FCT
Início preparação 2014				
Secure Port	SAD	Sistema de apoio à Decisão para defesa portuária. O sistema a desenvolver deverá ser inteiramente “open source”, desenvolvido por professores e alunos de Escolas Navais	CINAV, convites a outras academias navais	CINAV
SAMBAS	NI	<i>"Submarine Application for the Managing of Battery System". Eng.Pica - Gestão de Baterias de Ioes de Litio</i>	Critical Software, INESC-INNOV	Internacional EDA/DGAIED
Início preparação 2015				
XaeroSystems	RM	UAV de grande porte para patrulha marítima	XaeroSystems	Call Portugal 2020 / 02JUN2015
UAVision	RM	Operação de <i>Multicopters</i> em Navios	UAVision	Call Portugal 2020
Início preparação 2016				
TALON		Projetar e desenvolver um sistema melhorado e inovador C & C que irá abordar diversos desafios, maximizando os níveis de consciência situacional sobre as fronteiras da UE, minimizando custos e recursos.	Vários liderados por INDRA SISTEMAS SA	H2020/2016/BES-20
MEDEA		Construção de rede&capacidade dos utilizadores do Mediterrâneo para uma resposta eficaz aos desafios de segurança emergentes.	Vários liderados por KMA	H2020/2016/SEC-21
Marisa		Kit de ferramentast que fornece um conjunto de serviços para correlacionar e fundir vários dados heterogéneos e informações	Vários liderados por FINMECCANICA	H2020/2016/BES-19

		de diferentes fontes.		
MUST		Desenvolver uma solução sócio-técnica que irá aumentar a eficácia e fiabilidade de uma ampla gama de operações de vigilância e de controlo.	Vários liderados por THALES NEDERLAND BV	H2020/2016/BES-20
ALTHEA		Desenvolver aspectos técnicos que tornam possível que plataformas não tripuladas efetuem patrulhamento no domínio operacional.	Vários liderados por EXODUS	H2020/2016/BES-20
CAMELOT		C2 Advanced Multi-domain Environment and Live Observation Technologies	Vários liderados por Tekever	H2020/2016/BES-20
First World War Underwater Itineraries		Ajudar as agências de desenvolvimento cultural e turístico, a partilha de conhecimentos e melhores práticas no desenvolvimento de produtos turísticos relacionados com o legado de perdas de expedição do período da Grande Guerra, 1914-1918.	SUBNAUT A	Vários
São Marcos		Visa estabelecer uma rede pan-europeia de investigadores, as partes interessadas e os decisores políticos e sensibilizar o público para o papel crítico da Campanha Armada (1588-1603) eo impacto sobre a história e património europeu.	EMEPC	Vários
DFUSE		Otimização da vigilância da zona marítima da UE e das suas fronteiras marítimas.	Vários liderados por INDRA SISTEMAS SA	H2020/2016/BES-19
Identification et analyse modale en		Servir três níveis de análise: a detecção, o diagnóstico e a monitorização contínua do	IST, FCT, Institut National	Programa Pessoa 2017

ligne des structures complexes (IDAMSYCO)		estado das estruturas	des Sciences Appliquées Centre Val de Loire	
FOCUS		Desafiar a fusão automática de grandes volumes de dados homogêneos, heterogêneos, estruturados e não-estruturados em formatos diferentes, coletadas em momentos diferentes e de vários tipos de fontes.	Vários liderados por DCNS	H2020/2016/BES-19
AB-SEE		Desenvolver um quadro de interoperabilidade e colaboração heterogênea que é perfeitamente interoperáveis com o C4I gestão das fronteiras da UE existente e futura e infraestrutura GIS	Vários liderados por RMA	H2020/2016/BES-20
BOSS AGENT		Fornecer resultados herdados de projectos de vigilância e segurança e fundi-los com os resultados de estudos sobre engenharia espacial, robótica, tecnologia da informação e da meteorologia.	Vários liderados por ALTE	H2020/2016/BES-20
4D4C2		Permitir a monitorização, detecção, identificação, rastreamento, prevenção e interceptação dos cruzamentos de fronteira não autorizadas de forma unificada, a fim de detectar, prevenir e combater a imigração ilegal e à criminalidade transfronteiriça.	Vários liderados por European Dynamics Luxembourg SA	H2020/2016/BES-20
3ALISTIC		Desenvolver capacidade de Comando e Controle tendo em vista a criação, visualização, análise e partilha de imagem situacional em tempo real durante as operações conjuntas de	Vários liderados por AIRBUS DS SAS	H2020/2016/BES-20

		plataformas autónomas tripulados e não tripulados e validar esses recursos integrados em o quadro de quatro ensaios para demonstrar funcionalidades Vários liderados por de comando e controlo reforçado.		
CUMASC		Produzir um sistema inovador de fusão de dados que se concentra na detecção de pequenas embarcações para melhor o conhecimento da situação marítima.	Vários liderados pelo AIRBUS DS SAS	H2020/2016/BES-19
BOSS COMAND		Produzir uma estrutura de comando e controle apoiada por uma rede de comunicação flexível feita através da integração de terminais OTS comerciais com soluções inovadoras personalizadas.	Vários liderados pelo ALTE	H2020/2016/BES-20

b. TESES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DE PROJETOS

O CINAV apoiou financeiramente várias teses de mestrado da Escola Naval, enquadradas ou não nas áreas de investigação, nomeadamente na área de Arquitetura Naval, Engenharia Mecânica, Sistemas de Apoio à Decisão e Processamento de Sinal.

Os alunos da Escola Naval participaram e contribuíram para vários projetos que são enumerados na tabela das teses realizadas.

ALUNO (CADETE)	CLASSE	TÍTULO DISSERTAÇÃO	ORIENTADOR	CO-ORIENTADOR	LI/PROJETO
José Pedro Murta Cunha	M	Processamento de Dados GNSS em Modo Cinemático	CMG Ramalho Marreiros	-	SAD
Filipe José Martins Metelo	M	Modelos de Programação Linear Inteira para a Otimização do Dispositivo Naval Padrão da Marinha	1TEN TSN-EIO Gonçalves Deus	CFR Carmo Falcato CFR José Isabel	SAD
Pedro Miguel Mendes Quina	AN	Modelo de contabilidade analítica aplicado no sector do material	CMG AN Carvalho Silva	-	SAD
Pedro Miguel da Encarnação Carolas	M	A vigilância e monitorização das zonas marítimas sob soberania ou jurisdição portuguesa	CFR Ferreira da Silva	CFR José Isabel	
João Diogo Santos Piteira	M	Operações Anfíbias em ambiente A2/AD	CFR Sardinha Monteiro	CFR FZ Santos Formiga	
Diogo do Peso Catalão	AN	Plano de Gestão do Risco dos Projetos da Marinha	CTEN AN Silva Melo	CMG AN Carvalho Silva	
João Pedro da Cruz Basso	M	Modelo de avaliação de competências para equipas de navegação	CFR Plácido da Conceição	CMG Custódio Lopes	
Pedro Miguel Parreirinha Santana	M	Avaliação do impacto das condições ambientais nas operações navais	1TEN TSN-AMB Quaresma dos Santos	CFR Maurício Camilo	
Miguel Ângelo de Brito Araújo	FZ	A Campanha de Gallipoli - As Operações Anfíbias no contexto da Primeira Guerra Mundial	CFR FZ Semedo de Matos	CFR FZ Santos Formiga	HM
Hugo Miguel D'Assunção Mascarenhas de Almeirim Bravo	M	Modelo Dinâmico de Avaliação dos Padrões de Prontidão das Unidades Navais	CFR Plácido da Conceição	CFR José Isabel	
Tiago André Gorgulho Arvelos	M	Meios de Projeção de Mergulhadores de Combate a partir de um submarino da classe Tridente: Para missões ISR, Sabotagem e Operações Clandestinas	CFR Nunes de Castro	CMG Costa Canas	
Ana Rita Bonito Cotrim Dias	M	Implementação de um modelo de erosão para a simulação de carreiras das Forças Armadas	CMG EMA Cancela Roque	1TEN TSN-EIO Gonçalves Deus CMG Costa Canas	SAD
Pedro Miguel de Castro Fernandes	EN-MEC	Machine Learning – Aplicação a um Veleiro Autónomo	Prof. Dr. Sousa Lobo	-	Projeto E-ventos RM
Adriano Nuno Pereira da Silva	M	Estudo do conflito trabalho-família entre os militares da Marinha Portuguesa - O caso do	1TEN TSN-QUI Sandra Campaniço	-	

		submarinistas			
Eduardo José Varela Simões	EN-MEC	Análise e prevenção de avarias de um veio de manivelas de um motor Pielstick	Prof. Rui Martins	CFR EN-MEC Pires da Silva	
João Nuno Rodrigues Rubina	M	Análise do risco de Fadiga no Mar. Aplicação da ferramenta Marth a bordo de uma unidade naval	CFR MN Maria Halpern Diniz	CFR Plácido da Conceição	
Raquel Andreia Martins Brigas	AN	Manual de Controlo Interno no Âmbito da Contratação Pública: uma proposta para a Direção de Navios	CTEN AN Ana Cristina Conceição	CTEN TSN-JUR Branco Batista	
Cláudio Alexandre Colaço Cosme	M	Desenvolvimento do Conhecimento Situacional do Ciberespaço (CSC) na Marinha/AMN e a sua contribuição no processo de tomada de decisão	CALM EME Gameiro Marques	CFR EN-AEL Ribeiro Correia	SAD
João André Pinto Gonçalves	M	Enquadramento legal da cibersegurança em Portugal e no mundo: análise do impacto dos crimes cibernéticos no Direito Internacional	CMG Augusta Silveira	CTEN EN-MEC Baptista de Sousa	
Adriano Moreira do Vale	M	Deteção de naufragos com sistemas sonar em UUV's	Prof. Dr. Costa Gatta	Prof. Dra. Filomena Teodoro	Projeto ICARUS RM/PS
Salomé de Jesus Vieira	EN-AEL	Segurança da Informação no Ciberespaço. A Cibereducação no caminho da Cibersegurança	CFR EN-AEL Ribeiro Correia	CTEN EN-MEC Baptista de Sousa	
Miguel José Costa e Nora Lopes Nunes	EN-MEC	Aplicação de Ligas com Memória de Forma como dispositivos de segurança	Prof. Brás Fernandes	CFR EN-MEC Mota Duarte	
Gonçalo Daniel Castanheira Rosa	EN-AEL	Interoperabilidade entre Unmanned Aerial Vehicles e Ground Control Stations	CTEN EN-AEL Monteiro Marques	-	Projeto ICARUS/GAM MAEX RM
Pedro Miguel Sampaio Pereira	EN-AEL	Rail Gun: Estudo do seu funcionamento	Prof. Dr. Costa Gatta	Prof. Dra. Filomena Teodoro	
Frederico Araújo Abreu Fidalgo de Oliveira	M	Cruzeiros Científicos: Actividade em águas jurisdicionais e de soberania Portuguesa	Prof. Pedro Borges Graça	FR Plácido da Conceição	
Vanessa da Costa Martins	EN-MEC	A percepção do clima de segurança e os seus efeitos na segurança e saúde no trabalho	1TEN TSN-QUI Sandra Campaniço	-	
Tiago Leonel Marques Carmona Afonso Pires	EN-MEC	Conceção e Dimensionamento de uma Barra de Pressão de Hopkinson para ensaios de Ligas de Alumínio para Construção Naval - Caracterização do comportamento Mecânico de Ligas de Alumínio	Prof. Rui Martins	CFR EN-MEC Pires da Silva	
Diogo Francisco Freire Correia	M	A abordagem da OTAN aos problemas de segurança no século XXI C	FR Rodrigues Pedra	CFR AN Duarte Ramos	
Cláudia Sofia Mourão Bastos	M	Plataforma continental: a exploração dos fundos marinhos	CFR Ferreira da Silva	1TEN Isabel Bué	
Alcindo Delgado Gomes	M	Rentabilização do capital humano	CMG Maia Martins		

Edson Luís Joaquim Zico	AN	Competências de Liderança e as suas influências no Desempenho Individual: No contexto da Marinha de Guerra de Moçambicana	2TEN ST-ERH Anjos Fragoso		
----------------------------	----	---	------------------------------	--	--

c. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

(1) Artigos em Revistas Científicas Internacionais

- Garcia, J. M., M. F. Teodoro, et al. (2016). "Developing a methodology to predict PM10 concentrations in urban areas using generalized linear models." *Environmental Technology* 37(18).
- Salgado, A. A. (2016). "British Naval Aid to Portugal During the First World War." *The Mariner's Mirror* 102:2: 191-202.
- Teodoro, M. F. (2016). "Numerical Approach of a Nonlinear Forward-backward Equation." *Numerical International Journal of Mathematical and Computational Methods* 1.
- Teodoro, M. F. and C. Simão (2016). "Perception about Pediatric Hypertension." *Journal of Computational and Applied Mathematics* (Elsevier).

(2) Artigos em Revistas Científicas Internacionais

- Conceição, A. C. M. d., M. J. M. F. Major, et al. (2016). Institutional Entrepreneurship and Power: Responsibility Centres in Portuguese Hospitals. Paper presented at the 39th European Accounting Association Annual Congress 2016, Maastricht. Holanda.
- Conceição, A. C. M. d., M. J. M. F. Major, et al. (2016). Institutional Entrepreneurship and Power: Responsibility Centres in Portuguese Hospitals. Paper presented at the Manufacturing Accounting Research Conference 2016, Lisboa.
- Elarbi, M., P. P. Silva, et al. (2016). Ultimate Strength of Lightweight Asymmetric Panels. Paper presented at the MARTECH 2016, 3rd International Conference on Maritime Technology and Engineering, Lisboa.
- Marques, M. M., J. G. Carvalho, et al. (2016). ATEX legal and standard framework applied to UAS in Mine Action and other risky interventions. Paper presented at the 14 IARP Workshop on Humanitarian Demining and Similar Risky Interventions HUDEM 2016, Croácia.
- Marques, M. M., R. Parreira, et al. (2016). Use of multi-domain robots in search and rescue operations - contributions of the ICARUS team to the euRathlon 2015 challenge. Paper presented at the MTS/IEEE OCEANS 2016, Xangai.
- Silva, P. P. and S. C. Guedes (2016). Uncertainty Modelling in Ship Manoeuvring Models. Paper presented at the MARTECH 2016, 3rd International Conference on Maritime Technology and Engineering. Lisboa.
- Teodoro, M. F. (2016). Approximating a Nonlinear Advanced-Delayed Equation From Acoustics. Paper presented at the NUMTAD 2016. Pizzo Calabrio.

- Teodoro, M. F. (2016). Approximating a Nonlinear MTFDE from Physiology. Paper presented at the ICCMSE 2016, Atenas, Grécia.

(3) Artigos em Conferências Nacionais (13 Artigos)

- Conceição, V. P. and J. Basso (2016). Análise da manobra de recolha de homem ao mar com Functional Resonance Analysis Method. Paper presented at the 4as. Jornadas de Engenharia Hidrográfica. Instituto Hidrográfico. Lisboa.
- Conceição, V. P. and J. Basso (2016). Utilização do Simulador de Navegação no desenvolvimento de competências não técnicas para os Oficiais de Quarto à Ponte. Paper presented at the 4as. Jornadas de Engenharia Hidrográfica. Instituto Hidrográfico. Lisboa.
- Costa, C. L. (2016). Mecanismo da pluma ? e sua aplicação ao sistema da Corrente e Contracorrente dos Açores. Paper presented at the 4.as Jornadas de Engenharia Hidrográfica. Instituto Hidrográfico. Lisboa: 133-136.
- Matos, J. S. (2016). Ceuta e o Estreito: vantagens táticas e estratégia naval, no século XV. Paper presented at the XIV^o Simpósio de História Marítima. Academia de Marinha, Lisboa.
- Russo, J. and A. A. Salgado (2016). Rostos concretos de um episódio da Grande Guerra na costa Sul de Portugal. A Guerra no Mar: combates e poder naval nos séculos XIX e XX. Cascais.
- Salgado, A. A. (2016). Iberian Resources Naval Shipbuilding (1580-1640). A Gestão dos Recursos Florestais Portugueses na Construção Naval da Idade Moderna: História e Arqueologia (ForSEADiscovery Project). Instituto de Arqueologia e Paleociências, Lisboa: 45-50.
- Salgado, A. A., J. Russo, et al. (2016). Património Cultural Subaquático: Abordagens e Tecnologias. 4.as Jornadas de Engenharia Hidrográfica. Instituto Hidrográfico, Lisboa: 443-446.
- Teodoro, M. F. (2016). Conhecimento dos Cuidadores sobre a Hipertensão Arterial Pediátrica. Paper presented at the ENSPM 2016. Barreiro.
- Teodoro, M. F. (2016). Solução Numérica de uma Equação Diferencial Mista da Acústica. Paper presented at the ENSPM 2016. Barreiro.

(4) Artigos de Divulgação em Revista (15 artigos)

- Matos, J. S. (2016). Estratégia Naval de domínio do Oceano Índico, no início do século XVI. Anais do Clube Militar Naval. Lisboa, Palácio da Independência. CXLV, pp. 515-531.

- Salgado, A. A. and J. Russo (2016). O navio de salvamento Patrão Lopes: Um pequeno grande herói esquecido. Revista de Marinha 991, pp. 62-63. Lisboa.
- Salgado, A. A. and J. Russo (2016). Protagonistas no Projeto U-35: o plano humano da investigação. Revista de Marinha 990, pp.62-63. Lisboa.
- Salgado, A. A. and J. Russo (2016). Summer School "Ocean Campus 2016" - Arqueologia Subaquática Contemporânea. Revista de Marinha 989. Pp. 62-63. Lisboa.

(5) Capítulos de Livro ou Editor de Livro (14 artigos)

- Matos, J. S. (2016). Diários de Bordo. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 337-338). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Francisco e Rui Faleiro. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 383-385). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Francisco Rodrigues. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 918-919). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Guias Náuticos. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 486-488). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Joaquim Bensaúde. Dicionário de Historiadores Portugueses: Da Academia Real das Ciências ao final do Estado Novo. S. C. d. Matos. Biblioteca Nacional. Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Junta de Badajoz-Elvas. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 624-626). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Livros de Marinharia. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 651-653). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Pedro Nunes. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 775-778). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Planisfério Anónimo de 1502. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 841-843). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Relação de Álvaro Velho. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 897-899). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Roteiros. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 919-920). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Terra Nova. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 982-984). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.

- Matos, J. S. (2016). Tomé Pires. Dicionário da Expansão Portuguesa 1415-1600 (pp. 840-841). F. C. Domingues. Círculo de Leitores. Lisboa.

(6) Outros Artigos e Palestras

- Matos, J. S. (2016). Afonso de Albuquerque e o domínio do Oceano Índico. Conferência realizada a convite da Comissão Portuguesa de História Militar. Palácio da Independência, Lisboa.
- Matos, J. S. (2016). Roteiros e rotas portuguesas do Oriente, nos séculos XVI e XVII. Tese de doutoramento em História, na especialidade de História dos Descobrimentos e da Expansão. Universidade de Lisboa.
- Silva, P. P. (2016). Materials and Structures Operational Challenges, The Maritime Perspective. Palestra no 34th CapTech Materials and Structures Meeting. CITEVE. Vila Nova de Famalicão.

PARTE VI. ATIVIDADE DE GABINETES DE COORDENAÇÃO E APOIO

1. GABINETE DA QUALIDADE E AVALIAÇÃO	2
a. PESSOAL ATRIBUÍDO	2
b. FUNÇÕES ATRIBUIDAS	2
c. COMISSÃO DE REDAÇÃO DO ANUÁRIO	2
d. AVALIAÇÃO	2
e. ANÁLISE DO ANO LETIVO 2015/2016. VERTENTES NUCLEARES	3
f. RELATÓRIO DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E VIDA ESCOLAR	5
g. RELATÓRIO DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E VIDA ESCOLAR	5
h. QUALIDADE	6
2. GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DIVULGAÇÃO	9
a. INTRODUÇÃO	9
b. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
c. ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO	9

1. GABINETE DA QUALIDADE E AVALIAÇÃO

a. PESSOAL ATRIBUÍDO

Chefe do Gabinete: CMG M Maia Martins

Adjunto para a Avaliação, Qualidade e Anuário: STEN TSN Gaspar Merca

b. FUNÇÕES ATRIBUIDAS

Redação do Anuário da Escola Naval;

Desenvolvimento, implementação e manutenção de um sistema de autoavaliação do ensino;

Desenvolvimento, implementação e manutenção de um sistema de garantia da qualidade do estabelecimento de ensino;

Leccionamento das aulas de Programação.

Apoio ao Gabinete de Psicologia na realização de questionários.

c. COMISSÃO DE REDAÇÃO DO ANUÁRIO

Em 2011, por razões económicas, o Anuário deixou de ser composto e impresso em tipografia, passando a estar disponível no formato *pdf* a partir do portal da EN, em Escola Naval, Anuários. Todo o trabalho de validação, formatação e composição passou a ser desempenhado pela Comissão de redação. Atividade desenvolvida no ano civil 2015:

Anuário 2014/2015: recolhida informação, compilada, validada, formatada, composta e publicada em formato *pdf*;

d. AVALIAÇÃO

(1) ÂMBITO

A metodologia de autoavaliação da vertente ensino aprendizagem , aprovada em Fevereiro de 2012, prevê um ciclo de melhoria contínua.

A autoavaliação abrange os ciclos de estudo de mestrado integrado bem como as vertentes nucleares da Escola Naval enquanto estabelecimento de ensino superior.

Em relação ao ano letivo de 2015-2016, a fase de execução terminou em Outubro de 2016, dando de imediato início à fase de análise.

Em 2015/2016 foram abordados quatro assuntos, designadamente:

(1) Análise do ciclo 2014/2015, recorrendo às ferramentas de exploração apresentadas a coberto do relatório de autoavaliação 2013/2014 e previstas no Sistema Integrado de Gestão da Qualidade da Escola Naval (SIGQEN);

(2) Modelo de incorporação da informação obtida junto da envolvente externa no processo de melhoria contínua da qualidade do ensino;

(3) Processo de integração das especificidades do ensino superior militar, permitindo uma resposta ágil às necessidades da envolvente externa em termos de competências transversais, quer sejam do foro universitário ou militar.

(4) Análise da satisfação dos oficiais recém-graduados e respetivos comandantes com a qualidade do ensino e formação da Escola Naval, relativos aos cursos com mestrado integrado para ingresso nos quadros permanentes da Marinha. Esta análise foi realizada pela primeira vez no ano letivo de 2015/2016.

(2) DIVULGAÇÃO EXTERNA

Além da publicação no portal externo, divulgação interna e junto dos restantes EESPUM, este sistema foi alvo de uma apresentação pública original:

(1) Dashboard de Valor, no seminário de Qualidade no Ensino Superior: Estratégias e Indicadores promovido pelo Instituto Português da Qualidade, em 21 outubro de 2015, Lisboa.

(3) FACILIDADES DE ACREDITAÇÃO E AVALIAÇÃO EXTERNAS

Foram concluídos os objetivos traçados em 2012/2013, decorrentes de medidas iniciadas com o parecer 1/2013 de 07 de janeiro:

→ Definidas as áreas científicas de cada ciclo de estudos da Escola Naval;

→ Definida a especialização dos docentes a contratar em regime de tempo integral;

→ Justificados os ciclos de estudos existentes, em termos de objetivos e competências necessárias ao mercado empregador;

→ Revistos todos os conteúdos programáticos das unidades curriculares, adaptando-os aos objetivos e competências anteriormente definidos;

→ Implementado pela Direção de Ensino o modelo de relatório do coordenador de ciclo de estudos, previsto no processo de melhoria contínua do ensino;

→ Conseguido o acesso às bases de dados do serviço Help Desk, garantindo a sua integração com o Dashboard;

O terminar dos trabalhos indicados permitiu:

→ Desenvolver um novo anexo para a metodologia de autoavaliação, definindo o modelo matemático de suporte à integração da opinião externa na identificação de oportunidades de melhoria, bem como a malha de responsabilidades das unidades curriculares na transmissão de competências e conhecimentos;

→ A publicação no portal da internet de informação detalhada sobre os ciclos de estudo, incluindo a carga horária dedicada a cada objetivo e área de ensino;

→ Desenvolver processos que garantam a integração da atividade universitária com atividades de formação militar naval e embarque, na prossecução dos objetivos finais dos cursos.

e. ANÁLISE DO ANO LETIVO 2015/2016. VERTENTES NUCLEARES

Recorrendo ao dashboard de valor, presente na ilustração 1, é possível verificar a evolução sentida pelas diversas vertentes nucleares da Escola Naval.

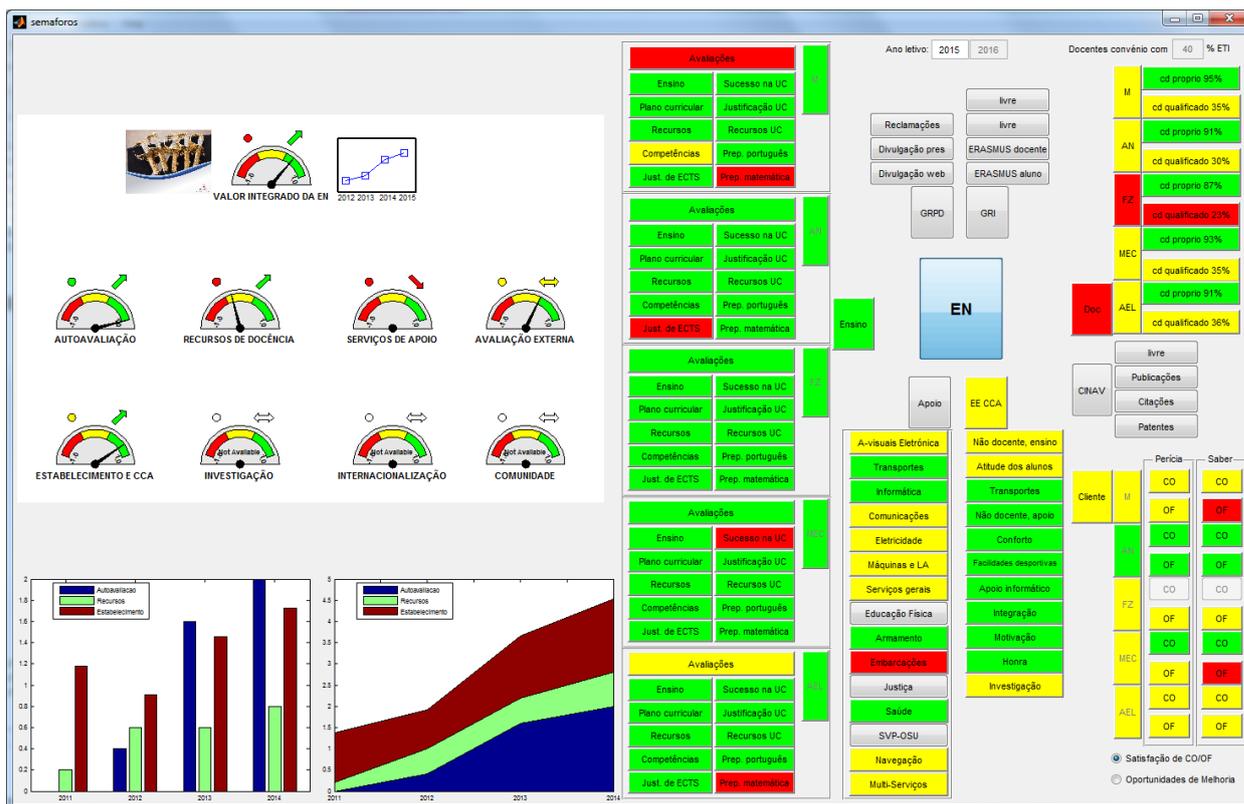


Ilustração 1
Valor da Escola Naval em novembro de 2016

As dimensões já avaliadas pelo dashboard são as seguintes:

(1) VALOR INTEGRADO

O valor integrado da Escola Naval, resultado de soma pesada dos valores das diversas vertentes, tem vindo a evoluir muito favoravelmente desde o arranque da autoavaliação. Entre 2015 e 2016 sofreu um aumento devido essencialmente ao aumento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e à adição da vertente avaliação externa. O Valor Integrado posiciona-se agora, pela primeira vez, na zona verde, muito próximo do nível ambicionado pelo comando da EN.

Mostra ainda um sinal vermelho devido à vertente da qualificação do corpo docente, no entanto apenas devido ao ciclo de estudos de fuzileiro uma vez que o de administração naval passou de vermelho para amarelo.

(2) AUTOAVALIAÇÃO INTERNA

O ano letivo de 2015/2016 observou uma franca melhoria da autoavaliação, onde todos os ciclos de estudo surgem agora no verde, indicando estar tudo dentro das ambições do comando.

(3) RECURSOS DE DOCÊNCIA

Apesar de para 2014/2015 se ter traçado um limite moderado em termos de ambição, esta vertente continua apresenta-se negativa, devido à qualificação

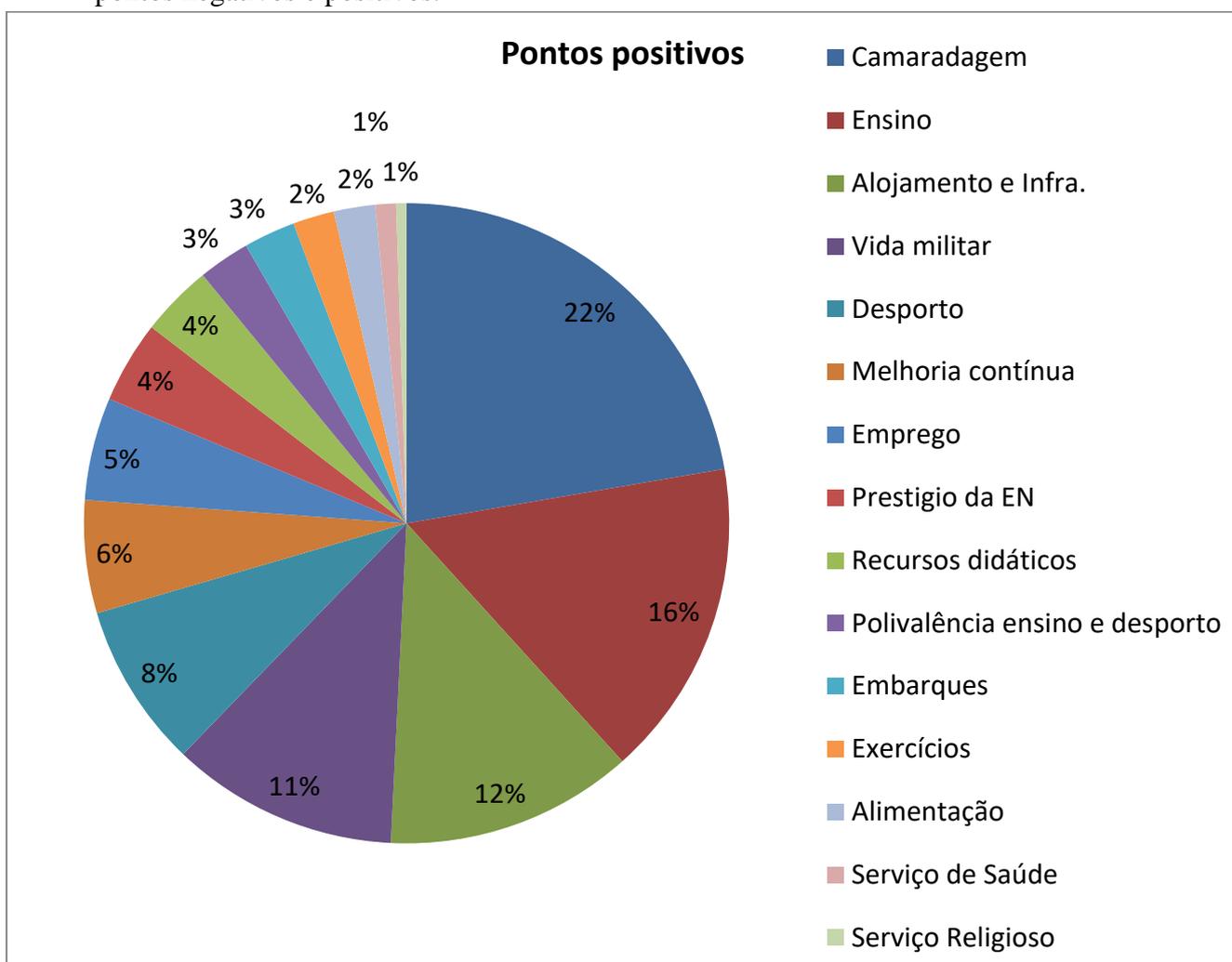
do corpo docente afeto ao ciclo de estudo de Fuzileiros. Em termos dos indicadores de corpo próprio, todos os ciclos de estudo apresentam valores bastante acima do nível de satisfação.

(4) SERVIÇOS DE APOIO

Os indicadores relativos aos serviços de apoio encontram-se ainda em fase experimental, durante a adaptação de toda a Escola Naval ao Help Desk, única forma de se conseguir a integração automática da informação no Dashboard.

f. RELATÓRIO DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E VIDA ESCOLAR

Anualmente, os alunos são inquiridos sobre diversos aspetos relacionados com o apoio e a vida escolar, possibilitando-lhes ainda expressarem a sua opinião sobre pontos negativos e positivos.



*Ilustração 2
Resultado do tratamento da opinião em texto livre, relativamente a pontos positivos*

g. RELATÓRIO DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E VIDA ESCOLAR

No final de cada semestre, os docentes preenchem questionários sobre a qualidade do apoio escolar e a preparação dos alunos.

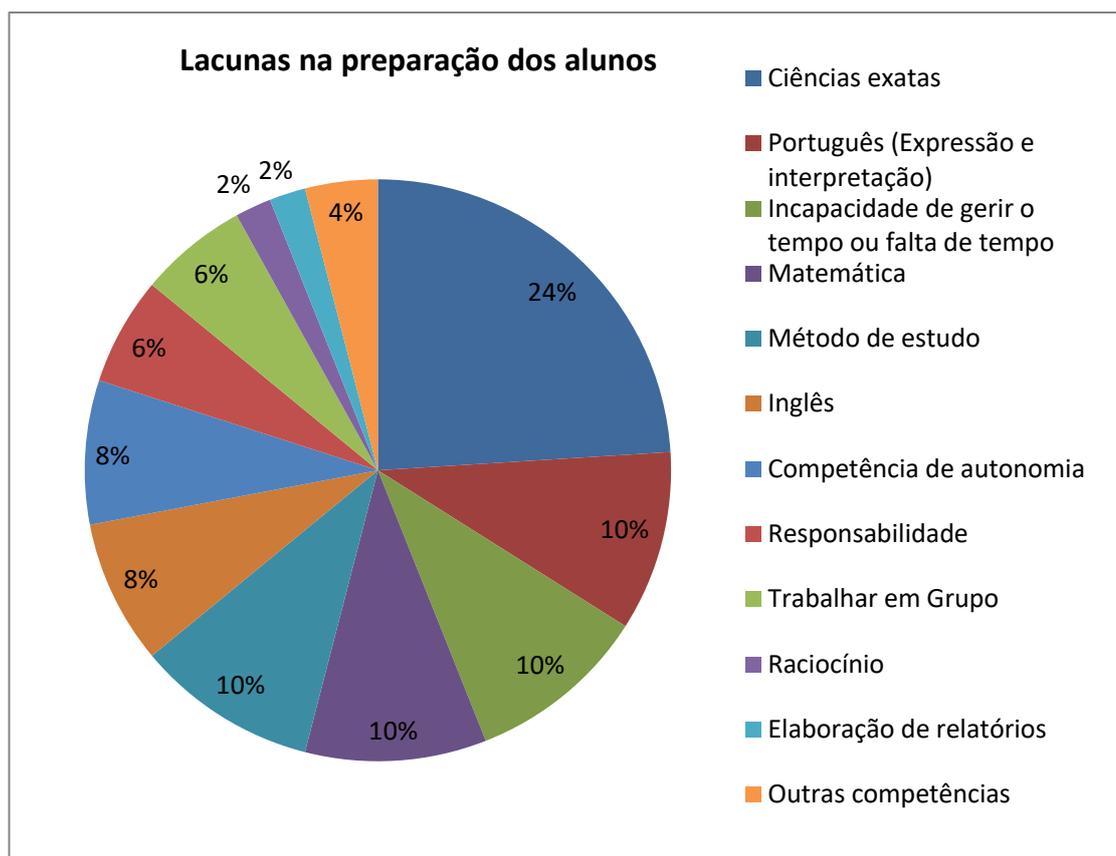


Ilustração 3
Opinião livre dos docentes sobre a preparação prévia dos alunos

h. QUALIDADE

(1) Áreas de interesse

A partir do Manual para o processo de auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior, publicado pela A3ES, foram definidas as seguintes áreas de interesse para o Gabinete:

- (a) Ensino e aprendizagem;
- (b) Investigação e desenvolvimento;
- (c) Colaboração interinstitucional e com a comunidade;
- (d) Políticas de gestão do pessoal;
- (e) Serviços de apoio;
- (f) Internacionalização.

(2) Manual de Qualidade

Seguindo os referenciais propostos pela A3ES e os padrões europeus para a qualidade do ensino superior, foi promulgado, pelo Contra-almirante Bastos Ribeiro, Comandante da Escola Naval, o Manual da Qualidade, publicação MAESCOLNAV 1002 - MANUAL DA QUALIDADE, no dia 7 de Junho de 2015.

(3) Levantamento de processos

- (a) Melhoria contínua do ensino
Fluxograma do processo de melhoria contínua em vigor.

(b) Funcionamento do ano letivo

Sendo O processo chave, o seu levantamento é fundamental para qualquer ação de acreditação da Escola naval enquanto Estabelecimento de Ensino Superior Militar. Encontra-se atualmente divulgado nos portais externo e interno, o processo de funcionamento do ano letivo da Escola Naval.

2. GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DIVULGAÇÃO

a. INTRODUÇÃO

O Gabinete de Relações Públicas e Divulgação da Escola Naval deu continuidade à estratégia delineada no Plano de Comunicação.

b. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante este período decorreram diversas atividades de representação, comunicação e divulgação da Escola Naval e da Marinha, em território nacional. O Gabinete de Relações Públicas e Divulgação da EN (GRPDEN), e em estreita colaboração com o SIRP do Gabinete do CEMA, projetou e executou a estratégia de divulgação e admissão de candidatos à Escola Naval, que passou pela identificação do público-alvo e otimização dos recursos colocados à sua disposição.

A sua relevância pronunciou-se através da experiência e envolvimento dos divulgadores da EN e da proximidade com o público, conforme está exposto nas atividades indicadas abaixo.

O GRPDEN tem focado a projeção de uma imagem favorável da EN na sociedade e no meio académico e científico, através da manutenção do seu site na internet, em português, divulgando as suas atividades via redes sociais de Marinha, e ainda através da publicação de artigos de relevo na Revista da Armada.

Merece também uma referência à atividade de divulgação, efetuada pelos navios escola, o N.R.P. “Polar” e “Blaus VII”, que no cumprimento das suas missões, em portos nacionais e estrangeiros, dão a conhecer a Escola Naval, a Marinha e Portugal.

c. ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO

No que concerne à participação da Escola Naval em exposições e feiras, pretendeu-se atingir de um modo global o público-alvo. Assim, foram utilizados: o stand de exposição, o filme institucional e merchandising adquirido para o efeito.

A Escola Naval esteve presente nas seguintes exposições e feiras:

- (1) Mostra do Ensino Superior de Almada - Câmara Municipal de Almada
- (2) Futurália - Feira Internacional de Lisboa
- (3) Qualifica - EXPONOR no Porto
- (4) Dia da Marinha 2015 - realizado em Lisboa
- (5) Comemorações do Dia de Portugal
- (6) Feira das Universidades – Colégio Militar
- (7) Divulgação na Escola Secundária de Coimbra
- (8) Divulgação no Agrupamento de Escolas de Penacova
- (9) Divulgação na secundária Alfredo Reis Silveira Torre da Marinha Seixal

As entidades que se seguem visitaram a Escola Naval e tiveram a possibilidade de conhecer, entre outros o simulador de navegação, o museu e o pavilhão gimno-desportivo:

- (1) Escola Secundária de Alcanena
- (2) Escola Alemã
- (3) Centro de Estudos do Seixal
- (4) Externato S. Vicente de Paulo Lisboa

Ainda em apoio à política de abertura ao exterior da Marinha, a Escola Naval proporcionou a diversos jovens o conhecimento das missões e atividades realizadas por este, no âmbito dos seguintes projetos:

- (1) "Marinheiro Por 5 dias!", com colaboração da Junta de Freguesia de Almada

O GABCEMA-SIRP tratou da Campanha de Meios (Rádio):

- (1) TSF
- (2) RFM
- (3) Mega Hits

PARTE VII. SERVIÇOS DE APOIO

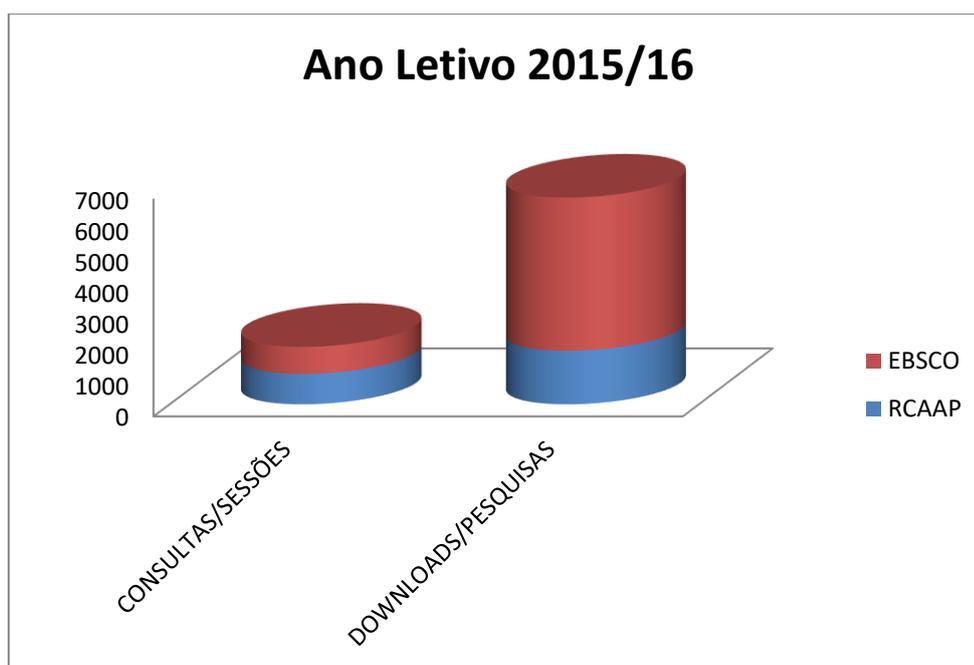
1.	BIBLIOTECA, MUSEU E ARQUIVO	2
a.	ATIVIDADES DA BIBLIOTECA	2
b.	NÚCLEO MUSEOLÓGICO	4
c.	PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ADQUIRIDAS OU RECEBIDAS	5
2.	SERVIÇO DE ARMAMENTO	7
a.	INSTALAÇÕES	7
b.	FORMAÇÃO TEÓRICO/PRÁTICA DE ARMAMENTO PORTÁTIL	8
c.	ACTIVIDADES DE APOIO À INSTRUÇÃO	10
2.	SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO	13

1. BIBLIOTECA, MUSEU E ARQUIVO

a. ATIVIDADES DA BIBLIOTECA

Durante o ano letivo 2015/2016 a Biblioteca manteve o seu principal objectivo, servir cadetes e professores, tendo sido procurada como sala de estudo, leitura de periódicos e empréstimos de livros. A integração na rede de bibliotecas da Defesa permitiu uma maior facilidade/comodidade na consulta do catálogo pelos leitores, esta integração agilizou o processo de empréstimos interbibliotecas, ao qual se recorreu com regularidade neste ano lectivo.

As teses de mestrado ficaram disponíveis em PDF no Repositório Comum (RCAAP) e tiveram uma consulta frequente pelos alunos e professores, com um total de 1727 downloads e 982 consultas. Toda a informação referente aos mestrandos e orientadores ficou também registada no RENATES. A Base de dados EBSCO, que permite a consulta de revistas e artigos nos mais variados temas a nível internacional, teve um total de 4938 pesquisas. Houve uma formação ministrada por pessoal da EBSCO a alunos e professores da Escola Naval sobre o funcionamento da base de dados.



Foram criados 270 novos registos, e complementados com os dados dos exemplares da Escola Naval cerca de 300 registos já existentes no catálogo das Bibliotecas da Defesa Nacional

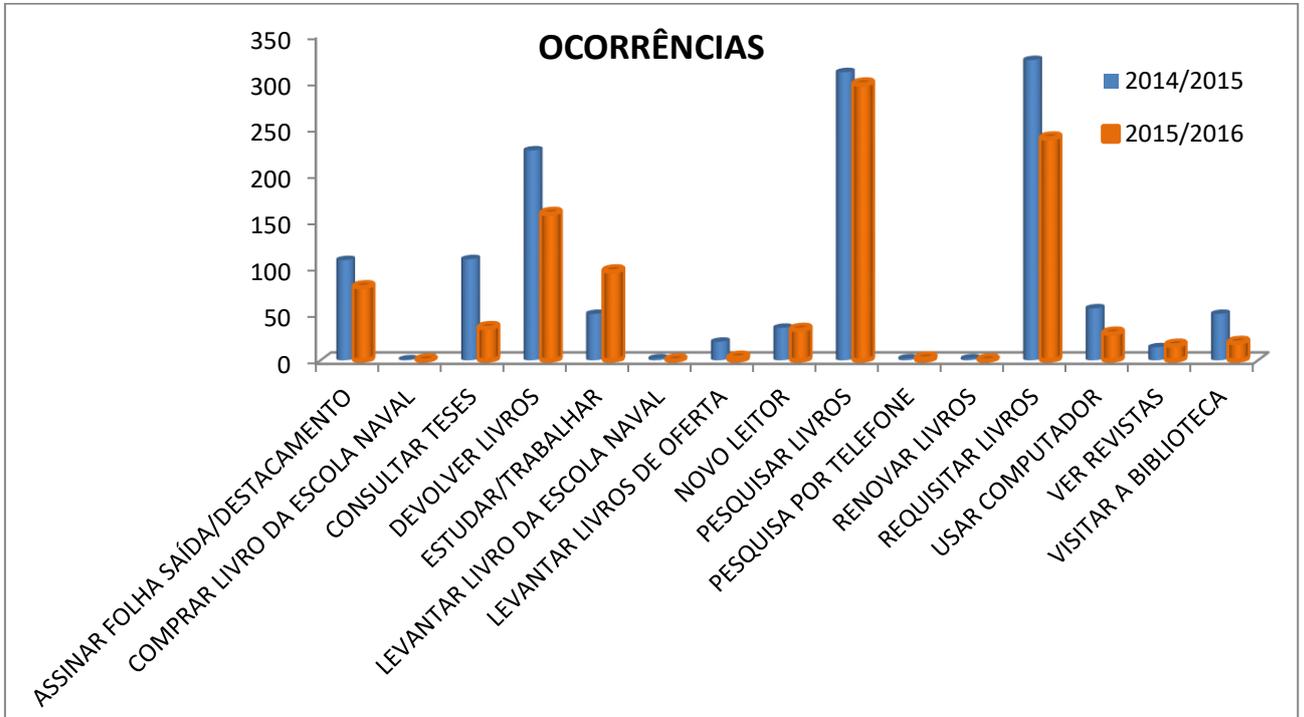
(1) Aquisições

Foram adquiridos 60 novos títulos, e foram incorporados por oferta cerca de 100.

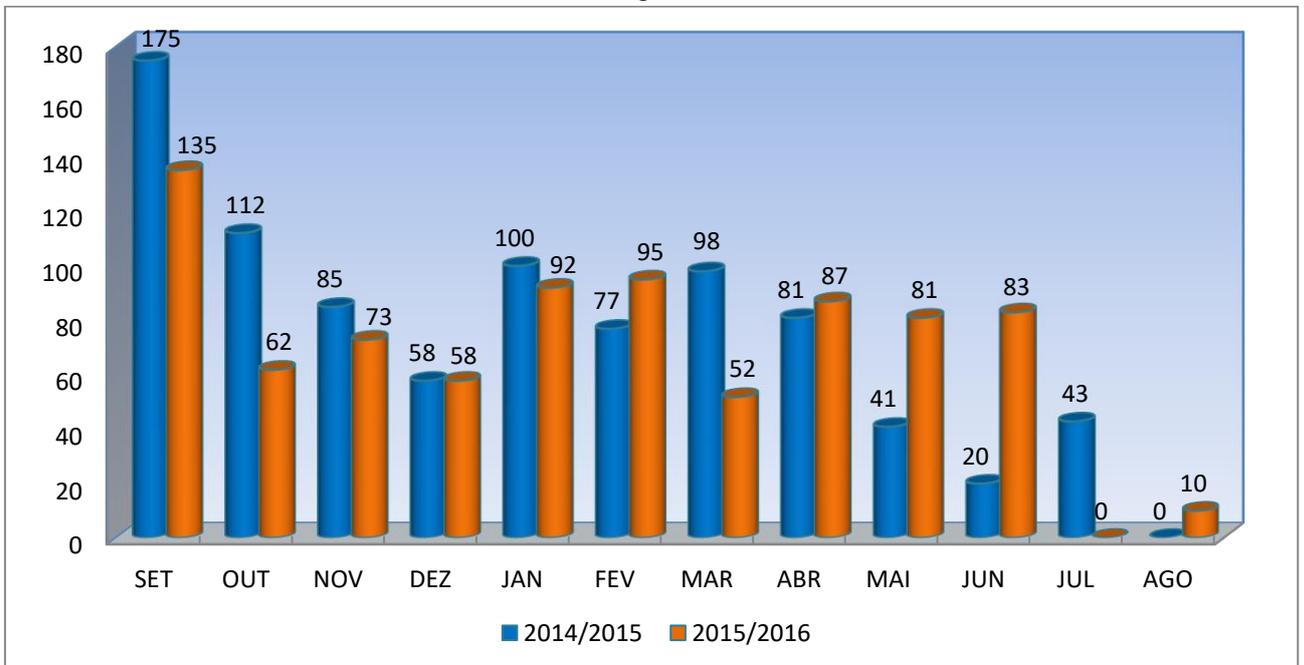
(2) Estatística

Com o objetivo de compreender qual o apoio prestado aos 828 leitores que se dirigiram à Biblioteca:

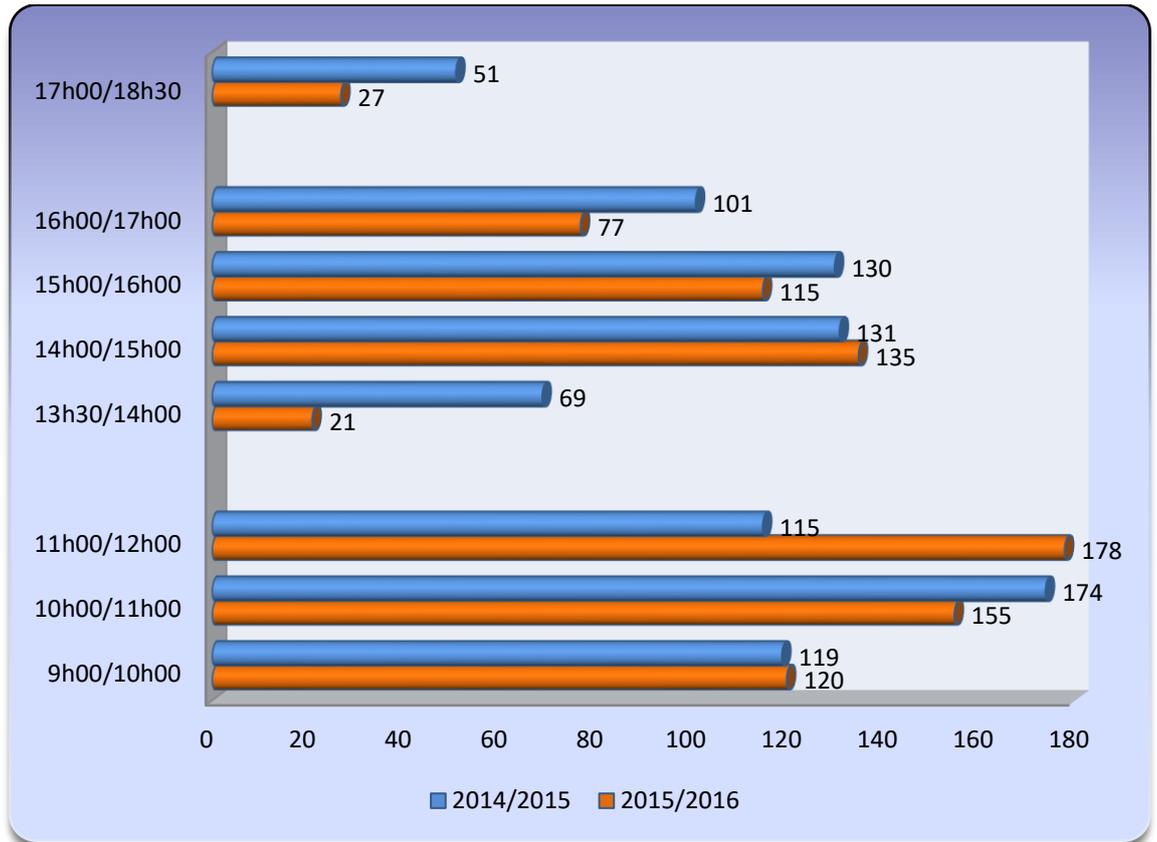
a. Em termos do tipo de solicitações:



b. Em termos de afluência ao longo do ano letivo:



c. Em termos de horários:



b. NÚCLEO MUSEOLÓGICO

No total, o Museu da Escola Naval teve 492 visitantes, em visitas organizadas e cerca de 40 em visitas inopinadas, vindas através de militares de todas as classes. Das visitas à Biblioteca e ao Museu, salientando-se as seguintes:

- Visita dos Cadetes do Navio Guayas (EQUADOR), constituído por 41 elementos, 01SET15.
- Visita dos GMAR do navio brasileiro NE Brasil, constituído por 20 elementos, 10SET15
- Visita dos GMAR do navio Chileno NE Esmeralda, constituído por 40 elementos, 10SET15
- Visita dos GMAR do navio Colombiano NE Gloria, constituído por 50 elementos, 18SET15
- Visita dos Cadetes do navio Indiano Taranguini, constituído por 31 elementos, 22SET15
- Visita do Comandante da Academia Naval de Angola, constituído por 6 elementos, 24SET15
- Visita do 40º ANIVERSÁRIO DO CURSO "JOÃO DE LISBOA", constituído por 25 elementos, 01OUT15

- Visita do 60º ANIVERSÁRIO DO CURSO “D. DUARTE DE ALMEIDA” constituído por 30 elementos, 08OUT15
- Visita do 50º ANIVERSÁRIO DO CURSO "MEM DE SÁ”, constituído por 43 elementos, 09OUT15
- Visita do 25º ANIVERSÁRIO DO CURSO “ HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA”, constituído por 52 elementos, 22OUT15
- Visita do Colégio EURO-ATLANTICO constituído por 47 elementos, 17NOV15
- Visita do Director do IH constituído por 3 elementos, 23FEV16
- Visita da Escola D. Sancho II constituído por 30 elementos, 13MAI16
- Visita do CPOG constituído por 20 elementos, 17MAI16

c. PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ADQUIRIDAS OU RECEBIDAS

- Anais do club Militar naval
- Associação Naval de Lisboa
- Boletim da Artilharia Antiaérea
- Boletim da Associação dos Pupilos do Exercito
- Boletim da Sociedade Portuguesa da Matemática
- Boletim Informativo Cidadania e Defesa
- Boletim Informativo Sociedade Histórica da Independência de Portugal
- Brotéria
- Cadernos do IESM
- Cidadania e Defesa
- Combatente
- Comunicações
- Courier Internacional
- D & F (Dirigir Formar)
- Ensino Magazine
- Ensino Superior
- Estudos Estratégicos (IESM / Instituto de Estudos Superiores Militares)
- European Security and Defence
- Forum Estudante
- Gazeta de Matemática
- Ingenium
- Instituto de Estudos Superiores Militares / Revista de Ciências Militares
- Jane`s Defence Weekly
- Jane`s International Defense Review

- Jane`s Navy International
- Joint Air Power Competence Centre
- Jornal da Economia do Mar
- Jornal do Exército
- Mais Alto
- Manutenção
- MS&T (the international defence training journal)
- Nação e Defesa
- Navigati News
- Newsletter Fundação Caloust Gulbenkian
- Nomar
- O Centurião
- O Colégio Militar
- O Propulsor
- O Referencial
- PC Guia
- Proelium (Revista Científica da academia Militar)
- Revista da Armada
- Revista da ASMIR ; Antigo Boletim ASMIR (Ass. Dos Militares na Reserva e Reforma)
- Revista Científica (Academia da Força Aérea)
- Revista da Escola de Guerra Naval
- Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
- Revista da Ordem dos revisores Oficiais de Contas (Revisores Auditores)
- Revista da Universidade de Coimbra " Rua Larga "
- Revista da Universidade de Aveiro
- Revista de Ciência Sociais e Políticas
- Revista de Marinha
- Revista dos Artigos Estudantes da Universidade do Porto
- Revista Maritima Brasileira
- Revista Militar
- Robótica "Revista Técnico - Científica"
- Roteiros (Boletim do Instituto D. João de Castro)
- Scientific American
- Sulzer Technical Review
- Signal
- Tecnologia Militar
- The Journal of the JAPCC
- Time
- Visão
- Vision Systems Design
- ZACATRAZ - Revista da Ass. dos Antigos Alunos do Colégio Militar

2. SERVIÇO DE ARMAMENTO

a. INSTALAÇÕES

As instalações atribuídas a este serviço, incluem o edifício do Serviço de Armamento (Escotaria) e a Carreira de Tiro.

(1) Edifício do Serviço de Armamento

Este edifício está dividido nas seguintes áreas de serviço:

- (a) Secretaria do Serviço de Armamento;
- (b) Escotaria;
- (c) Paiol de Munições, explosivos e pirotécnicos;
- (d) Oficina de Armamento e Equipamento;
- (e) Paiol de fardamento e Equipamento;
- (f) Sala Museu/Exposição de Armamento.



Fig. 1 - Serviço de Armamento

(2) Carreira de tiro da Escola Naval

É uma infra-estrutura onde se ministram as sessões de formação práticas e as Instruções Preliminares de Tiro com a Espingarda Automática G3 (EA G3), Pistola Walther 9 mm (PW P38) e Pistola-Metralhadora Walther (PMW).



Fig. 2 e 3 - Carreira de tiro da Escola Naval

b. FORMAÇÃO TEÓRICO/PRÁTICA DE ARMAMENTO PORTÁTIL

No decorrer do ano lectivo 2015/16, o Serviço de Armamento ministrou sessões de formação teóricas e práticas com armamento portátil (EA G3 e PW P38) aos Cadetes do Mestrado Integrado e ao Ensino Politécnico (figs. 02 e 03), com os seguintes objetivos específicos:

- Características;
- Desmontagem e montagem das armas portáteis;
- Emprego tático
- Teoria da pontaria e fatores de precisão;
- Tipos de munições das armas portáteis;
- Regras de segurança gerais e procedimentos de segurança na carreira de tiro;
- Vozes de comando;
- Instrução preliminar de tiro;
- Tipos de munições;
- Realização de tabelas de tiro previstas no ITTIRO 08;
- Faxina de armamento.



Fig. 4



Fig.5

(1) Cursos tradicionais

Ainda no decorrer deste ano de 2016 os Cadetes do curso do Mestrado Integrado e do Ensino Politécnico participaram nas sessões de formação

prática de tiro de EA G3 (fig. 07) e de PW P38 (fig. 06) durante as sessões de formação de armamento portátil no âmbito da Formação Militar Naval da Escola Naval. Inicialmente a formação decorreu na Carreira de Tiro da EN, com a EA G3 utilizando munição de plástico 7,62 mm e com a PW utilizando munição de combate 9 mm.

Recorrendo a diversas tabelas de tiro da publicação ITTIRO 08, foi possível classificar os Cadetes relativamente à sua classe de atirador.



Fig. 6



Fig. 7

(2) Candidatos à Escola Naval

No âmbito da Verificação da Aptidão Militar-Naval (VAMN) em 2016, o Serviço de Armamento distribuiu aos Candidatos fardamento (Fig. 09) (camisa de exercício, calça de exercício, camisola de meia manga verde, cinto verde, fivela, quico de exercício, meias de enchimento e botas de lona) e o equipamento (Fig. 08) (cinturões coreanos B 83, bornais ECN A 66, tendas, sacos-cama, mochilas, esteiras, ponches e cantis) necessário para o exercício de aplicação de técnicas práticas de liderança.



Fig. 8



Fig. 9

(3) Cursos não tradicionais

Decorreram também nos períodos de 04 de janeiro a 26 de fevereiro e 29 de fevereiro a 22 de abril de 2016, os 75º e 76º Cursos de Formação Básica de Oficiais.



Fig. 10



Fig. 11

c. ACTIVIDADES DE APOIO À INSTRUÇÃO

Neste período realizaram-se as seguintes atividades circum-escolares:

(1) Descida do rio “Mondego” 2016

Para esta atividade, que decorreu no período de 04 a 05 de fevereiro de 2016, o Serviço de Armamento apoiou os Cadetes do curso do Mestrado Integrado, do Ensino Politécnico e os militares da Guarnição envolvidos no exercício, com equipamento individual e fardamento especial (cinturões coreanos B 83, tendas, sacos-cama, mochilas, esteiras, ponches e cantis).



Fig. 12



Fig. 13

(2) Exercício “Troia 2016”

Este exercício decorreu no período de 18 a 23 de março de 2016 na Península de Tróia, mais propriamente no Campo de Tiro em Pinheiro da Cruz e no Ponto de Apoio Naval de Tróia.



Fig. 14



Fig. 15



Fig. 16



Fig. 17

O Serviço de Armamento participou e apoiou os Cadetes do curso de Mestrado Integrado, do Ensino Politécnico e os militares da Guarnição envolvidos no exercício com equipamento individual e fardamento especial (fig. 08) (cinturões coreanos B 83, bornais ECN A 66, tendas, sacos-cama, mochilas, esteiras, ponches e cantis), outro material de apoio e fardamento. Durante o exercício, efetuou e coordenou a atividade de tiro, a série “TIREX”, dos Cadetes no Campo de Tiro de Pinheiro da Cruz. Esta atividade assentou em tiro real com a EA G3 (figs. 14, 15 e 16), usando munição de combate 7,62 mm.

d. OUTRO TIPO DE ATIVIDADES DE APOIO

Este Serviço participou também, dando apoio a outro tipo de atividades, como por exemplo, formação e treino da Equipa de Tiro da Escola Naval (figs. 20 e 21), bailes, cross de Natal (figs. 24 e 25), cerimónias dentro e fora da Escola Naval (figs. 22 e 23), Torneio Inter-Estabelecimentos Militares de Ensino (INTER EMES) com o exercício Chanllenger 2016.



Fig. 18



Fig. 19



Fig. 20



Fig. 21

Uma das participações do Serviço de Armamento a actividades fora da Escola Naval, foi no apoio às equipas de Marcha Militar, equipas essas constituídas por militares desta Unidade.



Fig. 22



Fig. 23



Fig. 24



Fig. 25

O Chefe do Serviço de Armamento

- Assinado no Original –

Carlos Manuel Mau Raposo

1TEN FZ

2. SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO

HORAS UTILIZAÇÃO SIMNAV EN 2015/2016

2015/2016	ALUNOS EN	VIAS ¹	NAVIOS	OUTROS CURSOS	VISITAS	CEON ²	ROTINAS	REPARAÇÕES ³	TOTAIS
SET15	17H 30M	-	2H 30M	-	6H	-	4H 30M	-	30H 30M
OUT15	28H	-	2H 30M	4H ⁴	6H	-	-	-	40H 30M
NOV15	25H 30M	-	-	-	1H 30M	-	3H 30M	200H	230H 30M
DEZ15	63H	-	-	5H 30M ⁵	-	-	-	-	68H 30M
JAN16	22H	-	-	-	1H 30M	-	2H	-	25H 30M
FEV16	11H + 35H 30M	35H 30M	-	-	1H	-	-	-	47H 30M
MAR16	19H 30M	-	-	-	-	10H	2H 30M	-	32H
ABR16	31H 30M	-	-	8 H ⁶	3H 30M	34H 30M ⁷	-	-	77H 30M
MAI16	32H 30M	-	-	15H 30M ⁸	2H 30M	-	-	-	50H 30M
JUN16	20H 30M	- ⁹	-	7H ¹⁰	-	-	-	-	27H 30M
JUL16	-	-	-	-	7H 30M ¹¹	-	2H 30M ¹²	-	10H
AGO16	-	-	-	-	1H 30M	-	-	-	1H 30M
TOTAIS	306H 30M	35H 30M	5H	40H	31H	44H 30M	15H	200H	642H

O SIMNAV esteve inutilizável (para período de manutenção) de 02 a 18 de Novembro de 2015, onde foram substituídos 53 computadores (total – 2 polos SIMNAV), efetuadas várias actualizações a todo o sistema *Polaris*, substituídos componentes mais pequenos (colunas de som, lâmpadas, ratos, ..) e corrigidos alguns problemas e/ou casos abertos e por resolver do próprio sistema e do software. A manutenção ficou a cargo da firma *Kongsberg Maritime* (KM) – firma norueguesa – coadjuvados pela firma portuguesa *Adanced Resources* (AR). É por este motivo que, na coluna das reparações da tabela em cima, se encontram 200 horas assinaladas durante o mês de Novembro.

¹ VIAS – Viagem de Instrução em Ambiente Simulado – cadetes do 4º ANO de todos os Ciclos de Estudos (CE) do Mestrado Integrado (MI).

² CEON – Curso de Especialização de Oficiais em Navegação.

³ A coluna das reparações diz respeito ao número de horas em que o SIMNAV EN esteve ligado, em funcionamento e a ser intervencionado por uma das seguintes firmas: KM (*Kongsberg Maritime* denominada agora por **Kongsberg Digital**, a partir de 01JUL2016) ou AR (*Advanced Resources*).

⁴ CFCCO (Curso de Formação Complementar de Oficiais) – Área da **Liderança**.

⁵ MBA de uma entidade externa à Marinha – Área da **Liderança**.

⁶ GMAR da Academia Naval de Angola (5H – estágio de Navegação no SIMNAV) e MBA de uma entidade externa à Marinha (3H – Liderança).

⁷ Dez (10) destas horas foram realizadas em conjunto com os alunos do 4ºANO do CE de Marinha do MI, formando 4 equipas (uma por cada ponte).

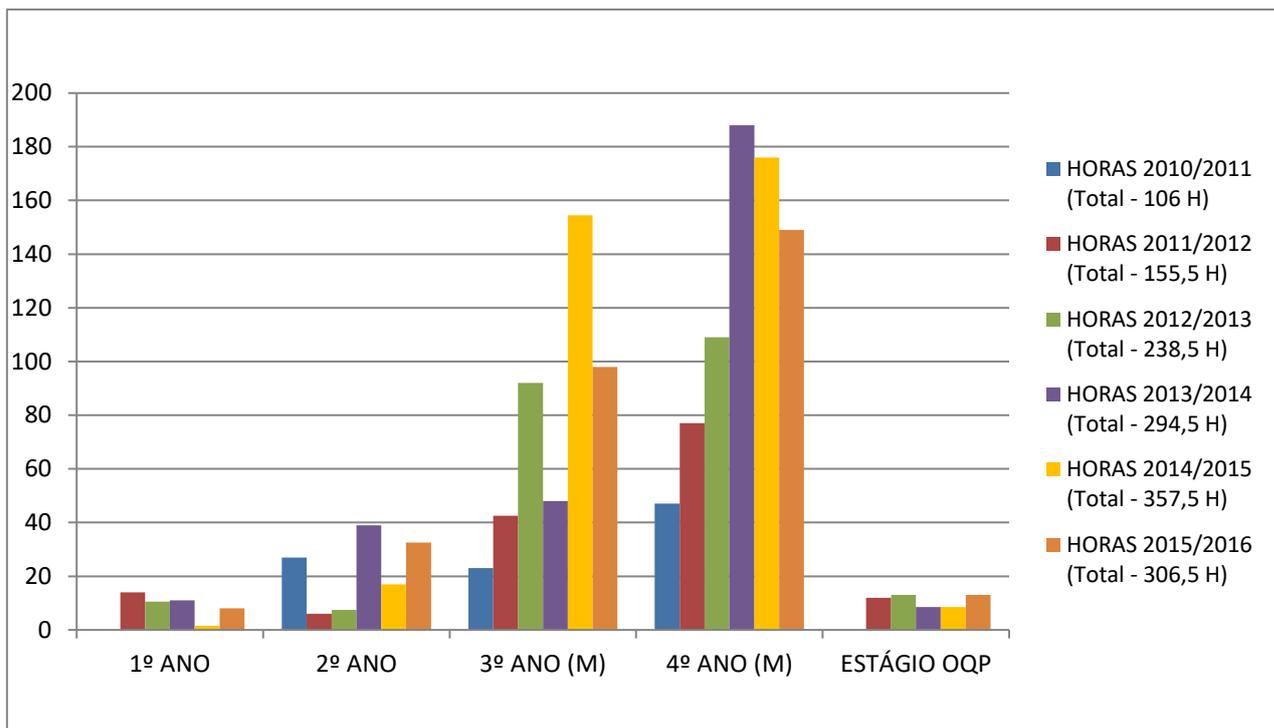
⁸ GMAR da Academia Naval de Angola (14H 30M – estágio de Navegação no SIMNAV) e 1H ao CTCO-TS (Curso Técnico Complementar de Oficiais – Técnicos de Saúde).

⁹ Data prevista para a realização da 2ªEd. do VIAS2016 (previstas 50H) – **Atividade não realizada**.

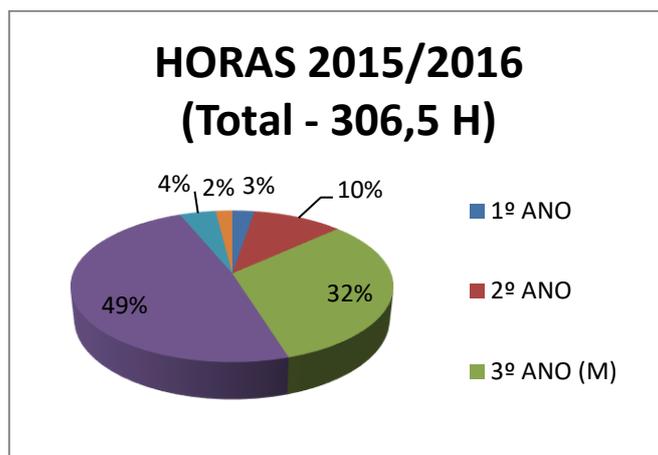
¹⁰ CTCO – TS – Navegação e Liderança.

¹¹ OTL (Ocupação dos tempos livres – jovens).

¹² Horas utilizadas para uma actividade realizada no SIMNAV para todos os elementos da Guarnição da EN.

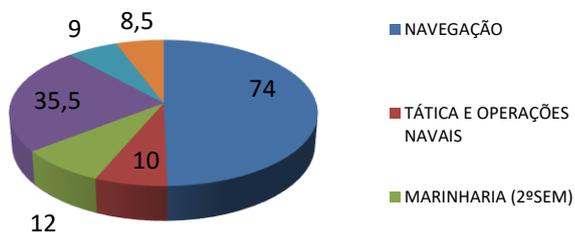


* Todos os alunos da EN (MI e Politécnico) – de 2010 a 2016.



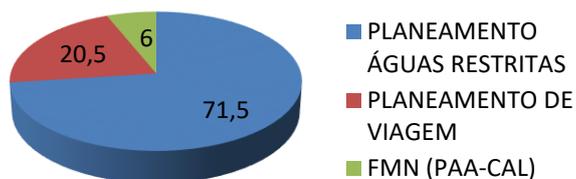
* Todos os alunos da EN (MI e Politécnico)

Ano letivo 2015/16 (149 H)

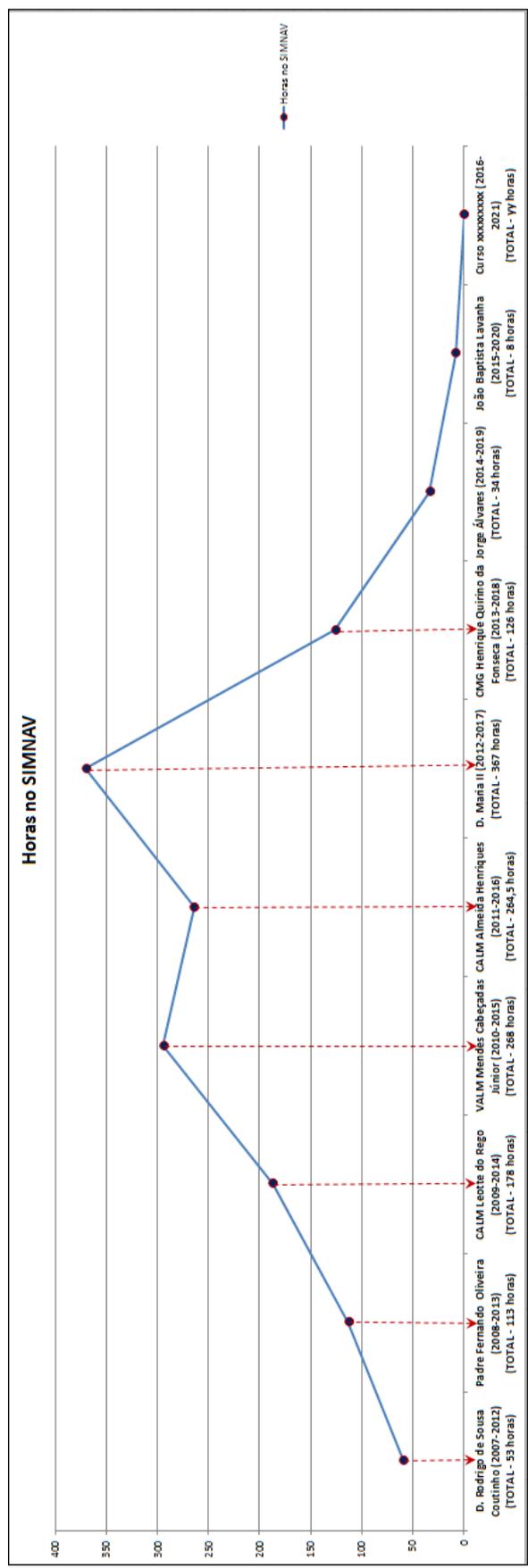


* Alunos do 4ºANO do CE-M do MI

Ano lectivo 2015/16 (98 H)



* Alunos do 3ºANO do CE-M do MI



* Horas realizadas no SIMNAV-EN por cadete do CI-M do MI, distribuídos pelos 5 anos da EN (duração do curso) 2010 a 2016.

1. COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS.....	2
2. VISITAS	2
3. PROTOCOLOS.....	12

A. COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

- a. 14 de Abril: Conferência do Concelho de Presidentes do EuroDefense



B. VISITAS

a. 10 de Setembro: Visita do N. E. Brasil



b. 10 de Setembro: Visita do N.E. Esmeralda (Chile)



c. 18 de Setembro: Visita do N.E. Glória (Colombia)



d. 22 de Setembro: Visita do Navio Taranguini (India)



e. 24 de Setembro: Visita do Comandante da Escola Naval de Angola



f. 1 de Outubro: 40º Aniversário do Curso João de Lisboa



g. 8 de Outubro: Visita do 60^a Aniversário do Curso D. Duarte de Almeida



h. 9 de outubro: Visita do 50^a Aniversário do Curso Mem de Sá



- i. 22 de Outubro: Visita do Curso Henrique Lopes de Mendonça



- j. 5 de Novembro: Reunião SCI-280 CINAV



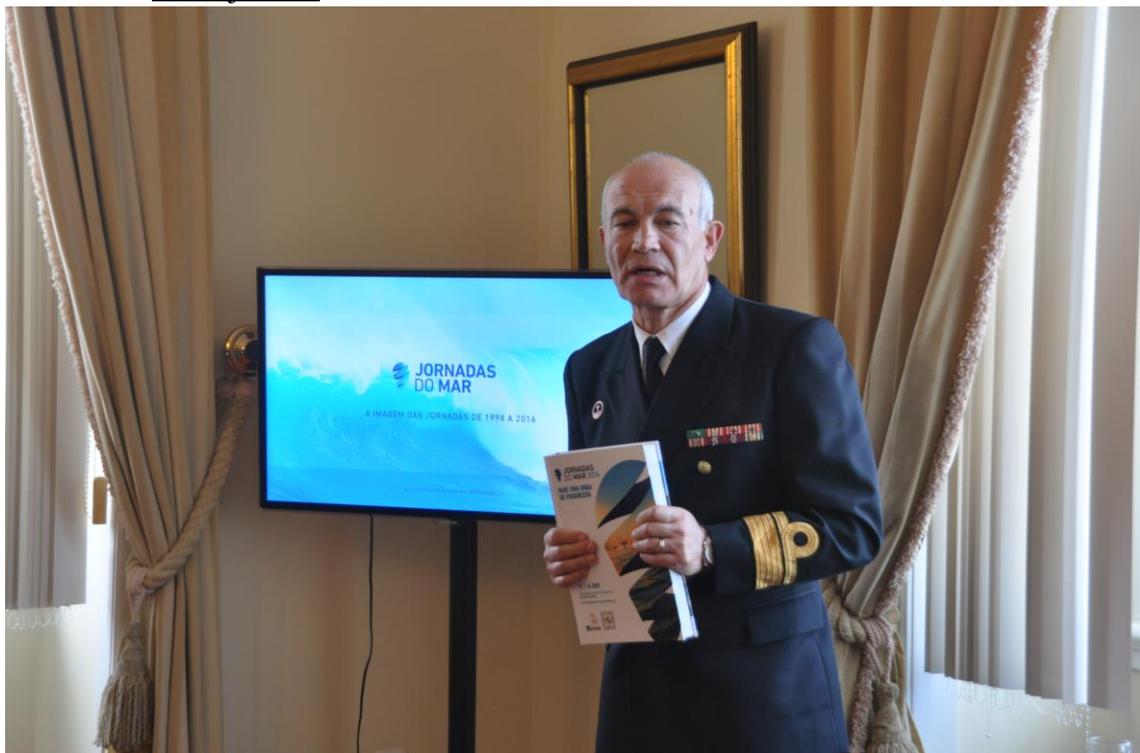
k. 6 de Novembro: Visita do Comandante STRIKEFORNATO



l. 4 de Dezembro: 3º Encontro do CINAV



m. 28 de janeiro: Encontro Jornadas do Mar



n. 26 de Fevereiro: 5º Reunião do Conselho Científico do CINAV



o. 23 de Maio: Reunião da NATO STANAG



p. 24 de Maio: Visita da Escola Secundária D. Sancho II



q. 1 de Junho: Reunião Projecto Themis



r. 14 de Junho: Visita dos Professores da Escola do Barreiro



C. PROTOCOLOS

- a. 16 de Novembro: Assinatura de Portocolo entre a Escola Naval e o Cnoça



- b. 3 de Fevereiro: Protocolo Escola Naval e o centro de medicina Subaquática e hiperbárica



- c. 16 de Fevereiro: Assinatura de Protocolo The United States Naval Academy and Portuguese Naval Academy



- d. 3 de Março: Assinatura de Protocolo com a Camara Municipal de Oeiras



- e. 5 de Abril: Protocolo de Cooperação entre CINAV e o Centro de História da Universidade de Lisboa

